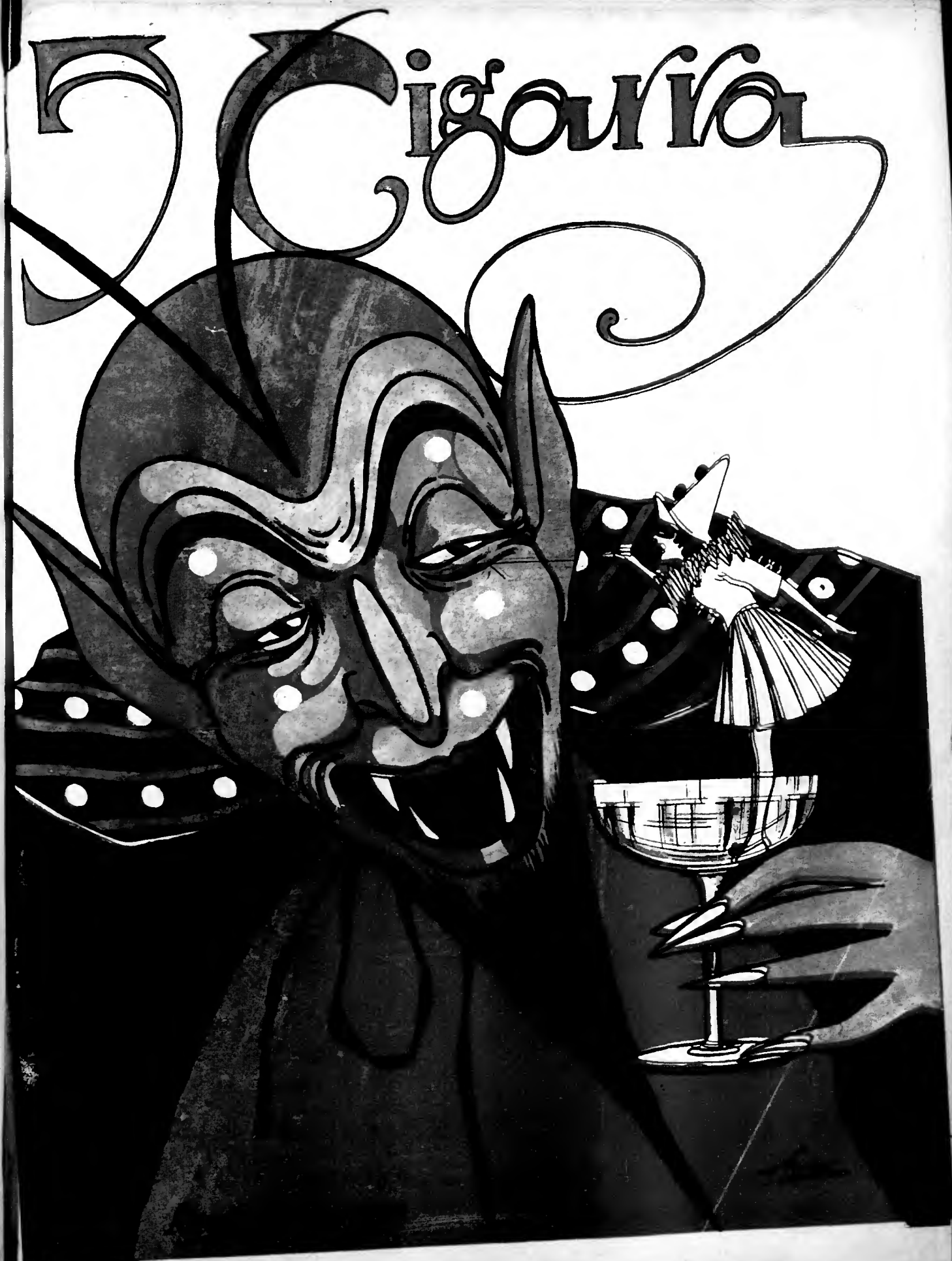




ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR.



PREFIRAM

# LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



Uma Caixa de Pastilhas

# VALDA

bem empregada e utilizada a proposito

**PRERERVARA'**  
a vossa Garganta,  
vossos Bronchios,  
vossos Pulmões.

**CURARA'** os Defluxos, Grippe, Influenza, Constipações, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO



# **NOVAS MERCADORIAS**



Participamos aos  
nossos freguezes a  
chegada de uma gran-  
de quantidade de no-  
vas mercadorias, in-  
cluindo interessantes  
novidades em elegan-  
tes Vestidos, Chapéos,  
Roupas brancas, etc.,  
Modelos de Paris.



## **Mappin Stores**

Rua 15 de Novembro No. 26

~~~~~ S. PAULO ~~~~~

## PORQUE A ACIDEZ NO ESTOMAGO É PERIGOSA

RELATORIOS SCIENTIFICOS DE MAIO. Os acidos no estomago são perigosos e muitas vezes fataes, devido aos acidos que por sua natureza são corrosivos, terem uma tendencia natural para a destruição dos tecidos mucosos do proprio estomago. Ninguém intencionalmente absorve acido hydrochlorico, mas geralmente temos em grandes quantidades provenientes da fermentação dos alimentos que se encontram no estomago, resultantes da sua acção chimica, que geralmente proveem dos alimentos mais deliciosos ao paladar, ou pelo uso dos estimulantes alcoolicos, inclusive cerveja, vinhos, licores etc. Esta fermentação causa dor, mal-estar e desconforto, porque os acidos queimam tanto como ferro em brasa, e pela formação de gazes que distendem o estomago, causando falta de ar e palpitações no coração. Estes incommodos são unicamente devidos as condições anormais do que se encontra no estomago, e não é devido ao estomago propriamente dito; os medicos adoptaram com maravilhosos successos o plano de neutralizar os acidos e parar a fermentação, por meio de uma colherinha das de chá, da simplex **MAGNESIA BISURADA**, tomada a um pouco de agua logo após cada refeição, ou quando sinta o mau-estar. Os promptos allivios que se sente com o uso da **MAGNESIA BISURADA**, é uma prova admiravel de que a classe medica se esforça para encontrar a verdadeira maneira dos alimentos serem propriamente digeridos, pois é invariavelmente devido aos acidos que os alimentos contem e não por culpa do estomago ou dos seus órgãos vitales. Quando adquirir a **MAGNESIA BISURADA**, tenha o cuidado de verificar que seja a **BISURADA**, pois ha muitas formas de magnesia que não produzem resultados alguns, e, como está é acondicionada em frasco azul, conserva-se por tempo indefinido.

## "O PILOGENIO," serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

### AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pilogenio  
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

## A todas as mães extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

### OLEO INDIGENA

PERFUMADO

Para completa extinção da caspa e a boa hygiene dos cabellos

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes", de bom gosto, pelo seu perfume e por todas suas virtudes.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e herbarias  
Preço 20000 pelo correio, 30200

DEPOSITO EM S. PAULO  
**BARUEL & C.ª**





Não espere  
até  
amanha



Compre  
hoje!



O nosso lote  
de  
10.000 duzias  
de copos

ao preço de **3\$300** a duzia  
vão se esgotando

**CASA FRANCEZA**

••••• DE •••••

**L. GRUMBACH & C.ª**

**Rua São Bento, 89 e 91**

**== SÃO PAULO ==**

A casa que tem o maior sortimento  
em artigos para uso da casa

**Casa Matriz em Pariz**



PARA SER MEU NOIVO

Um moço para ser meu noivo, «Cigarrinha» é preciso ser tão sym-

pathico como o Zacharias E.; elegante como o Dr. Claudio E.; gordo como o Domingos B.; sapéca como o Mariano G.; retrahido como Al-

fredo G.; engraçadinho como Titilio; atrahente como o Auni B.; risinho como Norival B.; amavel como Urias F., lindo como Mario F.; corado como o José R.; delicado como Luizinho N.; alto como Gustavo H.; que use oculos como o Matheus; que seja tão apaixonado como o Joaquim B.; que se traje tão bem como Octaviano R.; e que ande tão depressa como o Sargento do tiro 524; e emfim que seja tão bomzinho como a minha amiguinha Cigarra.  
— Manacá.

No. 8A—Port.—8 in. x 2 cols.

## Ferro Nuxado Faz Homens Fortes, Audazes e Vigorosos—Homens Com a Energia e Poder Necessarios Para Sahir Victoriosos Em Todos os Passos de Sua Vida

Produz Sangue Rico Em Globulos Vermelhos, Musculos Fortes, Nervos Tensos e Inteligencia Clara. Saude e Energia Indomaveis em Todos os Orgãos, Dizem os Medicos.

Falando das causas do decahimento physico, da debilidade mental, da irritabilidade nervosa, falta de vontade e exhaustação geral, o doutor James Francis Sullivan, antigo medico do Bellevue Hospital (Departamento externo) Nova York e do Westchester County Hospital, diz:

"A falta de ferro no sangue não só debilita physica e mentalmente tornado as pessoas nervosas, irritaveis, facilmente cançaveis, senão que tambem tira a força e energia viril tão necessaria para o exito em todos os passos da vida."

Por falta de ferro no sangue, podeis ser anciosos aos trinta annos, curtos de intelligencia, pobres de memoria, nervosos, irritaveis e completamente exhaustos, enquanto que aos 50 e 60 annos, com grande quantidade de ferro em



homens, essas mulheres envelhecidas prematuramente não tem mais que falta de ferro no seu sangue. Tão depressa como o sangue recupere o ferro que necessita, a vida tornará a sorrir-lhes. Encontrar-se-hão capazes de trabalhar e de gozar todos os prazeres que a vida possa offerecer-lhes."

O famoso especialista de Paris, doutor M. L. Catrin, diz: "Se se analysasse o sangue de todos os enfermos, seguramente se ficaria surprehendido ao encontrar, que na maioria dos casos o soffrimento dimana da pobreza do sangue do paciente. Tão depressa como se dá a esses organismos o ferro que necessitam, os symptomas graves desaparecem. Na ausencia de ferro, o sangue perde o seu poder de assimilação que consiste em transformar os alimentos em células vivas, e n'esse caso a alimentação passa pelo corpo sem produzir proveito algum."

"Em taes condições é loucura completa tomar estimulantes, narcoticos ou outras drogas, que excitam só temporariamente as forças vitaes, com detrimento, talvez, da vossa vida para todo o futuro. Não vos preocupeis com o que vos tem dito sobre o vosso estado; jogue por vós mesmos se não vos encontraes em estado de saude, se vos encontraes debeis e então fazei a seguinte experiencia: Medid a vossa resistencia para o trabalho ou para o passeio, e em seguida tomad simplesmente duas pastilhas de FERRO NUXADO, tres vezes ao dia durante quinze dias, depois das refeições. Tornad a medir a vossa resistencia e vede o que tendes ganhado."

FERRO NUXADO está considerado hoje em dia pelos medicos como o remedio typico creador de tecidos desgastados, enriquecedor do sangue, fortalecedor dos musculos, do coração, do fígado, rins e bexiga, estimulante do appetite, tonificador do estomago, aclarador da intelligencia, melhorador da memoria e para infundir nova energia no organismo, fazendo os olhos mais brilhantes, a pelle livre de erupções, as faces rosadas e o humor excellent. Fazer-vos-ha amar a vida.

NOTA.—Ferro Nuxado recommendado e prescripto pelos medicos em tão grande variedade de casos é conhecido dos pharmaceuticos e os compostos de ferro são receitados amplamente pelos medicos da Europa e America. Ao contrario dos antigos compostos de ferro inorganico, é facilmente assimilavel, não estraga os dentes, nem os ennegrece nem altera o estomago, antes pelo contrario é um remedio poderosissimo para combater quasi todas as formas de indigestão assim como os estados de exhaustação nervosa.

A venda em todas as boas pharmacies d'esta cidade.



vosso sangue, podeis sentir-vos jovens, cheios de vida, exuberando vigor, vitalidade e frescura juvenil. Para fazer homens e mulheres fortes, vigorosos e ricos de sangue não ha nada melhor que o FERRO NUXADO. Augmentará a força e resistencia de homens e mulheres debeis, nervosos e exhaustos, uns 100% em quinze dias. Se tendes tomado outros compostos de ferro sem obter melhoras, lembrae-vos que taes compostos são diferentes em constituição do FERRO NUXADO, remedio prescripto e recommendado por medicos famosos, membros de hospitaes conhecidos.

O doutor Carlos F. Arroyo diz: "Ferro Nuxado é um reconstituinte ideal. Homens debeis que tinham perdido a esperanca de recuperar a vitalidade perdida, que careciam da energia necessaria para trabalhar e gozar a vida, foram completamente transformados depois d'um curto tratamento com ferro nuxado. Voltaram agradecendo-me pela feliz ideia de lhes ter recommendado tão maravilhoso remedio. Mulheres que tinham visto empalidecer a cor rosada de suas faces por causa de pobreza do seu sangue, que soffriam estados de nervosismo que faziam uma carga pesada de sua vida, encontraram-se rejuvenescidas e seus nervos acalmados, depois de tomar FERRO NUXADO. Eu, mesmo, tomo, FERRO NUXADO e como resultado, encontro o meu trabalho mais facil e canço-me muito menos do que antes. Quantos homens ao ver-se physica e moralmente debilitados, quantas mulheres ao ver a sua juventude murcha, procuram consolo ou esquecimento no alcohol ou na morfina ou outros venenos, que os fazem esquecer durante curtos momentos a miséria da sua existencia, mas que peoram o seu estado, depois de curto tempo. Esses

ITAPETININGA

O amor entre os jovens desta cidade: — Euclides, amor indeciso; Fernando, amor puro; Dorival, amor fiel; Dilo, amor voluvel; L Lanzoni, amor indifferente; Catalano, amor mysterioso; Cherubim, amor cheio de poesia; L. Furquim, amor capaz de sacrificios; J. Silvestre, amor sincero; A. Marques, amor alegre; J. Evangelista, amor queixoso; Euwaldo, amor orgulhoso; Sinhô R., amor sensivel e Oscar V., amor timido. — Das leitoras amigas — Cilda e Cina.

O GEORGE WALSH PAULISTA  
M. A. S. A.

Em nome das minhas amiguinhas do "S. Pedro" e pelo amor intenso que te dedico, queria vel-o popalar com o pseudonymo acima. Muitas outras amiguinhas não acreditam que haja em S. Paulo um George e, por isso, peço-te de endereçar á redacção da "Cigarra" uma tua photographia, si tivéres. Si não a tivéres, ordenamos que, tire... mas, sem chapéu... e não ponhas muita brilhantina no cabelo... Queremos que tires rindo e um pouquinho de perfil, ouviu? entendeste? — Eu-la-lia.

RECTIFICANDO

«No ultimo numero desta apreciada revista publiquei uma carta endereçada a M. A., quando o certo era para M. T. A., uma amiguinha que repelliu para bem longe as palavras de amor que um amiguinho teve a ousadia de dirigir-lhe. Peço mil desculpas a senhorinha que possui as iniciaes de M. A — Judex.»

BAIRRO da LUZ

Preciosidades do bairro da Luz: Os bellos olhos de Alzira Serpa; a bondade de Pitoca; o sorriso encantador de Margarida; a ingenuidade de Gloria Valente; a seriedade de Gloria Fagundes; o flirt de Antonietta Fagundes; a elegancia de Gentil Pacheco; a apaixonite de Julio pela H., e as fitinhas de José Figueiredo. Beijos da leitora—Ravengar.

# GOODYEAR

Centenas de automobilistas no Brasil provam todos os dias que os pneumáticos **Goodyear** custam um menor preço por kilometro.

Distribuimos os nossos pneumáticos e camaras de ar unicamente por intermedio de revendedores.

Os nossos revendedores — Postos de Serviço **Goodyear** — abaixo mencionados, venderão a V. S. pneumáticos, camaras de ar e accessorios **Goodyear** a preços regulares.

Elles, no entanto, não se cingem sómente a isso, mas, de bom grado, auxiliarão V. S. a aproveitar-se de toda a kilometragem que estes pneumáticos proporcionam.

Com os seus conselhos intelligentes e efficaz assistencia aos pneumáticos, V. S. fica apto a obter o melhor serviço dos pneumáticos **Goodyear** que comprar.

Os pneumáticos, assim como qualquer outra parte do automovel, requerem attenção e cuidado especiaes, afim de que V. S. possa tirar delles o melhor proveito.

Os Postos de Serviço **Goodyear** — nossos Revendedores — prestam essa assistencia a V. S. — São boas casas para se negociar com ellas.

Autorise o seu fornecedor a equipar o seu carro com **Goodyears**, e V. S. se convencerá.

## Postos de Serviço "Goodyear,,

|                                  |                                   |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| <b>AUTO IDEAL</b>                | - Avenida São João, 62            |
| <b>AUTO COM PAULISTA</b>         | - Largo do Arouche, 104-A         |
| <b>ALMEIDA LAND &amp; Cia.</b>   | - Rua Florencio de Abreu, 37      |
| <b>GARAGE TAXI BLOC</b>          | - Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47 |
| <b>J. ANTONIO ZUFFO</b>          | - Largo General Osorio, 9-A       |
| <b>LUIZ CALOI</b>                | - Rua Barão de Itapetininga, 11   |
| <b>M. PEAKE</b>                  | - Rua Santa Isabel, 14            |
| <b>R. CORNALBAS</b>              | - Rua São João, 382               |
| <b>SOC. IMP. DE AUTOMOVEIS</b>   | - Rua Libero Badaró, 47           |
| <b>SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS</b> |                                   |
| <b>"BOM RETIRO,,</b>             | - Rua Barão de Itapetininga 12    |

SÃO PAULO

## The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Av. São João, 72 - 74

S. PAULO

Av. Rio Branco, 249 - 251

RIO DE JANEIRO



## SERIE de PERFIS de IGUAPE;

«O primeiro perfilado tem estatura baixa, bem moreno, cabellos pretos e lisos, olhos grandes e pretos, nariz grosso, bocca rasgada. Os dentes são bonitos, mas são do dentista; barba pouca e raspada; traja-se á moda "Americana", e com gosto; dança bem. E' filho de Cananéas, empregado no commercio de seu mano, muito ingrato, ama á França, seu nome é Agua Benta nas Pontes. A minha primeira amiguinha a ser perfilada é de estatura mignon, gorda, sympathica, cabellos crespos e escasos, olhos pequenos e castanhos, nariz bem formado, bocca pequena. E' muito intelligente, notando-se mesmo pela sua respeitavel

testa. Dança admiravelmente, veste-se muito bem e na moda; é muito voluvel. O pobre do moço está em... e ella passeiando na Ponte, onde ama. Muito agradecida fico e daqui te envio, querida Cigarra, mil beijinhos. Da tua — *Consuelo*».

## ESTÃO NA BERLINDA

Dino Crespi, por ser compensado; Alfonso Martinez, por continuar sempre com sua prosa. Renato de Vivo, por se dedicar inteiramente á musica. Nicanor Gloria, por possuir belleza physica e intellectual; Dionisio Pontecorboli por amar a menina do numero par. Desista, ella é correspondida; Modesto Pinotti, extremamente bondoso; Amleto Sta-

mato, por gostar de cachimbo. Compara-se a um velho?; Arthur Carneiro, por ficar cada vez mais chic; Roque Valerio, por usar perfume nas mãos. Não se zangue; mas isso é pedantismo...; João Carneiro, sempre melancolico; Mario Serpieri, por frequentar as soirées do Theatro Municipal. Ingrato, porque não me convidas?; João Souza Lima, por gostar muito da galeria do Theatro Municipal. Que gosto estragado rapaz!; Francisco Mignone, por ser um excellente compositor e pianista; Mario Linardi, por admirar a Senhorita X...; Aristides Penteadó, por se orgulhar de seu fardamento; Annibal, um parlapatão; Elpidio Barbosa, trate de crescer; Agenor, por se dedicar exclusivamente á mentira; Santiago Giannatasio, por ter deixado apaixonada pela moviosa vóz uma linda menina; Sadi, por gostar da costurinha da Mme. O.: Accacio Nogueira, por deixar secar as flores da menina do numero 14... Sabemos que o Sr. redactor é extremamente bondoso e por isso nos fará o obsequio de publicar esta listinha. Desde já agradecemos. — *Les Dames des cheveux noir.*

## De CAMPINAS

Um jovem para ser verdadeiramente amado nesta terra deve ter: os cabellos de Benedicto Azevedo Penteadó; os olhos de Camillo Doudou; o nariz de Raul Barboza de Oliveira; a alvura de Indalecio A. Penteadó; os dentes de Offario de Almeida Prado; a graça de Tito de Lemos; as mãos de José Maciel Godoy; a saudade de Americo Bellerouim; a bocca de José Prado; O sorriso de José Carlos Ataliba e finalmente os pesinhos de Jayme Soares. Certa de que serei atendida, confesso-me desde já summamente grata. Sou e serei sempre a sua admiradora e constante leitora — *Jacy.*

O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)

Depurue o vosso sangue e tonificue o vosso organismo, usando a

**TAYUPIRA**  
SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia





## INFLUENZA

No seculo dezessete, os astrologos italianos, interpretando cabalisticamente a influencia sobrenatural que, a seu juizo, exerciam os corpos celestes em sua marcha eterna, sobre os destinos da Humanidade, attribuiram ao movimento combinado de certos planetas a causa de uma epidemia nova que fez a sua appericao nos paizes meridionaes da Europa, e que se manifestava por catarrhos, lebre alta, dores e mal estar geral, e inventaram consequentemente, para designal-a, o nome de "Influenza".

A "Influenza", boje mais que nunca, é um verdadeiro castigo de todos os povos; porém o intellectua moderno sabe bem que é devida a um bacillo especifico, e que, em vez de se perder tempo tratando de envestigat a influencia mysteriosa das estrellas sobre a humanidade, deve-se combatel-a, assim tambem todas as enlermidades, pelos meios adequados indicados nas regras de Hygiene e Therapentica, e que todos os facultativos aconselham e prescrevem.

Assim pois, em um caso dado, deve usar-se immediatamente o remedio mais efficaz conbecido: os COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA E PHENACITINA, para baixar a temperatura, para restabelecer a circulaçao normal do sangue e para supprimir as dores, seguindo assim o caminho mais cnrto para o prompto restabelecimento do individuo que soffre de Influenza.



### ALGUMAS NOTAS

«Temos notado muito: a extrema bondade de Lina C.; o talento de M. do Carmo P.; a franqueza de Angelina C.; a paixão de Albina, pelo Nicolau; o amor de Nenê; os lindos olhos de Carolina P.; o sorriso de Emilia P. — Rapazes: a sympathia attrahente de Victorio Capezuti; a belleza de Luiz Passalacqua; as conquistas estrondosas de João Laudizio; a delicadeza de João Passalacqua; a bondade de João Baptista; a indifferença de Francisco pela senhorita M. S. e, finalmente o pedantismo de Arthur B. e o modo elegante de dansar de Arthur Pesce. — Pedimos, querida «Cigarra» a publicação desta simples listinha. — *As trez margaridas*».

### CARTA de PIRACICABA

O que dá mais na vista aqui em Piracicaba: o bello rostinho da Lé-zita Correia, os olhos de Zaida, as lindas côres de Mariquinha Mór, as gracinhas de Lili N., o penteado de Ida F. A., a sympathia de Cecilia P., o orgulho de Augusta C. A., a elegancia de Nena M., a vaidade de Hortencia R., os namoros de Maciste, a belleza de M. C., a elegancia do Rillo, as tristezas de Braulio, o infallivel terno kaki do Mellinho, a constancia de Ayrto, a paixão de Domingos Cillo e a poze do José Aguiar. — *Evangalina*.

### «A CIGARRA» em PIRACICABA

Notei: Olguita Ferraz, muito engraçadinha; Clelia Pompéo, uma bellezinha; Dúdd, muito meiga; Leleta, muitissimo sympathica; Cecilia, anda tristonha; Linda, com saudades do

noivinho; Tonica, muito calada; Garcia, muito namorador; Sady, sempre constante; Joaquim Mendes, quer se casar e não acha com queml...; Luiz Silveira, uma galanteza; Dr. Julio, tristonho, melancolico: não matou as saudades em S. Paulo?; Mathias, está fazendo falta...; Veiga, sempre bomzinho; — *Violeta*.

### NOTAS AVULSAS

«Tenho notado ultimamente: a sympathia do Zezinho; a paixão ro-

mantica do Waldomiro; as amabilidades do Edgard; a poze do Argemiro; os olhos tristes do Piedade; a tristeza do Jalles; a constancia do Jair; a curiosidade do Nenê; a delicadeza do Tocci; a gracinha da Lica os cachos da Nenê; a indifferença da Lourdes; o andar da Irene; os amores da Elza; a ingenuidade da Maria; os lindos olhos da Yolanda, e a voz maviosa da Sinhá. Saudades da amiguinha, — *R. M.*

## A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

MANTEM UM HOSPITAL  
PARA CRIANÇAS E UMA  
ESCOLA EM INDIANOPOLIS,  
UM POSTO MEDICO A  
RUJA DE S. BENTO 33A  
E UMA ESCOLA PARA  
ENFERMEIRAS  
A RUA DE S. BENTO 66A

**Automoveis**

**Modelos**



**HUDSON**

**1919**



**Luxo** ∞ **Conforto** ∞ **Elegancia**

(SEIS CYLINDROS 40 HP)

**VISITEM NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE**

**Cercas de Tecido "PAGE,,**

Para fecho de aves, gado, porcos, etc., etc.

A  
M  
E  
L  
H  
O  
R



A  
M  
E  
L  
H  
O  
R

FABRICAÇÃO DA

**Sociedade Industrial e de Automoveis "BOM RETIRO,,**

Rua Barão de Itapetininga, 12 — SÃO PAULO

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 129000

Numero Avulso : 5000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

## CHRONICA



MÔMO chegou auspiciosamente ha coisa de quinze dias. O leitor viu e sabe. Aquella barulhada festiva que levou toda a cidade ao Triangulo, aquelle trombetear desafinado, aquelles berros, aquelle rodar interminavel de carros, aquella alegria nascente era o prenuncio do reinado de Dionisios que havia chegado em pessoa, disposto a empolgar todos os espiritos...



Pois a verdade é que não podia vir melhormente. O Deus da folia e da troça chegára num dia de sol e fez com que o sol durante toda a semana não fizesse senão brilhar e aquecer este canto de serra, de ordinario tão annuviado e frigidido como um pedaço do Monte Branco. Na semana passada, de facto, o céu foi limpo e escampo, tranquillo como a face do proprio Olympo. E o sol esplendia! Havia a fixidez de uns bellos dias de estio, capazes de ascender na alma dos foliões (e até dos não-foliões) as mais remotas e escondidas faúlhas do espirito da folia, existentes em cada homem como em cada homeni existe a vaidade...

O bom tempo animou os primeiros festejos do Carnaval deste anno, que de facto começou brilhantissimo como nunca. E' que Mômo sabe talvez a influencia extraordinaria das variações athmosphericas sobre a alma de tripa dos foliões, e, porisso conseguiu de Jupiter um sol acceso e brioso, capaz não só de distender as cordas do coração do mais frio e hygroscoptico carnavalesco, como até de incendial-as sem remedio... Infelizmente tivemos chuva nesta semana e o ar já não anda secco e tranquillo, a atmosphaera não é calma e nem o céu amoravel. Restabeleceu-se aquelle ar pesado e funebre que caracteriza o firmamento paulistano.

Tem explicação no clima, diz-nos alguém, a frieza relativa do nosso entruído, em que não ha loucas alegrias, nem doído movimento, nem delirio colectivo. E' que nós, leitor, leitora, somos uma vida mergulhada num fluido aeriforme, e vivemos em funcção desse fluido. Triste o ambiente, triste o homem... E está ahi até porque o premio de espirito dos prestitos do ultimo domingo teve de caber ao club que apresentou um enterro...

E' preciso reagir, no emtanto. Nada de evocar tristezas passadas, nada de recordações penosas. Vibre o ambiente ás gargalhadas mais puras e ao som febricitante das zabumbas e das gaitas de papel!

Evohé! arranquemos essa mascara de sisudez com que vamos levando tragicamente a vida, e deixemos transparecer a face de homem, filho de Dionisios, o inventor e o unico capaz das mais loucas fantasias sobre a terra...

Nestes tres dias tão rapidos em que Mômo domina é crime não compartilhar do seu culto.

Na chronica passada, accentuavamos a differença que vae em alegria do carnaval do Rio ao nosso carnaval, que não é por certo menos rico, mas se mostra incomparavelmente muito mais triste. Ora, o chronista teria muito prazer em poder assignalar no proximo numero d'«A Cigarra» todo elle dedicado á reportagem dos festejos carnavalescos nesta capital e no interior, a animação verdadeira com que os paulistanos souberam fazer o seu entruído. Com a maior satisfação espalharemos aos quatro ventos que S. Paulo já sabe festejar com gosto, e, sobretudo com alegria, o triduo da pandega, o unico do calendario em que o homem tem direito de ser sincero a si mesmo...

Eia, pois!

Os tres dias ahi estão visinhos.

«Surge et ambula»!

Evohé!

Evohé!



## Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central



**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendarão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1919.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 40' agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris.*

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalvez Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.

## "A CIGARRA", EM CAMPINAS

(Villela, photographo)



As exmas. senhorinhas Carmen Chebabi, Jandyra Soares, Maria Juliana Lima, Mellita Lobenwein, Thereza Chebabi, Milza Teixeira Penteado e Judith Pires diplomadas este anno pelo "Collegio Progresso Campineiro".



## CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER

do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as  
**BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS**  
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

São receitadas pelos principaes Medicoes do Mundo inteiro.  
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.



O Almirante Caperton em S. Paulo



Instantaneos especialmente tirados para "A Cigarra," por ocasião da chegada a S. Paulo do Almirante Caperton e alta officialidade da esquadra americana que policiou o Atlantico Sul: 1 — Na estação da Luz, o Almirante Caperton é recebido pelos membros do nosso Governo, vendo-se os srs. Secretarios do Estado e o representante do sr. Presidente de S. Paulo; 2 — Um batalhão da Força Publica presta as devidas continências á chegada da officialidade; 3 — O Almirante Caperton, o sr. Embaixador Edwin Morgan, e o sr. Consul Norte-Americano nesta Capital, e demais officiaes da Esquadra Yankee, em visita ao Palacio do Governo.

**A guerra e os vestuários de luto**

- 
- As côres negras e sombrias
- começam a cahir em desuso

As formulas tradicionaes do luto no vestuario estão soffrendo actualmente uma transformação radical, modificação originada pela guerra que ensanguentava o planeta, cataclysmo que tem aos poucos destruído outros usos e costumes.

Aliás, já ha longos annos, certas raças do Norte (os Anglo-Saxões, por exemplo) não usavam manifestar externamente, em trajos escures e sombrios, o sentimento que lhes ia na alma pela perda de um ente querido.

Os costumes, o clima o temperamento indubitavelmente influam na opinião sobre este assumpto.

As raças do Sul, pelo contrario (principalmente as latinas) tendo as paixões mais fortes, todo o sentimento que as affecta tende a manifestar-se exteriormente, surgindo á superficie; estas raças não sabem conter suas tristezas nem alegrias.

Por este motivo os funeraes e todo o cerimoniaal que os acompanha sempre foram muito mais tetricos e sombrios na França, Hespanha e Italia, do que na Inglaterra, Suecia, Noruega, Dinamarca e Allemanha do Norle.

Nos paizes latinos, as manifestações de pezar pelo fallecimento de um parente revestiram-se sempre de caracter exagerado, principalmente do uso por varios mezes de trajos negros e funebres, que pareciam espalhar a tristeza e a melancolia entre os circumstantes.

Mas essa moda funeraria no vestuario das pessoas de lucto está cahindo em desuso, mesmo nos paizes

latinos, em virtude da conflagração européa, como acima dissemos. Em toda a Europa, rarissimas são as familias que não tenham perdido um pae, um filho, um irmão, um ente querido emlim, na terrivel carnificina dos campos de batalha. Diariamente vão sendo ceifadas novas victimas pelo Moloch cruel da guerra. Si continuasse a antiga praxe das vestes negras de lucto, as cidades e povoa-

intensa, como succede ás arvores, depois que o outomno as despoja das folhas amarelladas.

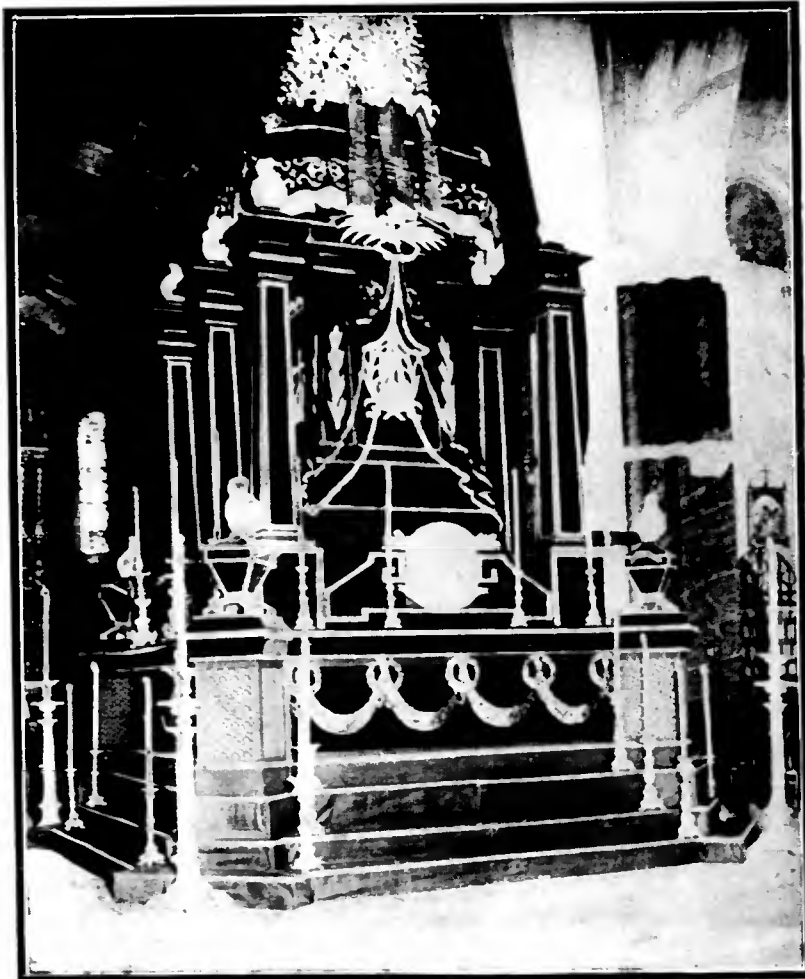
Mudaram-se completamente as condições da vida moderna; o futuro é sombrio e incerto, tornando-se necessaria maior resistencia moral. A vida deve ser o unico alvo de nossas esperanças e luctas, devendo nós fazer um esforço para afastar do espirito o drama da separação. Devemos guardar no espirito um piedoso culto por aquelles que tombaram no cumprimento do dever e em defesa da patria, não necessitando exteriorizar esse sentimento em trajos exageradamente negros e sombrios.

Convencidos da justiça destas idéas, os francezes têm reduzido o luto externo a proporções minimas, não se vestindo inteiramente de negro, desde a camisa até as luvas, quando perdem um parente proximo no campo de honra, como faziam antes da guerra. Não são mais usados aquelles véos negros e vestidos de crêpe que transformavam as senhoras em verdadeiras estatuas de dôr e desespero.

E' esta, sem duvida, uma das revoluções mais interessantes que a guerra tem produzido no vestuario: o luto passou a ser o mais discreto possivel, de maneira que não chama a attenção, ficando ás vezes despercebido.

27

○ **Conselheiro Rodrigues Alves** ○



*O imponente e artistico catafalco levantado na Igreja de Santa Ephigenia, sob desenho do sr. Dr. Ramos de Azevedo, para figurar nas solemnes exequias mandadas celebrar pelo Governo de S. Paulo, em suffragio da alma do saudoso Conselheiro Rodrigues Alves.*

ções se transformariam em breve em tristes agglomerações funebres, onde predominaria o vestuario negro, o crêpe desolador.

Outros problemas se apresentam á humanidade e devem occupar o espirito dos povos, e a vida deve ser recommçada após os claros feitos pela morte, uma vida mais forte, mais

SÃO innumeraveis as pessoas felizes sem o saberem, ou que o sabem sómente porque lh'o dizem; isto succede especialmente a quem tem soffrido pouco em sua vida, ou aos que gozam de muitos bens sem lhes custar trabalhos nem cuidados. — *Maricá.*

Exequias pelo Conselheiro Rodrigues Alves



*Instantaneos d' "A Cigarra," á sahida das solemnes exequias mandadas realizar na igreja Santa Ephigenia, desta Capital, pelo Governo do Estado, em suffragio da alma do pranteado estadista Conselheiro Rodrigues Alves Presidente eleito da Republica: 1 — Sr. Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado, sua Casa Civil e Militar, e srs. Drs. Herculano de Freitas, Secretario da Justiça, Cardoso de Almeida, da Fazenda, Candido Molla, da Agricultura, e Dr. Washington Luiz, Governador da Cidade; 2 — O Corpo Diplomatico que esteve presente á tocante cerimonia; 3 — O Governo Ecclesiastico, pendo-se o Sr. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo, recetendo os cumprimentos do Dr. Cardoso de Almeida, Secretario da Fazenda.*

### A viuva de Wagner

falleceu a 22 de Dezembro ultimo, em Bayrouth.

Nasceu em 1837, de Franz Liszt e da condessa d'Agoult (Maria de Flavigny), conhecida em literatura sob o pseudonymo de Daniel Stein, e se aparentava, pela mãe desta, á familia dos Bethmann de Francfort.

O illustre pianista e a mulher de letras tiveram duas filhas: uma, Blandinia, que foi a primeira mulher de Emilio Ollivier, o ministro que estava á testa dos destinos de França, na guerra de 70; e a outra, Cosima, esposou o pianista, chefe de orchestra e compositor Hans de Bulow, fervente e apaixonado da arte wagneriana.

Quando Wagner foi chamado a Munich pelo joven rei Luiz II que fez encenar no theatro dessa cidade o «Tristão e Isolda», sob a direcção de Bulow, o mestre, e a mulher do chefe de orchestra se sentiram arrastados um para o outro por uma paixão irresistivel e o marido se inclinou deante desta fatalidade sem nada diminuir a sua admiração pelo genial musicista. Este, ha muito separado de sua mulher Minna Planer, por desaccordos profundos, ficou viuvo em 1866, e casou-se alguns annos mais tarde com a mulher divorciada de Bulow, de quem teve um

filho, Siegfried, e duas filhas Eva e Isolda.

Foi com ella que se installou em Bayrouth na villa Wahnfried, onde



O 2.º tenente geographo João da Costa Palmeira, instructor dos granadeiros do "Mackenze College", e representante em S. Paulo da Inspectoria do Tiro.

Cosima continuou a viver, após a morte de Wagner em 1883.

Mme. Wagner exerceu sobre os destinos do theatro de Bayrouth uma constante influencia que nem sempre foi julgada feliz.

Publicando as memorias do grande artista, applicou-se talvez um pouco em demasia em deixar a impressão que tinha sido sua unica inspiradora, e a rebaixar o papel desempenhado por outros, tal como Mathilde Wesendonk para quem «Tristão e Isolda» foi composta

O desaparecimento dessa mulher é uma peripecia symbolica na historia da obra de Bayrouth.

∞

### Não é tão moderna

como se póde suppor a moda de levar pelas ruas os cãesinhos de luxo que estão fazendo furor nos centros elegantes do mundo inteiro.

As mulheres gregas e romanas tinham já seus minusculos favoritos da raça canina e os elegantes de Roma tambem sahiam muitas vezes com o seu cachorrinho debaixo do braço.

Consulte-se Juvenal a respeito.

Os chinezes que gostam extraordinariamente dos cães, provam esse amor devorando-os, cosidos em mel.

OO

OO

### “A Cigarra”, em Jundiahy



Um grupo de distinctas familias de Jundiahy, posando para “A Cigarra”, em companhia do sr. general Barbedo e officialidade do 4 grupo de Obuzeiros, depois das operações do concurso de tiro realizado nos campos de Itupeva por aquella unidade do Exercito.



A revista americana

Popular Science Monthly consagra um artigo ao problema das creanças que se servem da mão esquerda de preferência á direita. Segundo as recentes investigações de um grupo de psychologistas dirigido pelo dr. W. Franklin Jones, da Universidade de Dakota, é um erro insistir com estas creanças para as obrigar a servir-se da mão direita. Depois de procederem a um estudo de braços em geral, medindo pulsos, musculos, palmas das mãos, ossos, etc., de cerca de 20.000 homens, mulheres e creanças entre os quaes se encontraram destros e canhotos, chegaram á conclusão de que todas as pessoas têm um braço mais comprido do que o outro. Quasi todos aquelles cujo braço direito é maior são destros, o que parece indicar que os individuos nas-

cem com uma propensão para se servirem especialmente da mão direita ou da esquerda.

Encontraram-se algumas excepções a esta regra, isto é, pessoas cujo braço esquerdo era mais comprido e que eram destros, mas descobriu-se que esta destreza havia sido adquirida e que essas pessoas haviam sido obrigadas a servir-se da mão direita, quer por causa de um accidente qualquer, quer por erro dos paes ou educadores.

Depois de averiguarem que as creanças nascem com a propensão de se servirem da mão direita ou da mão esquerda, o dr. Jones e os seus collaboradores trataram de descobrir quaes poderiam ser as desvantagens provenientes de se forçarem as creanças canhotas a serem destros. Interrogando-se algumas das que haviam

sido submettidas a essa educação forçada, descobriu-se que o maior numero soffria ou havia soffrido de defeitos de pronuncia e até de gaguez. Era isto uma simples coincidência ou existia qualquer razão para este astado de cousas?

Psychologistas que se haviam dedicado ao estudo do cerebro apresentaram a seguinte theoria: Os centros do cerebro que presidem á falla acham-se localisados num dos hemispherios do encephalo, no hemispherio direito para os canhotos e no hemispherio esquerdo para os destros. Obrigando-se uma creança canhota a escrever com a mão direita as cellulas que presidem á escripta desenvolvem-se no hemispherio que não é o conveniente e póde resultar dahi a gaguez.

Para averiguar se esta hypothese seria correcta, fez-se uma experiencia com um gago de oito annos. Essa criança, que nascera canhota, havia sido obrigada a servir-se da mão direita e começára logo a gaguejar. Deixou-se o pequeno aprender a escrever com a mão esquerda e a gaguez cessou immediatamente. Outras experiencias similares deram os mesmos resultados.

Deprehende-se disto tudo que se não deve de modo algum impedir as crianças canhotas de se servirem da mão esquerda.

O livro de orações, em que rezou Carlos I da Inglaterra quando já estava sobre o cadafalso, foi vendido em Londres em 1825, por 100 guinéos, ou seja um conto de réis em nossa moeda.

- Parabens.
- Por que?
- Ouvi dizer que vaes casar.
- Ah! sim. E' verdade. Obrigado.
- Noiva bonita e rica, hein, seu magão?
- Nem uma cousa nem outra.
- Então o que foi que te decidiu?
- E' orphã de mãe.

DD



## BALLADILHA DE CARNAVAL

Dezeseis annos... dezeseite...  
Moça, afinal; moça e adorada,  
Sendo gentil, como compete  
A uma heroína de ballada.  
Bonita, trefega, **coquette**,  
Se não me falha a ruim memoria,  
Chamava-se Maria Odette  
A graça loira desta historia.

Um dia, Arthur (que se derrete  
Por qualquer dama enamorada)  
Um dia, Arthur se compromette  
A conquistar-lhe a mão de fada;  
Furta-lhe um beijo, e lhe promete  
Que a fará noiva e sua gloria.  
Pois convenceu Maria Odette...  
Foi este o prologo da historia.

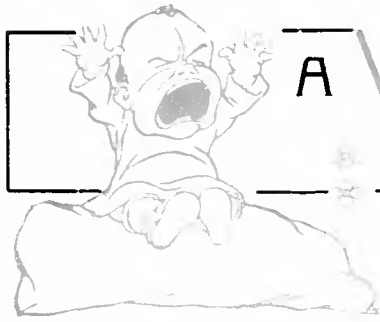
Carnaval. Ah! Que alma reflecte,  
Quando, na doida mascarada,  
Em serpentinas e **confetti**,  
Se vê, de subito, afogada?  
Elle, **Pierrot**, e ella, **Pierrette**...  
— «Hum! — murmurou a baixa escoria —  
Apraza a Deus, Maria Odette,  
Que acabe bem toda esta historia.»

Passam-se dias: cinco... sete...  
E em casa, o pae — sorte irrisoria! —  
Nunca mais viu Maria Odette...  
Tal foi o epilogo da historia.

OCTACILIO GOMES.

Fevereiro, 1919

Inédito  
para  
"A Cigarra.."



# A VIDA ÀS AVESSAS

## PROLOGO

Senhores: eu creio que agora se vive mal, pois que trabalhamos esgotando a nossa energia e morremos quando chegamos á realisação dos nossos ideaes. Eis aqui as provas: um homem qualquer sua para chegar a ser proprietario, e, afinal logra o seu objectivo; já tem, não só uma casa para viver, sem receio de que os outros o ponham na rua, mas tambem outras casas, com os alugueis das quaes póde satisfazer alguns caprichos. Mas, quando isto tem conseguido está velho, acabado, não podendo mais destructar os productos da sua fadiga. A demais está depauperado, fraco, e ás mais das vezes morre de um simples resfriado...

Um commerciante se levanta ás tres da manhã para occupar-se de seus negocios, e quebra a cabeça fazendo calculos para chegar a ser millionario. Ao chegar, depois de muitos annos ao seu desideratum, percebe que a fortuna só lhe chegou junto com a velhice. Morre, e fica para os outros aquillo que obteve com as maiores difficuldades. E na politica? Na politica, só se consegue tudo, quando já não se póde tudo, quando não ha mais tempo para lruir vantagens da posição conseguida.

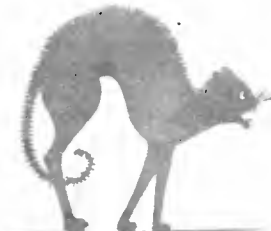
— Como remediar isto, pois?

Foi o que eu pensei, propondo que se inverta a vida. Isto é, suppondo que pudessemos nascer velhos e morrer crianças...

Vamos vêr o que seria então si trocássemos as coisas:

## AOS SETENTA ANNOS

Nesta idade deviamos entrar no mundo, porque é nella em geral que o homem morre; saiba-se porém que nem todos poderiam chegaros setenta á idade infantil, que seria o final da vida. Não!



Haveria quem morresse aos trinta, aos quarenta, aos cincoenta, ou aos vinte e cinco annos.

Entrando na vida aos setenta annos, cada um seria o que quizesse ou pudesse; deputado, alto luncionario, capitafista, etc., gozando as vantagens de sua posição sem ter tido trabalho para merecel-a, ainda que fosse preciso fazer alguma coisa para conservar a fortuna e o fogar. Então veriamos casos muito singulares, como por exemplo, o de uma velhinha vivendo da caridade publica, e que poderia dizer:

— Soccorrei-me boas almas, que isto não ha de durar sempre! Sou velha, é verdade, mas chegarei a ser jovem um dia, e quando tenham desaparecido as rugas de meu rosto, verão as piruetas que farei, ganhando muito dinheiro como bailarina que sou. Com outras tem acontecido o mesmo, e algumas logram ser applaudidas e enriquecer-se...

Já vêm os leitores que lormosas esperanças não haveria para muitas pessoas, seguindo o plano de vida que eu proponho. Mas, adeante,

## AOS CINCOENTA ANNOS

todo mundo trabalharia com afinco, e a razão é clara. O proprietario trabalharia porque estaria cançado de operas e saraos, ou então da monotonia da sua casa de campo. O alto funcionario teria tido dois ou tres desgostos o que o forçaria a trabalhar com mais experiencia. O homem de negocios não sentiria as violentas emoções da alta e da baixa dos lundos, ou então, nem conheceria essas emoções, porque tinha vindo ao mundo, bastante rico para divertir-se e não para jogar sua lortuna; emlim muitos dos que tivessem automoveis começariam a andar a pé para fazer algum exercicio...

## AOS TRINTA ANNOS

Continuação da decadencia. Os que estiveram muito em cima estariam muito abaixo. O que foi proprietario começaria a procurar casa alheia para ter onde refugiar-se; o antigo capitalista teria que madrugiar para cumprir os seus deveres, e

assim por diante. Porém, o rebaixamento de alguns seria para outros causa de melhoria de lortuna, como para aquella velha que antes implorava a caridade publica, e que, agora estaria nos theatros, contando com não poucos admiradores...

## NA MOCIDADE

Que felicidade ir-se a gente chegando ao fim da vida! Que pouco temor inspiraria a morte, a medida que o homem se fosse fazendo criança!

Com effeito, o que se viu em altas posições teria agora apenas as dignidades passadas; o que teve uma immensa lortuna, ganharia agora vinte mil réis por mez, etc. e tal. Mas, quem pensa nessas pequenas coisas quando está nos tempos lloridos da vida? Em quanto á velha, que chegou a ser primeira bailarina, já a veriamos ligurar apenas como comparsa; de modo que os adoradores que antes a presenteavam com libras esterlinas, agora lhe dariam só bonbons ou chocolate. Certamente que ella prefereria estes doces presentes a todos os outros, e viveria contente...

## AOS TRES ANNOS

Seria aos tres annos que os velhos começariam de verdade a se lazerem crianças, e não se recordando do passado, porque na idade dos tres annos não ha recordações, nem ambições, nem preocupações, de nada estariam descontente. Podia succeder que um ou outro morresse de sarampo ou de coqueluche; no entanto isto pouco devia impressionar, tanto aos parentes como a si proprio, pois que perto como estava da tumba, morrer de uma maneira ou de outra não seria de extranhar.

## DE ANNO E MEIO

De anno e meio, ou de um anno, seriamos entregues á ama; chorariamos muito sem que soubessem porquê, e não precisaríamos falar para nos embellezarmos com as nossas gracinhas.

Eis aqui, leitores, o plano de vida que proponho. Devo comtudo avisal-os de que ainda que me pareça exceffente, nem por isso allirmo que seja praticavel...

MARTIN VILLERGAS.



**Não ha duvida**

de que se utilizam os pombos mensageiros desde muitos seculos; mas são diversas as opiniões ácerca de quem foi o primeiro que os empregou em seu serviço. E' provavel que fosse Josué, o qual, segundo se conta, quando invadiu a Palestina no seculo XVI A. C. se serviu d'elles para estabelecer communicação entre os seus acampamentos de ambas as margens do Jordão.

Os chinezes asseguraram que empregaram os pombos mensageiros muito antes d'essa data.

O poeta grego Anacreonte, que viveu 500 annos A. C., faz menção do uso dos pombos, para transmissão de cartas. Plinio, o naturalista romano, fala de que Hircio e Bruto sustentaram communicação entre si durante o cerco de Mutina (Modena) por meio de pombos. Affirma-se, tambem, que durante a Cruzada de S. Luiz eram empregados com o mesmo fim.

Um escriptor cita o seu emprego durante o seculo XII, para levarem mensagens a Mahmud Malek-el-Abdel Nured-din, sultão do Egypto.

Durante o cerco de Paris em 1870 enviaram-se, por meio dos pombos, para fóra da cidade e vice-versa, 150.000 despachos officiaes. A velocidade do vôo d'estes pombos, em tempo sereno, é de mil metros por minuto. Com brisa moderada alcançam 1.200 metros e com vento forte favoravel, pôdem voar com a rapidez de 1.900 metros.

SABER esperar! aqui está talvez a unica sabedoria da vida. Continuamente fracassamos nos nossos intentos, porque não sabemos esperar.

**O jornalista francez**

Pierre Mills contou ha tempos no *Temps*, de Paris, a seguinte aventura:

«Havia seis mezes que eu habitava uma cidade da Inglaterra, quando, um dia, andando a procurar um *boarding* (casa de hospedes), fui bater a uma porta,

e, a um creado que me appareceu, perguntei no meu mais puro inglez:

— *Is the landlady at home, please?* (Faça o

nem ao menos fazer-me entender por um réles creado.

Mas, enquanto eu assim monologava, o réles creado, abrindo uma porta que communicava para o corredor, dizia estas palavras em bom francez:

— *Madame, il y a là un animal d'Anglais qui ne sait pas un mot de français. Faut-il aller chercher l'interprète?*

E' que tanto a patrão como o creado eram francezes: elle de Marselha, e ella de Toulouse.

Foi esta a unica vez que, durante a minha estada na Inglaterra, aconteceu-me ser tido por inglez.»

**A UM POETA**

Guilherme de Almeida

Poeta da rua, vaes... E, á tua frente, teus sonhos, tuas illusões doiradas vão como as folhas mortas, tristemente, sobre o dorso veloz das enxurradas...

Quando sóbe, redonda e transparente, a lua subterranea das balladas, tua sombra te segue mudamente, conspirando comtigo nas calçadas...

Si, erguendo os braços, o teu vulto atira um gesto á Gloria, na ancia de alcançal-a, teu corpo toma a fôrma de uma lyra!

Si a Gloria desce e, bebendo de luz, abres os braços, na ancia de abraçal-a, teu corpo toma a fôrma de uma cruz!

Collaboração especial para "A Cigarra.."

favor de me dizer si a patrão está em casa?)

O rapaz encarou-me muito espantado, e não respondeu cousa alguma. Repeti então a pergunta, mas elle... escapou-se.

Fiquei desapontado, dizendo comigo mesmo: — Ora, realmentel E' insensato e humilhante ter eu trabalhado durante 185 dias, á razão de 12 horas por dia, ter aprendido de côr as 871 paginas do dictionario de Spiérs, e todo o manual de conversação de Sanderson, para afinal, no fim de tanto trabalho, não conseguir

**A Cultura Artística**

de S. Paulo, aggremação que vem exercendo com admiravel criterio a maior influencia sobre a educação esthetica da nossa sociedade, acaba de fazer editar em volume, pela segunda vez, as conferencias por ella promovidas em 1912 e 1913. São cinco bellos trabalhos de divulgação literaria, devidos aos srs. Amadeu Amaral, Armando Prado, Garcia Redondo, Pedro Lessa e Oliveira Lima, e versando sobre personalidades das nossas letras. Um attrahente volume, emfim, que fica bem em qualquer bibliotheca.

BREVEMENTE: = Estará á venda em todas as Livrarias

**“A DANÇA DAS HORAS,,** VERSOS DE GUILHERME DE ALMEIDA  
DESENHO DE DI CAVALCANTI  
(EDIÇÃO DE GRANDE LUXO)

Para as livrarias do interior pedidos ao autor ou á redacção d' "A Cigarra,,.

"A Cigarra,, em Jundiahy



*Instantaneos especialmente colhidos para "A Cigarra" no concurso de tiro do 4.º Grupo de Obuzeiros, com séde em Jundiahy. 1 — O disparo inicial nos campos de Itupeva. 2 — O General Luiz Barbedo, commandante da Região, dr. Eloy Chaves, Major Sylvestre Rocha, commandante do 4.º, e outros officiaes seguindo a marcha das operações do grupo. 3 — Preparatibos para uma carga. — No medalhão, vê-se visando o alvo o tenente Conroberti, commandante da bateria vencedora.*

# Parlанда...

**Q**UANDO Amiel disse que a paisagem era um "estado d'alma", referia-se por certo mais ao céu da mesmíssima paisagem que ao resto. Naturalmente, uma arvore esgalhada ou retorcida, um panno de muro em ruínas, uma volta de estrada podem dizer muito de emotivo, de alegria ou de tristeza, de ternura ou de saudade, para quem conheça o local ou saiba alguma coisa delle, ou melhormente, para quem possa despertar-se recordações á vista de taes objectos. Mas, ainda assim, o fundo de céu sobre que isso descance é que lhe dirá tudo. Um azul claro, limpo, transparente, illuminado, lembrará manhã de sol e ha de por força comunicar ideas alegres ao espirito, como ha de estar reflectindo luz sobre o motivo do quadro: emquanto que, si lôr um horizonte barrado com muito cinzento e zarcão, e com contrastes violentos de amarellos inesperados, ha de empurrar a alma da gente ao taciturno e ao piégas...

Isto pode ser convencional como o tom grave da escala musical que exprime sempre a tristeza, e o tom agudo que exprime a alegria e o movimento. Convencional ou não, o que elle é é verdadeiro, e a isso não podemos fugir, attentando que o céu representa o unico motivo pictural universal, desde a Groenlandia ao Tiete.

O céu é, na paisagem, um ponto de referencia obrigado a todos os effeitos de colorido, vivendo na sua expressão e na concordancia dessa expressão para com o resto, o segredo emocional do quadro.

Estas considerações, á primeira vista um tanto apriorísticas, surgem mesmo aos patusquinhos que os azares da reportagem desorganizada dos nossos jornaes arvoram em criticos de arte, quando o seu descuidado poder de analyse dê de capengar por sobre os quadros da exposição Campos Ayres e da exposição de João Dutra, ambas abertas ao publico á Rua S. Bento.

Estes dois pintores, que o acaso trouxe no mesmo tempo a S. Paulo, evelam extraordinario talento—visi-

vel logo na força com que elles compõem e executam as suas télas, visível na largueza com que attingem os mais surprehendedentes effeitos de technica, embora um mais nervoso outro mais calmo, um mais exuberante outro mais contido. Mas, sobre tudo, pintores de alma alli estão os dois, na notavel propriedade dos céos que expõem, ricos, variados, suggestivos.

Em *Recanto tranquillo*, *Ponte Antiga*, e *Casa Branca*, de João Dutra, por exemplo, ha uma transparencia e uma viveza surprehendedentes. São céos limpos, escampos, mas que pela cor e diaphaneidade,



A distincta e talentosa pianista Senhorinha Dinorah de Carvalho, que acaba de realisar um concerto em Campinas, com grande brillantismo.

dizem sempre alguma coisa, como o proprio céu. No *Depois da chuva* e *Sahida do Bosque*, ha, ao contrario, um estudo de relevo de nuvens, que é de encantar. Macieza de tom, propriedade e vigor fazem delles duas reliquias.

No tocante á delicadeza e harmonia do colorido, bastaria citar qualquer téla de Campos Ayres. *Pôr de Sol*, *Casa de Campo*, *Estação da Luz* e *Paizagem sertaneja* merecem porem, referencia especial por-

que são aspectos flagrantes, impressionistas cuja execução exigiu muita capacidade de observação na verdade do colorido especialmente. Qualquer destes quadros encantam, emocionam suave e agradavelmente, têm arte legitima.

As simples notas da Parlанда não visam, porem, lazer referencia a todos os admiraveis horizontes que os dois pintores expõem. Seria preciso muito espaço, muita pachorra e não pouca indiscreção.

O melhor é vêr, como ás boas musicas o de inelhor é ouvir. E visitando a exposição de um e de outro, o leitor por certo concordará em que ambos são dois artistas de alma, porque, capazes de esperar do sol e das nuvens, para o menos expressivo canto de *macega* ou de *bossoroca*, o mais justo, o mais proprio, o mais attrahente horizonte, que lhe sirva de fundo e moldura. Capazes de esperar e capazes de fixal-o á téla, com raro amor.

LOURENÇO FILHO.

Q

## A princeza

D. Isabel de Portugal, filha de D. João I e da rainha D. Philippa de Lencastre, foi uma das mais illustres senhoras de seu tempo, digna irmã dos grandes principes de Aviz. Tanto assim que se casou com o mais poderoso senhor feudal de toda a Europa, o maior principe sem throno da Christandade, Philippe, o Bom, duque da Borgonha e conde de Flandres, que se appellidava «grão-duque do occidente».

Philippe foi um dos vencedores de Joanna d'Arc, pois que commandava as tropas de Borgonha como alliado dos Inglezes. O seu casamento com D. Isabel foi o terceiro. Fora primeiro casado com Michaella e depois com Borme de Artois.

Mas, o terceiro casamento foi tanto do seu agrado que tomou por divisa a seguinte phrase que mandou gravar no seu anel:

— *A' Uire n'tovte Ma vie Dame Isabel.*

Esta era a grafia do tempo. Essa phrase archaica seria hoje escripta assim:

— *Autre ne toute ma vie Dame Isabel.*

**A Estrada de Ferro Campos do Jordão**

Em uma das viagens

**A** ESTRADA de Ferro Campos do Jordão tem 46 kilometros de extensão total, desde a estação de Pindamonhangaba á ponta dos trilhos, no Capivary, onde vai ser edificada a futura Villa Sanitaria; passa por Villa Nova ou Abernethia, Villa Jaguaripe, nos Campos de Jordão, logares de clima magnifico, numa altitude média de 1.640 metros. Até a raiz da serra, a Estrada caminha 20 kilometros em rampas normaes. Dahi sobe a serra, em rampas de até 10°, attingindo uma altitude de 1.745 metros, no alto do Laggado, de onde depois desce para chegar nos Campos de Jordão, transpondo as fronteiras de Minas. Atravessa o rio Parahyba sobre uma ponte de 160 metros de vão, bem como o rio Piracuama, sobre tres pontes menores. Estas pontes são provisórias, de madeira, enquanto se esperam as definitivas metallicas, cuja construcção ficou sustada devido á guerra. Mas a do Parahyba é uma bella obra de arte, que laz honra á empreza.

O director da Estrada, dr. Mascarenhas Neves, está á testa dos serviços ha mais de dois annos, tendo revelado muita competencia e zelo.

O tralego para passageiros é feito por meio de automoveis, alimentados a gazolina, adaptados a trilhos e em forma de bondes. Esses automoveis exigem, para o difficil e melindroso serviço a que se destinam, uma adaptação toda especial. A refrigeração do motor é feita por um systema especial de circulação de agua para que possa vencer a grande extensão de fortissimas rampas existentes e galgar a serra da Mantiqueira. Para uma travessia desta natureza, é preciso que os breaks de taes vehiculos sejam os mais seguros possiveis. Em cada carro existem dois breaks, sendo um sobresaliente, para o caso de não funcionar o outro.

O dr. Mascarenhas Neves creou um rigoroso serviço para a inspecção de todos os carros, antes de qualquer viagem, afim de evitar as panes. Essa inspecção é feita antes de

cada viagem do dia pelo «chaleur», que lhe compete no funcionamento dos motores e pelo chefe das officinas, quanto aos Ireios. Cada carro é munido de um telephone, para em caso de qualquer accidente em viagem, ser dado aviso á administração.

O tralego de cargas é leito por uma antiga machina do empreiteiro da construcção, sr. Sebastião Damas. Essa machina, unica no genero no Brasil, vence as rampas da

que o rei Frederico II da Prussia fez com Voltaire, occupando cada um o seu carro, um pagem a quem o celebre escriptor francez tinha maltratado procurou uma occasião para lhe pregar uma peça. Ao chegarem a um posto onde se deviam mudar os cavallos, o tal pagem disse aos camponeses que na carruagem por elle conduzida vinha um bicho muito feroz, pertencente a sua magestade, recommendando-lhes que o não deixassem sahir.

Com elleito, tentando Voltaire descer do carro, os rudes camponeses não o consentiram, ameaçando-o com páos e chicotes, de sorte que elle, furioso, se deixou licar, sem comprehender aquella violencia. Afinal, veio um camarista do rei e o tirou daquelles apuros. Quando Frederico soube o que havia succedido, perguntou a Voltaire:

Que quereis que eu laça a este pagem?

Que vá para todos os diabos! respondeu indignado o philospho.

— Sereis obedecido! — respondeu o rei.

E mandou o pagem como corneta para sua guarda.

Σ

**Perdendo nós,**

cada dia, mais de dois litros e meio de liquido pela respiração, pelo suor, urinas, etc., é absoluto-

tamente necessario providenciar para introduzir no nosso organismo igual quantidade de liquido.

O homem pode viver uma ou duas semanas sem comer, mas não pode passar mais de dois ou tres dias sem beber. D'esses dois litros e meio de agua de que nós precisamos, mais de metade nos é lornecida pelos nossos alimentos, porque todos, mesmo aquellos que são considerados seccos, contêm agua em consideravel quantidade.

Um litro e meio de bebida constitue portanto uma ração perfectamente sufficiente.

O liquido que ingerimos a mais vai sendo eliminado pelo suor, quando faz calor, e pelas urinas quando faz frio.

**EM TAUBATÉ**



Tres paredros - Qual será o Presidente?

serra sem cabo nem cremalheira, mas por simples adherencia, podendo rebocar até 10 toneladas na serra.

Toda a zona percorrida pela estrada está destinada ao maior futuro. Estação de saude inegualavel, pelo clima considerado um dos melhores do mundo, achando-se entre as duas maiores cidades do Brasil, o Rio e S. Paulo -- Campos do Jordão se destina a ser dentre pouco tempo o mais frequentado ponto de veraneio para as exmas. familias.

Em vista do progresso da zona, ha um bem feito projecto para electrificação da Estrada, estudo do dr. Alfredo Jordão, que já possui uma grande usina electrica, em via de conclusão, ao lado do Horto Florestal do Estado, em Campos do Jordão.

**Contam-se do**

solo da França as mais maravilhosas virtudes e um escriptor contemporaneo, querendo exaltal-as, chegou ao ponto de afirmar que, tombando um francez nas linhas de Verdun, tão magnifica era a terra que bastava o seu corpo tocar no solo por alguns segundos, para erguer-se logo e, de pé na trincheira, continuar a bater-se até o final da refrega.

Um joven official ouvindo-o, perguntou-lhe:

E depois do combate?

O escriptor sorriu e terminou:

Depois!... Elle reassume a sua qualidade inconfundivel de finado...

Poucos dias passados, encarregado de comandar um comboio de prisioneiros allemães, esse mesmo official travou palestra com alguns delles e lhes relatou a phrase do escriptor.

Entre os allemães, bigodes erectos como o do ex-Deus delles, um houve que não gostou das expansões do francez e foi logo dizendo:

— Pois não é tanto assim! Basta um nobre prussiano tombar ferido sobre o solo da França para morrer logo envenenado.

O official francez perfilou-se e retrucou cheio de emoção:

**Os hebreus**

designavam por Belzebú o rei dos espiritos malignos, e d'elles nos provém, seguramente, esta denominação, por nós admittida.

E' muito discutida a sua origem etimologica. Suppõem uns, que se fórma com os vocabulos hebraicos *Baal-ze-bub*, os quaes significam litteralmente *deus môsca*, *deus das môscas*. Outros, tendo presente que foi uma divindade syria, cujo templo principal estava em Accaron, no paiz dos Philisteus, suppõem a palavra formada de duas palavras syrias, *Beel d'bobô*, *mestre na arte da calumnia*, *calumniador*, sentido que recorda o da palavra grega *diabolos*, da qual tomámos o nosso diabo. E, por ultimo, ha quem lhe dê origem hebraica, traduzindo-a por *principe da idolatria*.



*Estação de Eugenio Lefevre, no alto da serra da Mantiqueira, da Estrada de Ferro de Campos do Jordão, no kilometro 28.*

— E' que o solo da França, apesar de generoso, sabe distinguir o civilizado do barbaro... — X.

Querendo parecer originaes, nos tornamos ridiculos ou extravagantes.

“Mais vale um passaro na mão do que dois voando.”

Esse proverbio é invenção de um máo atirador.



*Trecho de linha da Estrada de Ferro de Campos do Jordão, entre os kilometros 25 e 27, vendo-se o “caracol”, e ao fundo, as cidades de Pinda, Tremembé e Taubaté.*

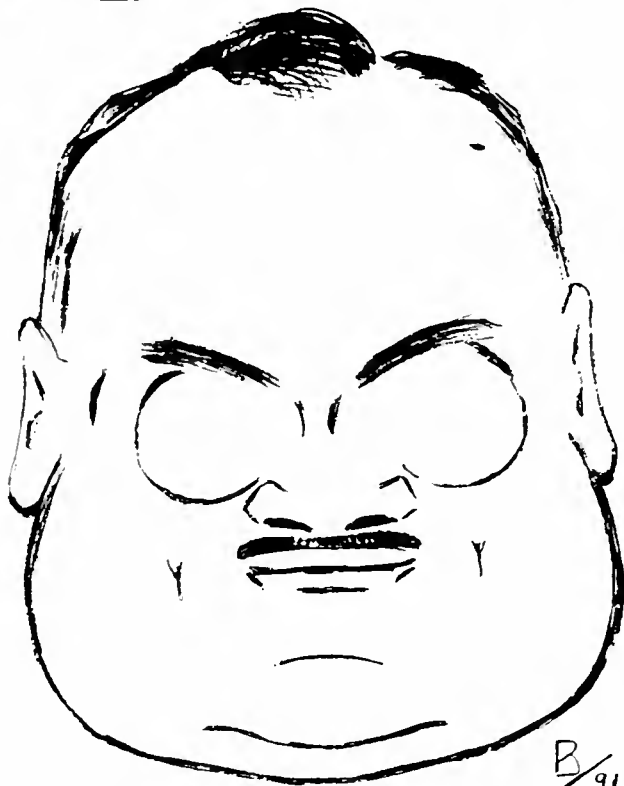
**Os sellos de guerra.**

cuja emissão constitue o primeiro acto de um exercito conquistador, são muitas vezes utilizados dentre os sellos do paiz invadido, adicionando-se um signal qualquer, letra ou algarismo, signal que os torne pertencente á nação victoriosa. Na presente guerra, desde agosto até hoje, foram emittidos, pelos varios paizes em conflicto, nada menos de 153 typos de sellos diversos.

Dentre estes, porém, estão tambem comprehendidos os que a França, a Russia e a Belgica emittiram com objectivo beneficente.

Tanto uns como outros são agora muito procurados pelos colleccionadores.

Num destes ultimos mezes abriu-se em Londres uma pequena exposiçào desses sellos de guerra. Nessa exposiçào, os sellos da colonia allemã de Gamao, conquistada pelos inglezes em 30 de agosto



**A QUESTÃO DAS CANDIDATURAS**

*O homem da situação em S. Paulo...*

do anno atrazado, e que trazem as iniciaes do rei Jorge, foram vendidos por preços varios, entre 375 e 1.350 francos cada um.

O seu valor originario era de um shilling.

Por uma collecçào completa dos treze typos de sellos gamoanos, assim modificados, foram offercidos 3.750.000 francos.

Aqui está uma noticia que, por certo, interessa aos philatelicos. E, pelo que se vae notando, o numero delles já é bem crescido entre nós, pois que já sustentam uma publicação de interesse exclusivo da philatelia.

RS

**EM** Philadelphia fundou-se uma escola para papagaios, regida por uma paciente dama americana. Esta professora ensina a falar os papagaios por meio de phonographos que repetem as phrases da liçào, até que as aves tenham aprendido.

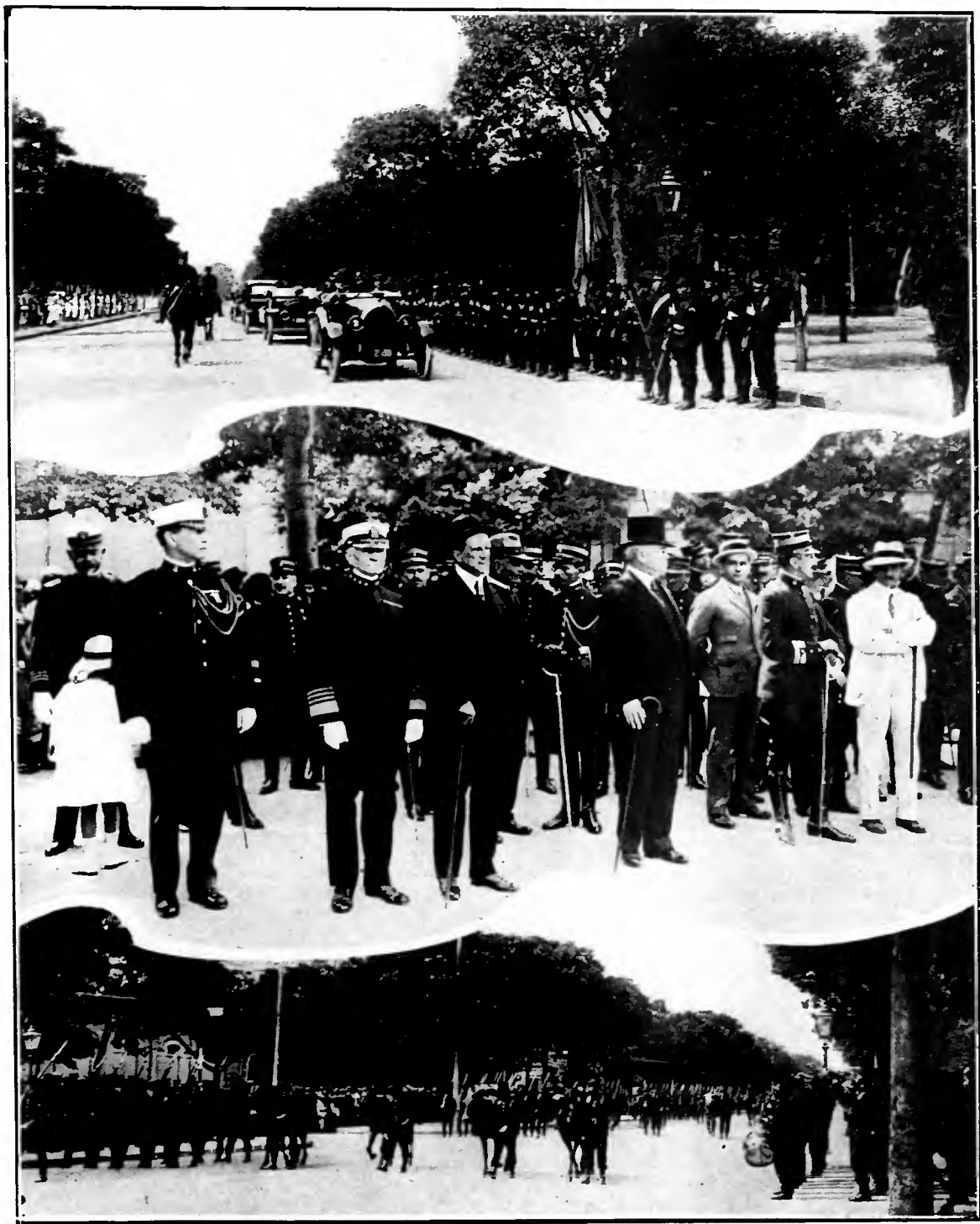
**Exequias pelo Conselheiro Rodrigues Alves**



*O Batalhão da Força Publica do Estado, que prestou as homenagens funebres militares por occasiào das solennes exequias pela alma do pranteado Conselheiro Rodrigues Alves.*



O Almirante Caperton em S. Paulo



*Visita do illustre Almirante Caperton, officialidade de sua esquadra, e Embaixador americano Edwin Morgan à Força Publica do Estado: 1 — Os illustres visitantes passam revista às tropas, em companhia do sr. Secretario da Justiça e Segurança Publica; 2 — O Almirante Caperton, Dr. Herculano de Freitas, Secretario da Justiça, Embaixador Edwin Morgan e Officiaes Americanos assistem ao desfile das forças disponiveis; 3 — Um aspecto do desfile, vendo-se á frente o corpo de metralhadoras.*

DA ALA DOS NAMORADOS

**A** CARTA de amor tão lyricamente portuguez, que aqui traduzo da lingua franceza em que foi traçada a lapis, por Luiz Dume, o mallogrado poeta de vinte annos que, logo ao declarar-se a guerra, correu de Pariz a alistar-se na Legião Estrangeira, tem a data de 14 de Agosto de 1914.

E' pois a primeira que elle escreveu do campo de batalha á Bem-Amada, cujo retrato, todo manchado de sangue, foi encontrado sobre o seu coração atravessado de balas allemãs, no dia épico do ataque da herdade da Navarin, na Campagne:

"Minha Lilette adorada. Tenho diante dos olhos o retrato que tiveste a linda fantasia de tirar para mim, nesse gracioso traje de alsaciana — que á graça que já Deus te déra ao fazer-te parisiense, vem juntar ainda a de symbolisar tão adoravelmente a aspiração da maior França porque nos batemos.

Só na distribuição do correio desta manhã o «vaguemestre» da legião pôde enfim, fazer-me a entrega de todas as tuas ultimas cartas, ao voltar com a minha esquadra da trincheira onde tenho passado as noites de guarda, com as pernas enterradas na lama, até aos joelhos, e todo o luar do céu no coração — a pensar em ti, oh pequenina Fada da minha saudade

E apesar de todo encharcado ainda pela chuva que não cessou de cahir, desde o ultimo ataque dos boches» que, igualmente não cessaram de nos inundar de metralha, sinto-me como se me tivesse entrado no peito todo o calor desse raio de sol com que me estás aquecendo até á alma — desde que leio e releio o que me escreveste.

Ao abrir o envelope com o carimbo da Censura Militar, em que vinha a tua photographia, estava tão longe de te imaginar assim vestida, que pensei que fosse uma simples e vulgar carta postal illustrada, como qualquer outra.

Só depois, ao ler o que me dizias, é que reconheci a minha tão docemente conhecida Lilette da Avenida das Acacias e da Rue de la Paix — na seducção nova dessa linda saia curta, de esbelta corpete de veludo e do grande laço abrindo as azas de setim preto, como uma borboleta que fosse erguer vôo da coróla de ouro dos teus cabellos entrançados.

A miraculosa harmonia das tuas palavras, nesta brutal tormenta do ferro e do fogo, meu amor! Que écho tão longo ganhou a tua pequenina voz tão fina, lá de tão longe, que ao tel-as, parecia-me estar de novo a ouvil-a, só a ella, tão grande no espaço, como se tivesse coberto todos os outros échos deste inferno uivante

que me rodeia. E's então, na realidade, uma Fada que o amor fez tão poderosa, que diante do teu longínquo encanto, até o proprio ulular sem treguas dos canhões, já o não ouço, mal tu me falas?.

E eis que o teu rosto, sob as grandes azas do laço abertas, se põe de repente a viver, ao flitar-me do fundo da distancia, com uma expressão tão vivamente tua, com o teu

E ao olhar-te, até ao fundo das pupilas verdes, nos teus olhos que assim me fitam no teu retrato, enebriar-me-hei tão extasiadamente de tantas recordações, de tantos desejos insaciados e de tantos sonhos ansiosos — que hei de ver no vacuo da minha illusão animar-se e crear a forma de teu corpo vivo, como se te visse ao pé de mim

Neste momento, em que me sinto rodeado de todas as saudades que vieram com as tuas palavras, do nosso pequeno «appartement» de



1 — Os trophéus do glorioso Paulistano, depois do ultimo campeonato.

sorriso tão perto de mim — que não tenho mão em mim, (vaes rir-te ainda?... ) que te não beije, como se realmente te não beijasse só em pensamento, neste transporte pueril do coração, que em vão tenta voar para ti, como um pobre passaro preso. .

E' sobre elle que d'oravante tu vaes assim acompanhar-me neste pedaço de cartão. Tão viva — como se nelle vibrasse toda a minha vida e todo o meu sangue.

D'oravante, quando me sentir mais horrivelmente só, tão longe de teu corpo amado, tomar-te-hei nas minhas mãos erguidas, para ver dentro da minha alma a tua imagem, sempre presente.

Passy, onde ficaram, entre o perfume das rosas do jardim mudo, as reliquias mais falantes do nosso passado tão breve e tão infinito, puz-te diante de mim, para te escrever — como se estivesse a conversar comigo. Oh! as doces conversas d'outra ora, quando nos sentavamos tão juntinhos no aconchego inacio das almofadas de seda do grande divan verde da saleta, em frente do samovar» de cobre a fumejar sobre a nossa pequena mesa de charão «si

petite et pourtant si grande», como a de Manon.

A penumbra estava toda illuminada e perfumada das rosas e dos lilazes que tu me trouxeras, a esfolhar-se no grande vaso de Copenhague, que tinha a forma e a côr do teu seio, petala a petala, uma a uma, como os nossos beijos, como os nossos sonhos, no silencio...

O reflexo circular do «abat-jour» verde, sobre o marmore do fogão, diante do espelho que nos reflectia como um lago lendario, fazia-me mais doce e mais intima, entre as figuras dos quadros que nos olhavam das paredes e sobre a brancura dos papeis espalhados onde tinham ficado interrompidos os versos do poema que eu andava escrevendo para ti...

ama, parece que nunca mais passam...

As vezes, quando o ponteiro chegava á meia-noite, deixavas-te adormecer, a pouco e pouco, enquanto eu ia escrevendo, pequenina preguiçosa, com o teu Musset aberto sobre o regaço.

As tuas palpebras palpitantes batiam já de leve, como phalenas fatigadas, sobre as flôres cambiantes dos teus olhos — dos teus grandes olhos infantis que tu reabrias, de repente, ainda espantados e já emaravilhados sob o ardente granizo dos meus beijos que cabiam sobre a tua vermelha boquita entreaberta como um cravo desabrochando no jardim dos sonhos...

Lembras-te, Lilette, como eu me lem<sup>o</sup> ro, das longas «soirées» da nossa solidão tão cheia de risos, ao canto do fogão, sobre as almofadas do grande divan verde, de que tu tinhas

ias fazer, as perrices da tua cadellita Flye, que tiveras de pôr de castigo, dentro do armario, onde rasgara as rendas do teu peignoir azul, o maravilhoso pôr do sol que tinhamos contemplado do alto do Trocadero e a lua, de chymera que se desfolhara, nessa noite, sobre o Sena, quando nos debruçáramos no parapeito da ponte; e o grande passeio do barco, que iriamos fazer domingo, ao longo da Marne, toda verde e tremente entre os grandes alamos sussurrantes de Joinville; a bella fritura de peixes dourados, sob o caramanchão florido de certo «cabaret» de pescadores que tinhamos descoberto, no anno passado; e sobretudo a grande, a dramatica emoção do Cinema... Ah! esse maravilhoso cinema das nossas noites de Paris! Nunca fecho os olhos que não reveja, para além do allucinante pavor que me rodeia, os fremitos das tuas mãositas a tremer nas minhas, quando nós iamos ambos, não ha ainda dois mezes, exaltar-nos ante as fantasias norte-americanas dos combates de pelles vermelhas — tão longe de prever a realidade atroz de todas essas calmas aldeias da nossa França, arrasadas e em chamma, de toda esta tragedia quotidiana da nossa epopéa, sob os obuses semeando a morte tão perto dessa mesma Marne dos nossos idyllicos passeios do verão passado, toda a dormir e a sonhar, tão dourada de sol, como uma nympha nua, por entre as arvores em flôr e as vinhas das risoñas collinas louras de Joinville...

Como todas as que agora vejo, no cinema vivo da batalha, por esses campos assolados, marginando tantos rios de sangue, quando chegará a bora em que não serão mais do que outros tantos cadaveres de arvores mutiladas — mas, á semelhança dos que eu vi hontem ainda, nas trincheiras, ainda erguidos, ainda de pé, diante do inimigo...

Minha Lilette, minha pequena franceza d'amor e de coragem, oh doce França encarnada no corpo lindo do meu sonho, minha Lilette distante e mais adorada ainda por estares tão longe! Poderás tu lembrar-te, neste horror da morte e do aniquillamento, das nossas horas tão tranquillias d'out'ora, das felizes horas que então pensavamos encantadamente iguaes para sempre, na illusão da nossa esperança, naquella saudosa miragem da nossa casa de Passy, toda perfumada dos ultimos lilazes que tu colheste nas magens do Marne?...

JUSTINO DE MONTALVÃO.

☞

De La Bruyère:

Para chegar ás maiores dignidades ha a grande estrada; e a tambem o caminho escuro e tortuoso, que é o mais curto.

2 — Os trophes do valente Palestra Italia.



O pequeno relógio de faiança, sobre a estante, entre as estatuetas de Tanagra que tu tinhas comprado uma manbã, na ponte des Arts, a um bambino italiano que tremia de frio, sob a neve de Paris, ia cantando baixinho, para as nossas almas, a ballada das horas que, quando se

escolhido as lindas sedas orientaes, nas velhas lojas de antiguidades do Quai Voltaire?

Recordas-te de todas essas pequeninas coisas banaes e deliciosas que tu me contavas como coisas tão sérias, durante horas que voavam como minutos: o lindo chapéo que

## Os egypcios, que

sempre foram um pouco theatraes, rapavam a barba, mas em seguida punham uma barba postiça para conciliar — como está dito num dos papyros da época — o amor pela limpeza com o desejo de conservar um signal patente da virilidade».

Entre os gregos era tida em grande apreço uma barba farta e longa até ao tempo de Alexandre Magno (356-323 a. C.), e, se devemos acreditar Plutarco só a raparam para não offerecer tão facil presa aos seus inimigos durante a batalha. De resto, os heróes de Homero são barbudos; as estatuas de homens que nos restam da antiga Grecia são tambem barbudas; a barba era um signal distinctivo dos philosophos.

Os romanos dos primeiros tempos da Republica usavam barbas longas e imponentes. Os auctores que escreveram sobre a Roma antiga não são, porém, concordes acerca da época em que os «tonsos» (barbeiros) começaram a trabalhar com a navalha (navalha) sobre as faces dos conquistadores do mundo. Segundo Varro («De rerustica»), as primeiras barbas cahiram pela volta do anno 300 antes de Christo, quando P. Licinio Menna trouxe consigo um barbeiro da Sicilia: diz, porém, Plinio, que a primeira pessoa que se mostrou rapada em publico, foi Publius Cornelius Scipião, chamado o africano Magno: o que nos levaria ao anno 200 antes de Christo. Outros auctores fixam no anno 454 antes de Christo a incursão dos primeiros barbeiros sicilianos em Roma. O que é certo é que logo que as navalhas britharam nas tonstrinae, ou lojas de barbeiros, os romanos correram a fazer-se rapar com o entusiasmo que sempre acompanha as novidades da moda deixando o privilegio do rosto barbudo aos philosophos que se vingaram atirando á cara dos desbarbados a conhecida apostrophe: «Barba virile decus, et sine barba pecus».

Os romanos começavam a rapar a barba dos vinte para os vinte e quatro annos e só abandonavam esse costume quando tinham completado os quarenta e nove annos. Depois dessa idade deixavam crescer livre-

mente a barba como se fosse o signal distinctivo da madureza, em que já não são permittidos os requisitos da moda.

No primeiro seculo antes de Christo voltou a moda da barba, mas durou pouco. A navalha tornou a funcionar até ao tempo do imperador Adriano (117-138) que deixou crescer a barba para dissimular certas cicatrizes que lhe deturpavam o rosto. Não pôde, pois, impedir que os seus subditos seguissem o seu exemplo e a moda da barba durou até ao reinado de Constantino (306-337).



Dr. Erico Vieira de Almeida, brilhante homem de letras e integro e estimado Juiz de Direito de Bebedouro, recentemente fallecido.

Os Longobardos que penetraram na Italia e de 568 vindos do baixo Elba, sob a chelia de Alboino, tinham barbas enormes como o seu nome attesta.

Os Francos não eram muito barbados, salvo porém o seu grande rei Carlos Magno que tinha por costume dizer nos seus juramentos: «Juro por S. Domingos e por esta barba que me pende do queixo.»

O clero lançou-se n'uma guerra despiadosa contra a barba que se alastrou até a côrte, a ponto de os reis de França se fazerem barbear

pelos bispos transformados em barbeiros, para victoria da fé contra os pellos do rosto, considerados quasi como uma emanação satânica.

No tempo de Henrique IV não se via uma unica barba salvo nos militares: mas depois disso, dous audazes cardeaes Mazarim e Richelieu, introduziram a moda do bigode e da pêra que fez furar em todos os meios incluindo o meio ecclesiastico. Mas logo no reinado de Luiz XIV, foram rapados todas as bigodes e as pêras salvo sobre as faces dos Calvinistas das Cevennes.

A revolução de 89 fez crescer os bigodes as pêras e as barbas de todos os leitiões, mas, com o imperio e a restauração voltou o reino da navalha, só os militares ficaram com o privilegio de bigode e da pêra, ficando a barba inteira como distinctivo dos ciganos e dos capuchos.

Na Italia a barba passou pelas mesmas alternações como em França; devendo acrescentar-se-lhes as variações das barbas papaes entre as quaes a de Julio II que foi a mais famosa.

Das outras nações pouco ha que dizer neste capitulo, salvo que na Inglaterra, até ha bem poucos annos usar barba era uma cousa tão «shocking» que um homem barbado era considerado como sendo um excentrico, para não dizer um malfeitor.

RS

## Contra a guerra

O nosso fim é, acima de tudo fazer com que a guerra seja, com todo o fundamento tratada de ora avante, como um crime punivel pelo Direito das gentes.

Assim como a Sociedade está estreitamente unida para ouvir e reprimir o roubo e a fraude e reparar todas as injustiças infligidas a outrem por um cidadão qualquer, assim tambem as nações devem estar estreitamente unidas e para se protegerem mutuamente e ao mundo, no seu conjuncto, contra a cupidez, a fraude, e o abuso da força dos poderosos. Desfallecer antes de ter attingido este resultado seria duvidar da justiça do Soberano Senhor d'este mundo.

Lloyd George.

**CONDE DE BOSDARI**

**Dentro de poucos dias**

será exposto á venda um novo livro do nosso collega de imprensa, professor sr. Leopoldo Sant'Anna livro que se destina ao uso das nossas escolas. Intitula-se «Patria» e consta de poesias do poeta paulista Nuto Sant'Anna. O organizador da obra, que paraphraseou cuidadosamente todos os versos, adaptando-os ao uso escolar, esforçou-se por dotar a nossa bibliotheca didactica com um trabalho util, facil e correcto. Assim, o professorado, doravante, terá á mão uma collectanea cuidadosamente organizada, de excellentes composições, as quaes poderão, com feliz exito, contribuir para o mais brilhante realce das festas escolares.



Grupo tirado a bordo do "Principe Udine", na sua ultima viagem para o Brazil. Veem-se sentados, da esquerda para a direita, os srs. Tenente Agnello dos Santos, Ministro Souza Dantas, Conde Alessandro de Bosdari, Embaixador Italiano que ora nos visita, e Monsenhor Gonzaga Pereira. Atraz do sr. embaixador de Bosdari, está o sr. Antonino Puglise de Nicola

O OFFICIO de reinar tem perdido muito do seu — antigo esplendor e vantagem; na Europa agitada, os diademas se convertem em cordões de espinhos, e os sceptros em varas, de escorpiões.

ter a bondade de ir alli ao outro lado da vida entender-se com o poeta.

"Se tivéssemos de tratar os homens unicamente segundo os seus merecimentos, rarissimo seria encontrarmos um que não merecesse uma carga de páu. Trate-mos, pois, os nossos semelhantes conforme a nossa propria honra e a nossa dignidade o ordenam. Quanto menores fôrem os meritos d'elles, maior será n'esse caso a nossa benignidade."

Isto disse Shakespeare pela bocca de uma personagem das suas tragedias. Se alguem não estiver de accordo, principalmente na tal historia da carga de páu, queira

**O Ministro Francez em S. Paulo**



Grupo de convidados e membros da distincta Colonia Franceza de S. Paulo que offereceu um banquete ao Ministro Francez, M. Casenave, no Trianon.

Observando como as flôres estão resumidas em seus botões, e abrindo-se alardeam a sua expansão

e desatam os seus perfumes, admiramos a plenitude daquella sabedoria divina, que, ainda nas meno-

res cousas, é sempre infinitivamente variada e maravilhosamente assonbroza.

O nosso colaborador

Paulo Moutinho recebeu de Gomes Leite, o victorioso poeta da «Cratera», a proposito da pagina que lhe dedicou, num dos nossos ultimos numeros, uma carta, da qual extrahimos o seguinte:

«Deixa-me que te agradeça aqui os «Beijos...», essa pagina subtil e brilhante palpitando dentro de uma simplicidade e de uma delicadeza que só os artistas genuinos pôdem conseguir. Essa phantasia primorosa não é o que é, como a verdade de S. Agostinho, principalmente o que sugere. Atrás daquelle desejo palpavel, material, que alli aos nossos olhos lateja, sente-se a vaga agitação de todos os desejos humanos que estão naquella rumo, a anciedade da especie buscando um fim que ella apenas entrevê na longinqua nebulosidade do futuro: paisagens que

enxergas e não desvendas, musica que ouves e não comprehendes...

Tudo nesse trabalho (infelizmente tão curto!) é suggestão, numa arte crepuscular que se esfuma na penumbra, apesar do apparente tropicalismo de certos trechos. E, acima

dir-te justiça, afasta os olhos das suas lagrimas e os ouvidos dos seus lamentos, e considera com pausa a justiça do que pede, se não queres que se transvie a razão no seu pranto e a tua bondade nos seus suspiros.

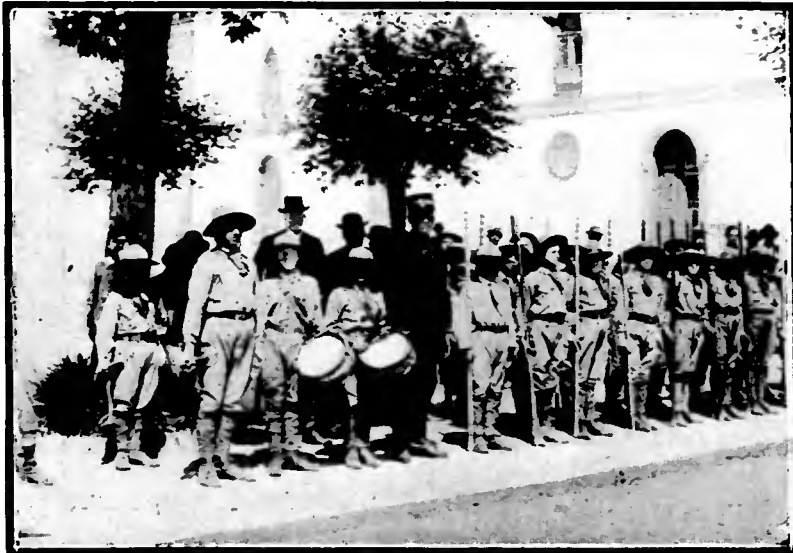
de tudo, pompeia a grandeza da tua alma: quem ama os beijos que tão sómente escutou é capaz de adorar os sonhos que outros sonharam. Que mais têm leito os grandes artistas, que encarnaram em si épocas e povos, do que viver e transmitir os sonhos e as aspirações das collectividades?

Estas não se interpretam a si mesmas, e por isso amam e corôam instinctivamente aquelles que as resumem, numa condensação symbolica que ellas presentem antes de entender.»

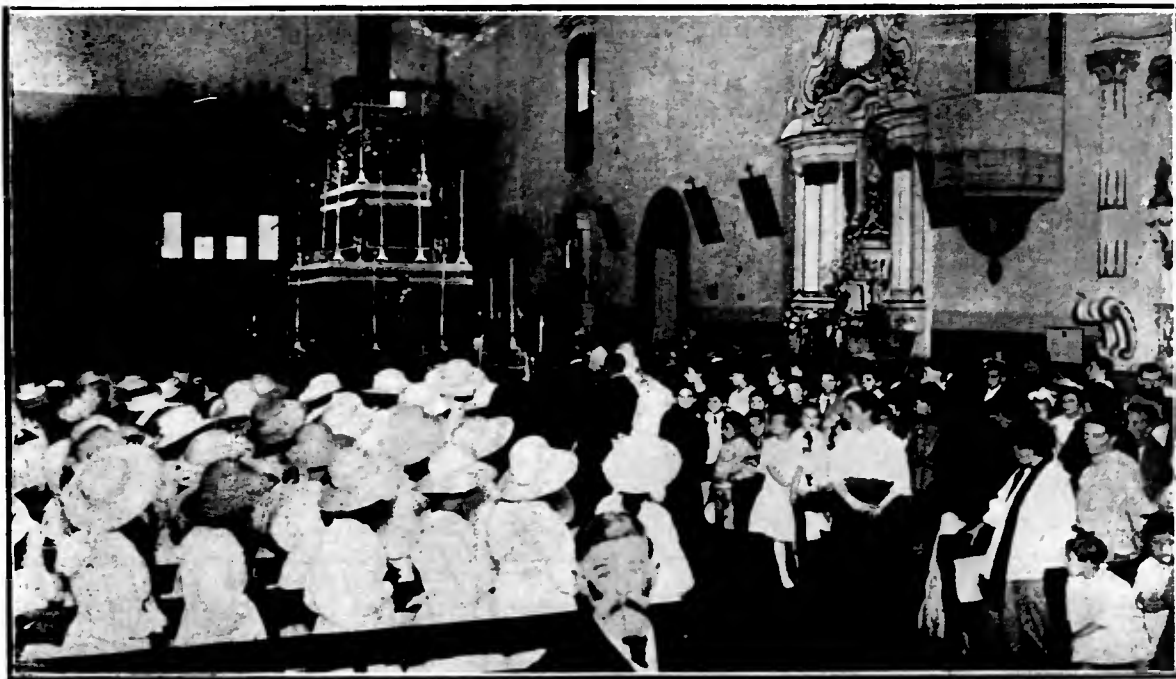
SC.

Se uma mulher

lormosa vier pedir-te justiça, afasta os olhos das suas lagrimas e os ouvidos dos seus lamentos, e considera com pausa a justiça do que pede, se não queres que se transvie a razão no seu pranto e a tua bondade nos seus suspiros.

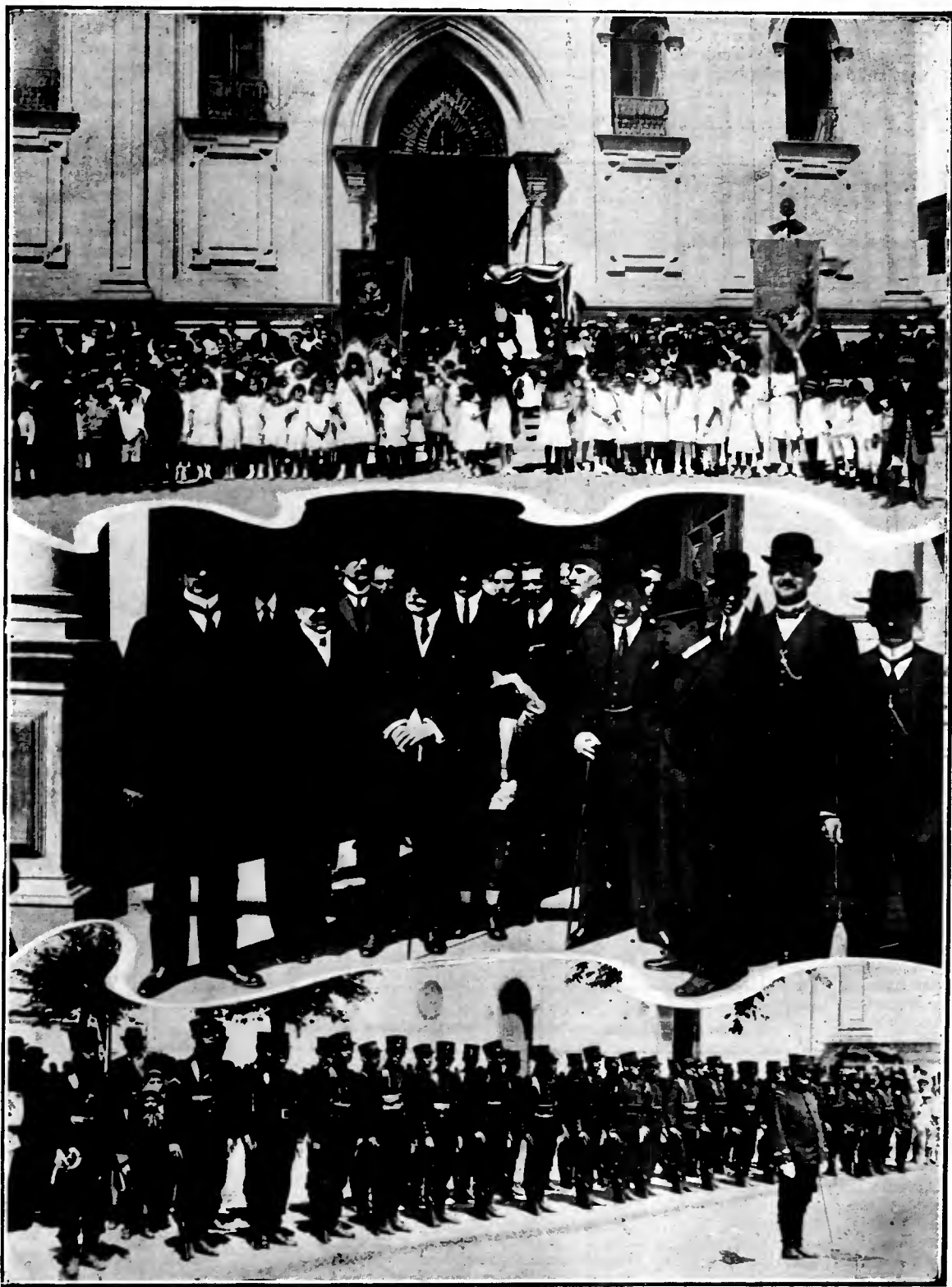


Os garbosos Escoteiros de Taubaté, que prestaram honras funebres ao pranteado Conselheiro Rodrigues Alves, por ocasião das solennes exequias realisadas naquella adeantada cidade.



Um aspecto do interior da Cathedral de Taubate por ocasião das solennes exequias ahi realisadas pela alma do pranteado Conselheiro Rodrigues Alves.

**Em Taubaté - Grandes exequias pelo Conselheiro Rodrigues Alves**



*Instantaneos especialmente tirados para "A Cigarra", em Taubate por ocasião das grandes exequias ali mandadas realisar pela Municipalidade, em suffragio da alma do pranteado Conselheiro Rodrigues Alves, Presidente Eleito da Republica: 1 - Os alumnos dos quatro grupos escolares após haverem assistido a cerimonia; 2 - Os Membros do Directorio Politico, Vereadores e Autoridades, á sahida da Cathedral; 3 - O contingente da Força Publica que prestou as honras funebres militares durante o acto.*

## As Grandes Exequias pelo Conselheiro Rodrigues Alves, em Taubaté

O DIRECTORIO Politico e a Camara Municipal de Taubaté, prestando uma justa homenagem,

a memoria do inolvidavel Conselheiro Rodrigues Alves, promoveram no dia 15 do corrente, na Cathedral local, solennes exequias, em suffragio da alma do illustre presidente eleito da Republica. O vasto templo que ostentava rigoroso luto, tinha no centro da nave um vistoso catafalco, que media oito metros de altura e ao redor do qual se ardiam dezenas de cirios; na base principal do catafalco, lia-se em letras douradas: «Homenagem do Directorio Politico e Camara Municipal de Taubaté, ao Exmo. Sr. Conselheiro Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente eleito da Republica». Foi celebrante o rev. padre Victorino Ferreira, Reitor do Seminario, acolytado pelos revmos. padres Antonio Gomes Vieira e Telesphoro de Maura; occupou o côro a «Schola Cantorum» do Seminario, sob a regencia do rev. padre Paulo Trabulsi.

Estiveram presentes ao acto:

Dr. Granadeiro Guimarães, presidente da Camara; dr. Cezar Costa, prefeito municipal; dr. Pedro Tavares, juiz de direito; dr. Euclydes de Campos, promotor publico; dr. Cornelio Lessa, delegado de policia; dr. Faria Rocha, delegado de saúde; Antonio Valente da Silva, Raphael Braga, Bernardo Ambrogi, José F. Gomes Moreira, Amadeu Piccina e Carvalho Vianna, vereadores; dr. Gastão da Camara Leal, director do Instituto Correccional; Pio Telles Peixoto, Alvaro Ortiz, Arthur Bohn e Thomaz Ribas, respectivamente directores dos grupos escolares «Lopes Chaves», «Moreira

de Barros», Terceiro e Quarto Grupo; Alexandre Miné, collector estadual; cavalheiro Rosalbino Santoro.

«A Cigarra», em Taubaté



A pitoresca Rua Conselheiro Moreira de Barros, uma das mais importantes de Taubaté.

agente consular da Italia; coronel Marcondes de Moura, collector Federal; Antonio Lourenço Xavier, prefeito de Tremembé; Juvenal Machado, presidente da Associação dos E. no Commercio e Tiro 445; Antenor Leite, por si e pelo prefeito municipal de Lorena; dr. Cardoso Sobrinho, inspector literario municipal; Ennio Juvenal Alves, encarregado do Serviço do Ensino Obrigatorio; comissões representando o Externato e Orphanato S. José; Collegio Bom Conselho; Seminario e Gymnasio Diocesano; os quatro grupos escolares; o Gymnasio Municipal; Convento de Santa Clara; Associação

dos E. no Commercio e Tiro de guerra 445; Colonia Syria; Sociedade Beneficente; Sociedade Italiana e Centro dos Operarios Catholicos.

Prestaram as honras fúnebres o destacamento policial da cidade, do Instituto Commercial, o Tiro de guerra 445 e os jovens escoteiros. Foi uma merecida homenagem que a culta e florescente cidade de Taubaté, prestou ao pranteado estadista Conselheiro dr. Rodrigues Alves

### Para os chinezes,

o numero 3 tem grande importancia religiosa. Em todas as habitações do palacio imperial, bem como nos tumulos dos mings, havia 3 portas. E quando o imperador residia em Pekim, nem mesmo os mais altos dignatarios podiam aproximar-se d'elle, sem fazerem tres grandes reverencias. O templo do Céu tem tres pavimentos, uma escadaria de marmore de tres lanços, e todo o seu symbolismo mistico contém o numero tres ou os seus multiplos.



O sr. Garcia Nogueira  
(Desenho de Gastão Worms)



**A extradição de Guilherme 2.º**

Um jornalista suíço promoveu recentemente a uma "enquete," junto a diversas personalidades allemãs sobre a possibilidade da extradição de Guilherme II.

O conde de Bernstorff é particularmente cathorico:

"De modo nenhum eu sou partidario da entrega do kaiser aos alliados. Em direito internacional, um soberano não pode ser tido como responsavel pela politica de seu governo.

A melhor solução, segundo penso, seria constituir uma corte de justiça neutra, encarregada de estabelecer as responsabilidades de todos os partidos".

O principe de Bulow defende igualmente o imperador:

"O kaiser não quiz guerra. Nós fomos arrastados por uma série de aventuras e os nossos diplomatas foram menos criminosos do que se diz e mais desastrados do que se não pensa. Isto se applica particularmente a Bethmann".

Theodoro Wolff generalisa:

O kaiser commetteu erros politicos, mas não é elle o unico responsavel. Ha quem tenha praticado crimes, durante a guerra, especialmente entre os generaes. Grandes culpados são tambem aquelles que organisaram as manifestações patrioticas de Berlim, em julho e agosto de 1914. Sou por uma corte internacional de justiça e pela condemnação dos culpados".

Maximiliano Harden, ao contrario, é pela responsabilidade do kaiser:

"Quando se tem a pretensão de ser Imperador, é preciso ter coragem e a consciencia de suas resoluções. Foi o Imperador quem in-

ventou a legenda da aggressão a qual todos allemães acreditaram.

Esse homem viveu toda a vida preocupado por más idéas de theatro. No fundo elle é mais desastrado que criminoso. Sou partidario de seu processo, mas preferia o lazer julgar na Allemanha".

A attitude dos socialistas é muito significativa.

O maioritario Stampfer, redactor-

neira pela qual poderemos punir os responsaveis. E' provavel que instituiamos uma Corte de Justiça".



**A expressão commum**

a todos os povos, segundo a qual os olhos são o espelho da alma, corresponde a uma verdade indiscutivel. Os olhos de todas as especies são o indicio mais seguro do caracter dos individuos.

As pessoas de olhos grandes têm uma grande virtude para a observação geral, mas descuram as particularidades das cousas, ao passo que os detalhes mais minuciosos são notados pelas pessoas de olhos cavados nas fossas, as quaes além disso, recebem mais profundamente as impressões. A cor dos olhos tambem não deve ser desprezada quando se buscam indicios psicologicos. Assim, em geral, os olhos celestes indicam muito sentimento, idealidade, aflicção, confiança, amor e confiança no progresso; os cinzentos pertencem aos philosophos e literatos, e

são indicio de resolução, de desejo, de notoriedade e temor de Deus. A cor marron é signal de excitabilidade e de agudez mental; a cor verde, ao contrario, indica coragem, energia, orgulho e ciume. Os olhos negros têm uma linguagem propriamente sua; são olhos apaixonados e muitas vezes se encontram em pessoas desequilibradas.



- Como andam agora os seus negocios?
- Admiravelmente. E daqui em diante háo de marchar melhor. Tenho agora um socio muito capaz...
- De tudo?



Um instantaneo no Campo da Floresta, por occasião de um dos ultimos jogos.

chefe do "Worwaerts", declarou ao informante suíço:

"Si os alliados pedissem a extradição e o julgamento do kaiser, as sympathias lhe voltariam na Allemanha. E' verdade que Guilherme não é mais imperador, mas é um allemão, apesar de tudo.

Si o julgassem na Allemanha, ficae certo de que o absolveriam como a um louco".

Haasse limita-se a dizer:

"O livro branco permittirá estabelecer as responsabilidades exactas de cada personalidade. Após a sua publicação, nós indicaremos a ma-

**SAUVAS**

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo 'Maravilha Paulista', e com o trocisco 'Conceição', (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo

**PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE**

á Empresa Commercial "A ECLECTICA,, — Largo da Sé, 5 — Caixa postal 539 — S. Paulo

onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

**Exposição Georgina**

e Lucilio Albuquerque

**T**EM sido grande a admiração e o entusiasmo produzido aos bons amadores da pintura pela nova exposição de quadros dos distintos pintores patricios d. Georgina de Albuquerque e Lucilio de Albuquerque, professor da Escola Nacional de Bellas Artes.

Dentre as telas expostas, todas novas para S. Paulo, sobressaem dois admiráveis trabalhos de grande dimensão, *Jardim florido* e *Catechese*, que revelam cada um de per si, a individualidade dos consagrados artistas que as firmam..

*Jardim florido* é de uma concepção delicadissima e de uma execução primorosa. Nelle tudo está bem, mas sobretudo o jogo de luz, e a posição *nonchalante* da figura lhe dão um encanto attrahentissimo, que a technica segura da artista ainda reforça.

*Catechese*, inspirado em assumpto puramente nacional, representa uma verdadeira obra prima. Costumavam os jesuitas, em suas expedições de catechese, levar consigo os pequenos indios, vestidos como meninos de côro, e ao approximarem-se das tabas, entoavam todos a ladainha. Tal a scena a que o quadro dá vida. Nelle, tanto a proporção das figuras como a sua expressão, como ainda o scenario bem estudado de verdadeira matta brasileira, revelam trabalho de mestre.

Felicitemos vivamente o sr. Lucilio de Albuquerque e exma. esposa pelo exito notavel de sua exposição

**Não ha testemunho**

mais fallivel do que o dos nossos sentidos. No entanto é nelles, e quasi que só nelles que nos fiamos para nossos conhecimentos e nossos juizos.

Um individuo baixo, vestido de fraque e cartola parece muito mais alto do que na realidade. Ao contrario um sujeito alto, com calça curta, casaco curto e chapéu raso dá idéa e aspecto de um mininote.

O cinema sabe aproveitar a contingencia dos nossos olhos, e atrizes habeis

Experiencia curiosa e facil é a que proporcionam os novos nickeis de 100 réis entrados em circulação ha pouco. Colloque-se um desses nickeis com o verso (100 réis) para cima, e junto delle um dos outros nickeis correntes, com a face da Republica rodeada de estrellas. O nickel novo parece muito menor. Pergunte-se a diversas pessoas, e quasi todas dirão logo que é menor, e ficarão admiradas quando, justapondo um ao outro, verificarem que são exactamente iguaes. com o diametro de vinte e um milimetros.

Vamos terminar dando ás senhoras um conselho baseado na illusão de optica. As gordas que queiram



Inédito para "A Cigarra,"

Gloria a quem tem no olhar a idyllica tristeza,  
Dos que podem soffrer angustias e delirios,  
Tendo deante da vida a grande natureza  
Ou a branda expressão das rosas e dos lyrios...

Gloria ao homem que adora a ineffavel Belleza,  
Num altar todo branco illuminado a cirios,  
E que estende num gesto augusto de Nobreza,  
Suas mãos aos que vão em rota dos Martyrios...

Gloria a quem tem uma alma eterna e sã, que encerra  
E sente a exuberancia e a vida Mysleriosa  
Da tristeza do luar, da alegria da terra...

Gloria ao Poeta, que vive em sonhos, a sonhar  
Toda a vida infernal, mesquinha, dolorosa,  
De quem soffre no mundo e não pode cantar.

Rio - 915.

Rodrigo Octavio

que, na mesma lita, representam de menina, depois moça, e emfim velha, illudindo perfeitamente o espectador.

Qualquer pessoa pôde verificar até que ponto estamos sujeitos a confundir as dimensões reaes, com a experiencia inuito conhecida de duas linhas paralelas. Tracem-se duas paralelas de dois ou tres centimetros de comprimento, inteiramente iguaes. A uma dellas se juntem pelo vertice ás extremidades dois VV horizontaes, com a abertura para fóra. A' outra juntem os mesmos VV com as aberturas para dentro. A primeira linha parecerá muito mais comprida do que a segunda.

dissimular a deselegancia do seu corpo usem um vestido de listas verticaes, e verão como ficam mais esbeltas. Por outro lado as esguias, que não quizerem recorrer ao artificio dos posições, enliem um vestido de listas horizontaes, e hão de vêr como melhora a sua apparencia.

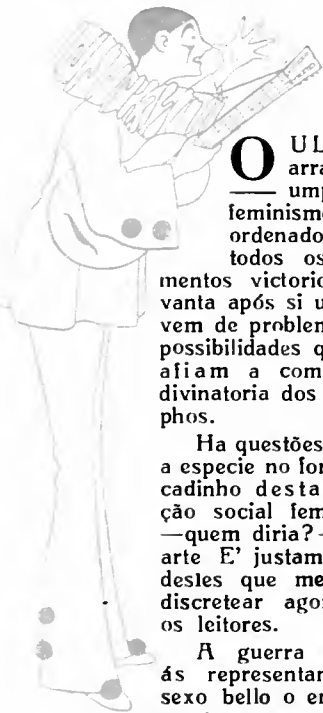
Este conselho é util, e tem ainda outra vantagem—é de graça.

SC

De La Bruyère:

Se foi um Deus que fez este mundo, não me agradaria ser um Deus: a miseria do mundo retalhar-me-ia o coração.

**Feminismo**



O **ULTIMO** arranco triumphal do feminismo, desordenado como todos os movimentos victoriosos, levanta após si uma nuvem de problemas e de possibilidades que desafiam a competencia divinatória dos philosophos.

Ha questões de toda a especie no formidavel cadinho desta revolução social feminina e — quem diria? — até de arte. E' justamente um desles que me leva a discretear agora com os leitores.

A guerra facilitou ás representantes do sexo bello o ensejo de mostrarem a sua força de organização. e a capacidade de energia e trabalho.

Vimol-as, na Europa, obreiras dos mais arduos misteres; foram camponezas, motorneiras, telegraphistas, machinistas, carregadoras, manipuladoras de munições de guerra, até... mineiras.

Não houve impecilho oriundo da debilidade do sexo que não vencessem, nem encontraram obstaculo de competencia muscular e intellectual que não surmontassem.

Substituiram perfeitamente os homens com o desassombro, o entusiasmo e a confiança de sua victoria e, talvez mais, com a vaidade dessa mesma victoria.

Finda a matança do rebanho masculino no matadouro modelo — que a crueldade humana aperfeiçoara nestes ultimos cincoenta annos e redobrará nestes ultimos quatro — chegas a ellas a vez de serem despedidas.

Mas as mulheres não querem abandonar os postos que conquistaram.

Não são tanto «as mulheres» que se recusam a fazel-o. E' muito mais a *mulher*.

Desde que provou a sua capacidade parece-lhe justo — e é — que se conserve nos seus logares, iniciando a era mais tremenda de concorrencia.

E' ao ponto que eu queria chegar.

Ha dentro desse problema um *mas*. E um *mas* artistico que bem merece os olhares de todos os literatos, pintores e esculptores do mundo, apaixonados da Belleza.

O simples facto de lidar a mulher nos duros labores da vida muscular, inherente ao sexo barbado, não acarretará o perigo de um afeiamento lento e progressivel de todo o sexo fragil?

Não é fatal — no dizer da physiologia — o desaparecimento dessa deliciosa harmonia das linhas curvas que forma o encanto maximo da mulher e transunde aos seus gestos e attitudes esse *quid* de graça ideal que todo artista exalta?

Os poucos exemplos que se conhecem, parecem confirmar esse receio.

Ha, no centro da Asia, uma tribo de selvagem em que as mulheres é que são as «amazonas»; representam o papel dos homens, caçam, pescam guerreiam, dirigem e administram a grey, emquanto os homens se ficam a cuidar dos affazeres domesticos e a mandriar pelas rêdes.

Taes «amazonas» são de uma fealdade singular, ao passo que os maridos têm todos os predicados da belleza feminina.

No Japão reproduz-se o mesmo caso numa aldeia de pescadores.

Isto vem de certa forma provar que o trabalho masculino produz a feiura de que se gaba o sexo forte e, como nesse lento declinar da Belleza da especie, a Eugenia pouco, ou talvez nada, poderia tentar com exito, fica-se na certeza de que entre as desgraças do feminismo é preciso contar com mais essa, para desespero de todos os poetas, pintores e esculptores vindouros.

Seria, pois, a Arte nossa mais «um bel sogno svanito», como na Tosca, e o inicio de uma nova concepção de esthetica.

E entra-se aqui no largo campo incommensuravel das supposições.

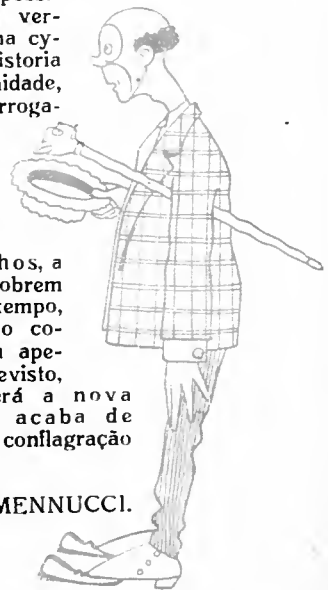
Este nosso culto absorvente da Graça, que é um passo mais sobre o velho culto grego da Belleza, encarado sob o ponto de vista da harmonia das formas, seria talvez substituido pelo culto da belleza que emana de um animal de rigidas formas musculares, linhas rectas e angulos agudos, como nas classicas figuras de dominadores e de «hêtes de proie».

E não se assistiria acaso — imitando a historia da infancia do homem e sendo a marcha logica do progresso feminino — a um relluxo na historia da humanidade, manifestado pelo culto da força que as mulheres adoptariam como o symbolo da grandeza humana?

E os homens — com tantos seculos de cultura inutil — submeter-se-iam a assistir indifferentes ao continuo declinio daquillo que elle julga hoje a summula da perfeição na belleza da Mulher?

Ou realisada a degradação das formas femininas — masculinizadas pelo esforço da concorrencia — não haveria, talvez, nos homens uma revolta incitada e inspirada pelas obras de arte antiga (as de hoje seriam antigas) e não assistiria o mundo a uma revivescencia do paganismo hellenico, na tentativa de fazer voltar a mulher á delicadeza de suas formas e attitudes primitivas?

Tudo é possível e, si é verdade que ha cyclos na historia da humanidade, essas interrogações devem tentar o dom propheticos dos modernos philosophos, a ver si descobrem com quat tempo, do Passado conhecido ou apenas entrevisto, se parecerá a nova era que acaba de abrir a conflagração do mundo.



SUD MENNUCCI.

o  
o o

**L** EIAM «A Epocha», do Rio, o jornal mais bem informado. Todas as terças-feiras: «Semana Paulista» e ás quintas e domingos: «Kodak», em S. Paulo, sob a redacção do dr. Oscar R. Tollens. - Representante em S. Paulo: E. Leuenroth - «A Eclectica», - Largo da Sé n. 5. ■■■■

**CAMPOS AYRES**

**C**AMPOS Ayres é, sobretudo, um colorista delicadissimo, um raro e sensível pintor de crepusculos, onde o que ha propriamente de artistico, de pictural, exige mais da palheta que de desenho. Ninguem pedirá que uma nuvem, um rolo de fumaça, um frizo de montanha tenha este ou aquelle contorno, porque são coisas que se não objectivam por uma forma assentada. Mas da harmonia do colorido que deve haver entre uma e outra daquellas partes, do effeito de côr propriamente, dos contrastes rijos, das meias-tintas, das sombras, é que depende toda a emoção do quadro.

Pois, Campos Ayres, sendo um bom brasileiro, e amando para nossa felicidade a natureza do Brasil, conseguiu apresentar na sua actual exposição, installada á rua S. Bento, (altos da casa Di Franco) uma série interessantissima de aspectos bem nossos, de scenarios bem brasileiros e de côres bem brasileiras, passados para á tela com uma delicadeza de encantar.

Ferindo mais pelo colorido que pelo movimento, os seus quadros emocionam especialmente pela harmonia das tintas, pelo equilibrio verdadeiro, pela disposição justa dos tons fortes, que nunca são berrantes, que nunca chocam, embora atinjam effeitos admiraveis, como nos de titulo «Crepusculo», «Macéga», «Tropieiros» e «Piracema».

Este ultimo quadro é um bello estudo de agua, do qual o talentoso artista patricio vae tirar um quadro e grandes dimensões.

Sobre as margens do

Pey-ho, rio que depois de ter regado a planicie de Pekim, capital da China, se lança no mar Amarello, encontram-se junto ás cidades visinhas do mar, pyramides de sal de quinze e vinte pés de altura, e largura va-



O sr. Campos Ayres, do Pensionato Artistico do Estado, e que actualmente expõe uma bella colleção de quadros á rua S. Bento.

riavel. Estas pyramides compõe-se de saccoes cheios deste genero, cada um de dois pés de comprimento; quatorze ou quinze mil saccoes formam uma pyramide, e cada sacco

cha na estrada para Pekim. Este sal, que serve para fornecimento da capital e de uma parte do imperio chinês, é tirado das marinhas artificiaes de Pes-cheli e principalmente das provincias meridionaes de Fo-chien e de Quant-Tung ou Cantão. Para o fabricar conduzem a agua do mar, por canaes ou por meio de bombas, a grandes lagos. Para que se forme o sal é necessario que a agua tenha apenas duas ou tres polegadas de altura. Os calores do verão bastam para concluir a evaporação; e, como esta se faz de uma maneira igual e lenta, o terreno fica coberto de grandes cubos de sal cristalisado.

O sal é um dos ramos mais importantes das rendas publicas na China, por isso é recolhido com cuidado e varios destacamentos de tropas acampam em torno do sitio onde se acham as pyramides ou depositos. Nos arredores de Tien-Sing está o principal destes depositos, pois recebe annualmente no seu porto de mil e quinhetas a mil e oitocentas barcas de sal. Em alguns districtos da provincia de Pet-cheli, e sobre tudo nas immediações da capital, o povo usa, em lugar de sal marinho, de uma especie de salitre que o terreno produz em abundancia. Muitos povos da India tambem se servem deste salitre por ser mais barato que o sal, pois que a natureza o produz expontaneamente e o sal marinho exige algum fabrico, e por consequencia despesas de mão de obra que lhe augmenta o preço.

EXPOSIÇÃO CAMPOS AYRES



«MACÉGA», um interessante quadro de bellissimo effeito, do distincto pintor paulista CAMPOS AYRES.

contém umas seis arrobas de sal.

Os inglezes da embaixada de lord Macortney calcularam em seis milhões de quintaes a quantidade que viram no primeiro dia de sua mar-

propria filha, que outro pôde encontrar. — Ernest Legouvé.

O desprezo desanima os homens e destroe-lhes as virtudes. — Confucius.

Os «dandys»

Os homens de sociedade deviam tomar uma licção com os homens do povo. Uma rapariga corre menos risco ao encontrar um operario do que no meio de cavalheiros elegantes. E' que o operario tem tambem uma filha, que é obrigado a deixar ir sósinha ao trabalho. Elle respeita, na rapariga que encontra, sua

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

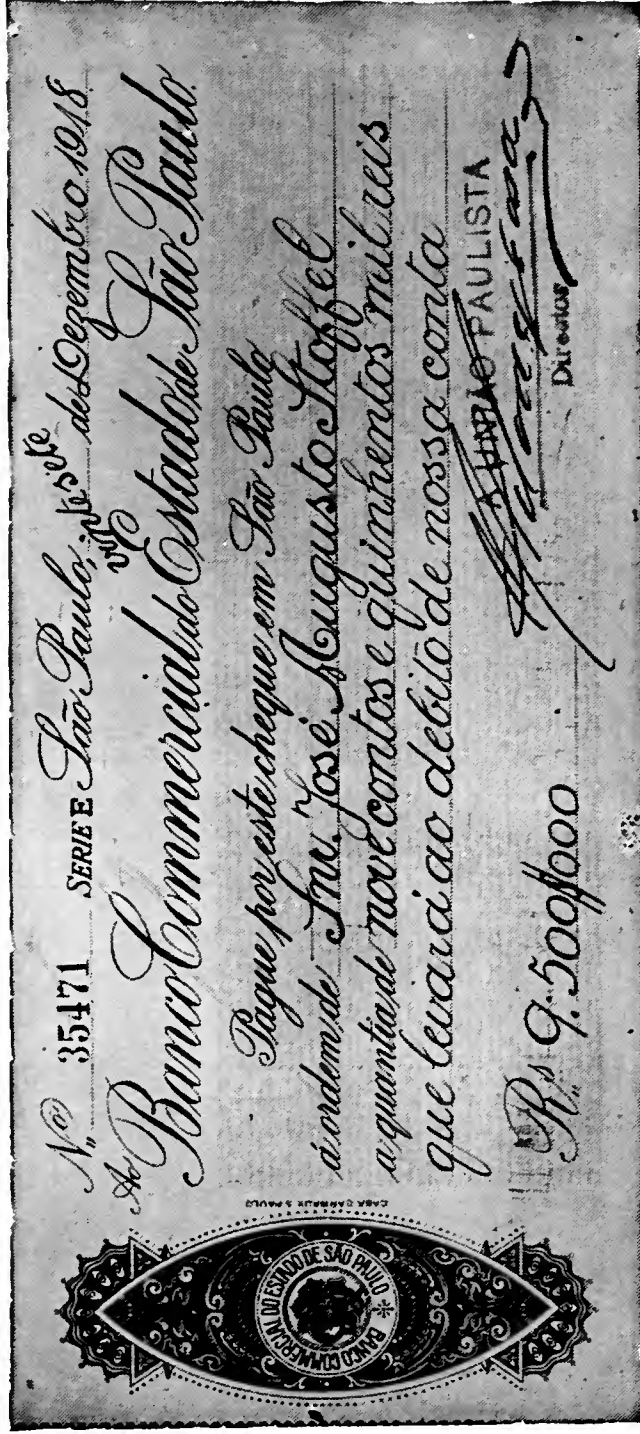
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **10:000\$000** (dez contos de reis) que coube no sorteio de 26 de Dezembro de 1918 (ao menor ADAMASTOR, filho do snr. JOSÉ AUGUSTO STOFFEL, residente á rua Sete de Setembro, 129, em SANTOS.

**Um brasileiro morto na guerra**

**D**O jornal «Lavorio», de Genova, recortamos a seguinte referencia á heroica morte do tenente Salvador Frontini, dilecto filho do sr. Vicente Frontini, digno Director da Banca Francese e Italiana:

“O corajoso moço tinha no sangue o valor patriótico do seu respeitavel avô, que foi um dos mais ferventes companheiros de Garibaldi: nos olhos, a nohre ternura de sua mãe, que havia desdenhado os perigos da guerra submarina para ir abraçal-o no Brasil.

Nascido em 1895, no Rio de Janeiro, veio para a Suissa, afim de completar os seus estudos. Durante a sua estada no continente, tinha aprendido a conhecer e a amar a Italia como sua patria.

Rotas as relações da Italia com a Allemanha, correu a arrolar-se como voluntario e obteve a nomeação de sub-tenente no 202.º de infantaria. Valente entre os mais valentes tinha a audaz temeridade de Fanfulla com a magna-



*O bravo tenente do Exército Italiano Salvador Frontini, brasileiro de nascimento, dilecto filho do sr. Vicente Frontini, digno Director da Banca Francese e Italiana, e que morreu em combate, lutando heroicamente até os ultimos instantes de sua vida.*

nimidade do Cavalheiro sem mancha: tratava os seus soldados como irmãos e era por estes adorado.

Em Setembro ultimo, depois de perigosa operação no Piave, por elle conduzida com singular bravura, teve como premio dez dias de licença, que elle empregou indo adquirir presentes para os seus soldados.

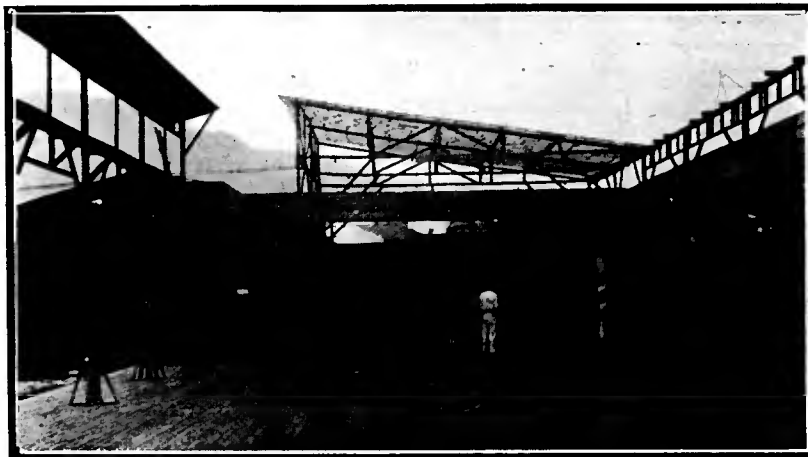
A morte que muitas vezes o havia enfrentado, através das mil insídias do inimigo, o lez presa no combate de 30 de Outubro ultimo. Ferido uma primeira vez no peito, recusou qualquer socorro. Continuou a guiar os seus nos horrores do combate, até que uma rajada de metralha o abateu para sempre. Estava proposto para medalha de prata.

Espalhamos flôres sobre a tumba deste brilhante heróe, e a seu pae, sr. Vicente Frontini, director da Banca Franco-Italiana per l'america del Sud, e a sua mãe, d. Rosina Frontini, e aos demais parentes, expressamos a nossa commovida admiração pelo bravo moço.

**Um jornal francez**

lembrou-se de perguntar a quatro sabios notaveis: os Srs. Armand Gautier, Lancereaux, Marcel Doblé e Dauffer, quaes são os alimentos mais necessarios ao homem.

As respostas dos sabios são radicalmente contradictorias. Por exemplo o Sr. Lancereaux não dá a menor importancia ao asucar, que seus collegas consideram alimento precioso. O Sr. Gautier despreza o arroz que, entretanto, é o alimento quasi exclusivo de metade da humanidade. Os Srs. Gautier e Dauffer julgam dispensa-



*O espacoso palco especialmente construido para a "Omega Film", importante empreza cinematographica nacional, com sede no Rio de Janeiro.*

veis todas as massas, os Srs. Lancereaux e Doblé julgam-n'as muito alimenticias. O Sr. Dauffer é o uni-

co que considera o milho um bom alimento mas dá pouco apreço ao sal e despreza a carne. Todos julgam de pouco valor a manteiga e o queijo. Nem sobre o pão ha accordo, pois apenas o Sr. Doblé o considera indispensavel á alimentação.

**O GRANDE** navegador Fernão de Magalhães deixou o serviço de Portugal e passou-se para o de Carlos V de Hespanha, porque o rei d'aquelle paiz recusou-se a augmentar um tostão nos seus vencimentos mensaes.

**A seguinte historia**

dos sete dormentes encontra-se em uma das Lendas da Igreja:

«Durante a perseguição movida pelo imperador Decio aos christãos, sete nobres mancebos de Epheso se fôram esconder em uma caverna espaçosa na encosta de uma alta montanha; mas sendo alli descobertos, o tyranno os sentenciou a terem por sepultura o mesmo asylo que haviam huscado; e para isso mandou tapar de pedra e cal a abertura da caverna. Os mancebos assim enterrados, immediatamente cahiram em um profundo somno, que se prolongou milagrosamente, sem prejuizo algum de suas saudes, por espaço de 187 annos. No fim d'esse tempo os escravos de Adolos, a quem havia tocado por herança a montanha onde estava a caverna, desfizeram a parede

para com as pedras fazerem uma nova construcção: penetrou a luz na caverna, e foi assim permittido que acordassem os sete dormentes. Despertando de um somno que elles julgaram ter sido de poucas horas, sentiram fome, e resolveram que um d'elles, de nome Jamblico, fosse em segredo á cidade e trouxesse pão. Jamblico, indo ao desempenho da incumbencia, não pode reconhecer aquellas ruas que outr'ora lhe eram tão familiares, e a sua admiração augmentou sobremaneira encontrando uma grande cruz erigida em triumpho sobre a porta de um dos principaes edificios da cidade. O padreiro em cuja casa entrou o Jamblico, admirado, pela sua parte, do extranho feitio do seu vestuario e de sua antiquada linguagem, ficou ainda mais confundido quando elle lhe offereceu em pagamento da compra uma antiga moeda do imperador Decio, como se lóra moeda corrente; e, suspeitando que o mancebo tivesse ancontrado algum thezouro escondido, o levou, em obediencia ás leis, perante o magistrado. As indagações que este fez, produziram a incrível descoberta de que eram passados quasi dois seculos desde

que Jamblico e os seis companheiros haviam escapado á raiva do perseguidor dos christãos. O bispo de Epheso, o clero, os magistrados, o povo, e diz-se mesmo que o proprio imperador Theodosio, fôram

circunstantes, se finaram pacificamente no mesmo dia.»

**De muitas bellezas**

femininas se tem dito que tomavam banhos de leite para conservar a formosura e maciesa da pelle. Basta que citemos, na antiguidade a celebre Poppêa, a qual tinha sempre ao seu dispôr, para lhe fornecerem o leite necessario ao banho diario, trezentas burras. Mas, aqui não vamos falar d'essa especie de banhos; tratamos unicamente de um, puramente medico. Um abalissado medico inglez, que reside na Africa do Sul, diz ter descoberto um novo methodo para curar enfermidades, methodo a que chama: «lacteopathia».

Impressionou-o a facilidade com que o leite absorve os germens venenosos onde quer que o ponham, e pensou que, de egual ma-

neira, absorveria os gazes e germens nocivos do corpo. Poz em pratica a sua idéa, e affirma ter curado uma inlinidade de pessoas atacadas de bexigas, febres, diptheria, amolecimento de espinha, etc., apenas embrulhando os enfermos em lençoes bem ensoçados em leite. Colloca-os sobre colchões cobertos com lençoes, e pegando num, bastante grande para embrulhar o corpo todo, aquece-o, satura-o com leite tambem quente, e embrulha o doente nelle, mantendo-o assim durante uma hora. Depois esponja-o bem, e mette-o num banho de agua quente. Declara que, num caso grave de bexigas, em que a erupção tinha brotado, o lençol molhado em leite absorveu o veneno e no dia seguinte a erupção desapareceu.

**De Bourguet:**

Um homem nunca fica verdadeiramente curado de uma mulher senão quando chega o dia em que nem mesmo tem a curiosidade de saber com quem ella o esquece.

— O — **“A CIGARRA,, NO CEARÁ** — O —



Commissão que no Theatro José de Alencar,, de Fortaleza, Ceará, promoveu uma festa jocosa em honra de Olavo Bilac. Sentados, da esquerda para a direita: Cruz Filho, Alfredo Castro, Antonio Salles, Beni Carvalho e Paula Achille; De pé, da esquerda para a direita: De Saboya Ribeiro, Salles Campos, Epiphânio Leite, Mario Silveira, Leonardo Motta, Herman Lima, Clovis Monteiro e Getacilio de Azevedo.

visitar a caverna dos sete dormentes que então narraram a sua historia; e tendo abençoado todos os



A galante menina SEÓNAREID, filha do dr. Roberto J. Reid, chefe politico de Campos de Jordão.

**Os quatro mais antigos**

jornaes da Inglaterra são publicados em Londres. São diários e apparecem todos quatro pela manhã. Cada um delles tem mais de um seculo. Damos aqui a listá desses quatro ancestraes e a um tempo contemporaneos da imprensa diaria :

*Lloyd's List* (Lista dos Lloyd's), fundado em 1726, actualmente com a bagatella de 193 annos de existencia. E' o decáno da imprensa ingleza sendo realmente invejavel a idade desse bi-centenario, desse Mathusalém do jornalismo.

O *Lloyd's List* é, com o *Shipping & Mercantile Gazette and Daily Index*, o jornal diario mais caro da Inglaterra. Custa 3 d. E' o mais caro da manhã, como o *Shipping* é o mais caro dos jornaes da tarde de Londres.

E' orgam official dos Lloyds, dando diariamente o movimento e destino dos vapores de todas as nações. Occupa-se igualmente da situação financeira e economica que se relaciona com a navegação mundial. E' neutro em materia politica.

O *Public Ledger*, neutro em politica, é exclusivamente commercial. Foi fundado em 1759, tendo, portanto no presente, 160 annos de existencia. Custa commumente 2 1/2 d. e 3 d aos sabbados. E o jornal dos compradores e dos vendedores. Não ha especialidade de mercadorias: noticia minuciosamente o movimento de preços dos comestiveis, borracha, metal, etc., etc., sendo as suas tabellas de «exportação», «importação», «descontos» e «direitos», as mais autorizadas na Inglaterra, o que faz do *Public Ledger* o orgão preferido dos commerciantes e grandes negociantes.

O *Morning Post*, (Correio da Manhã), foi fundado em 1772, contando hoje 147 annos de idade. E' conservador em politica e vende-se pelo preço que são, em média, vendidos os jornaes na Inglaterra: custa 1 d.

Póde dizer-se que o *Morning Post* é o jornal mais aristocratico de Londres: todas as altas classes são leitoras assiduas desse matutino. O seu programma é vasto. Occupa-se de modas e noticias estrangeiras, dispondo de uma bem aparelhada reportagem dos acontecimentos do Parlamento.

*The Times*, (O Tempo), que é o mais importante jornal da Inglaterra, senão mesmo do mundo occidental, jornal cuja reputação é acatada com referencia em todas as cinco partes do mundo, foi publicado em 1.º de Janeiro de 1788. Segundo o criterio por nós estabelecido em relação ao *Morning Post*, é *The Times* ou o *Times*, como geralmente graphamos em portuguez, o segundo jornal em antiguidade da Inglaterra; tem actualmente 131 annos de publicidade inin-

**PINKLETS**  
**Quando os outros laxantes não derem resultado**  
 THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
 RIO DE JANEIRO

terrupta. O seu vasto programma politico escreve-se com duas palavras, que conservamos em inglez para não lhe tirar o sabor original: *National and Independent*

Nota-se no meio jornalístico mundial especialmente pela originalidade regularidade e veracidade de seu excellente noticiario. Mais que qualquer outro jornal, confia de modo absoluto em seus numerosos e illustres correspondentes, os quaes são recrutados por um modo especial e proprio entre os homens das mais altas posições sociaes, artisticas, militares, literarias, industriaes e commerciaes do paiz e do estrangeiro; e tem representantes especiaes junto dos principaes centros do mundo, dos quaes recebe as mais completas e seguras noticias dos acontecimentos que se dão sobre a face da terra.

A sua redacção é numerosa e finalmente escolhida, estando cada secção entregue aos mais habéis especialistas e conceituados profissionaes do jornalismo. Possui um verdadeiro exercito de reporters experimentados, não só junto do Parlamento, do qual a sua resenha é a mais completa, como tambem junto ao Fóro, para cujo mistér contracta bons advogados. Tudo isso faz com que o *Times* consiga sempre as melhores noticias sobre os acontecimentos do globo.

**O que póde uma mulher:**

Póde dizer não, mas, de tal maneira que a gente perceba sim.

— Seis mulheres pódem falar ao mesmo tempo e todas se entendem; dois homens, em muitos casos falam sosinhos e não se comprehendem.

— Uma mulher póde fazer bem a ponta a um lapis; para isso porém é preciso que lhe deem muito tempo e muito lapis.

— Póde dançar uma noite inteira ainda que lhe doam os pés, em sapatos apertados.

— Póde chegar a uma conclusão de qualquer assumpto sem que faça uso do raciocinio.

— Póde passear a noite inteira com uma creança enferma nos braços sem perder a paciencia.

— Póde soffrer muito sem se queixar; póde desafiar os maiores perigos pelo seu amor, mas póde tambem desmaiar á vista de uma barata...

**A Gazeta Española,**

que se publica em Londres, qualificou assim as nações :

- Russia, carcereiro dos vicios.
- França, abysmo do grandioso.
- Inglaterra, Mercurio da Historia.
- Allemanha, devedor sempre em apuros.
- Hespanha, viuva da Gloria.
- Austria, barbeiro dos Cezares.
- Italia, engaste de um brilhante.
- Hollanda, castor do Oceano.
- Belgica, arminho á força.
- Suissa, vivandeira dos exercitos.
- Suecia e Noruega, gigantescos bacalhãos.
- Dinamarca, anão de librê.
- Estados - Unidos, terra da industria.
- Portugal, asylo de vassallos.
- Servia, manta que um dia se rasgará.
- Polonia, lago de lagrimas.
- Turquia, tropeço da civilização.
- Mexico, tumulto da Europa.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

**Curas:**

- Latejamento das arterias do peçoço.
- Inflamações do utero.
- Corrimento dos ouvidos.
- Rheumatismo em geral.
- Manchas da pelle.
- Affecções do figado.
- Dores no peito.
- Tumores nos ossos.
- Cancros venereos.
- Gonorrhéas.
- Carbunculos.
- Fistulas.
- Espinhas.
- Rachitismo.
- Flores brancas.
- Ulceras.
- Tumores.
- Sarnas.
- Crystas.
- Escrophulas.
- Darthros.
- Boubas.
- Bonbons.
- e, finalmente, todas as moléstias preventivas do sangue.



**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**



**No tempo da monarchia,**

quando o imperador D. Pedro II realizou sua excursão pelas provincias do Norte, levou na comitiva, entre outras pessoas, o dr. Feijó, barão de Santa Izabel, que passava por muito espirituoso.

No decurso da viagem, ao entrar elle na Allandega da Bahia, contra a qual havia grandes queixas (o mal vem de longe, como se vê), deu com os olhos em uma caixa, que tinha as iniciaes — E. A. C. C. —, as quaes o barão traduziu em voz alta, deante do monarcha: *Esta Alfandega carece cuidado.*

Em outra occasião, depois de lhe terem lurtado a carteira com todo o dinheiro, voltando elle da missa em companhia de D. Pedro II, os amigos começaram a pilherrar sobre o furto de que lóra victima.

O barão, apontando então para uma caixa da bagagem de Sua Magestade, marcada a tinta preta, com as iniciaes — S. M. O. I. — (Sua Magestade o Imperador), respondeu aos amigos que o mettiam á bulha:

— Eis alli outra allusão ao meu caso: *Sem moeda onde irei?*

De outra feita, o conselheiro Pedreira, visconde do Bom Retiro, perguntou-lhe o que queriam dizer as letras — S. P. Q. R. — do pendão que ia na procissão do Enterro, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, uma pi-

tada de rapé. O barão de Santa Izabel respondeu promptamente:

— *Sr. Pedreira quer rapé? — E' o que querem dizer as letras.*

Sobre as iniciaes do dr. M. P. de S. D., presidente de uma provincia, deu elle esta decilração repetindo as letras tres vezes: *Mande pedir depressa sua demissão, meu prezado sr. dr. M. P. de S. D.*

proximo, uni as duas partes da perna quebrada e depois de as ter lortemente apertado por meio de algumas talas de taboa e barbante, reguei tudo com agua de alcatrão. Em pouco tempo o marinheiro sentiu a ellicacia do remedio e não tardou a servir-se da sua perna como antes.»

Como esta observação chegasse justamente no momento em que o

celebre metafisico Bertalei acabava de fazer apparecer as suas rellexões sobre a agua de alcatrão, a qual tinha dado logar a uma ardente polemica entre os medicos, a relação do doutor loi lida e discutida muito seriamente na Sociedade.

Escreveram-se memorias pró e contra e a Real Sociedade ia se dar ao ridiculo de as lazer imprimir, quando chegou segunda carta do mesmo medico dizendo:

«Na minha ultima carta esqueci de

dizer que a perna quebrada do marinheiro era uma perna de páu.»



Idyllo na sala de espera dum cinema.

*Elle*: — Tenho-a visto tantas vezes, tantas!

*Ella*: — Onde?

*Elle*: — Nos meus sonhos!

*Ella, ingenuamente*: — Então, deves tambem ter visto mamãe, porque nunca vou a parte alguma sem ella.

— O — **O Presidente Wilson em Roma** — O —



*A Senhorinha Wilson, a duqueza de Aosta e o Principe de Udine, fazendo o corso em Roma.*

— O — **O medico inglez** — O —

dr. Hill, picado contra a Real Sociedade de Medicina de Londres, que se tinha recusado a admittil-o no numero de seus membros, imaginou vingar-se mistificando-a. Para esse fim dirigiu-lhe, sob o nome de um suposto medico, a communicacão de uma cura maravilhosa por meio da agua de alcatrão, remedio então muito em voga.

«Um marinheiro — dizia a communicacão — acabava de quebrar a perna. Achando-me felizmente

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

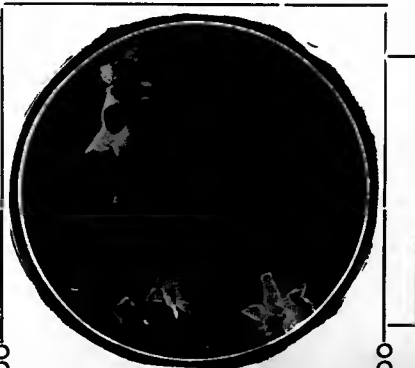
**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

**REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

**Preço do Frasco 3\$000 ☞ Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias**



PIERROT

**BAMBOLEANTE,** gingando os seus guizos, numa attitude desenvolta de folgazão inveterado, Pierrot passou ante mim sem me olhar.

— Então, vaes com pressa?

— Ah! E's tu, meu triste! Desculpa. Sou muito teu amigo, bem sabes. Hoje, porém, estou tão alegre, tão alegre que nem te vi...

— Obrigado...

— Ora, não me queiras mal por isso. Estou no meu dia. Não sou mais homem, porém um symbolo. Vês esta mascara? Ella te diz, na sua facecia, um estado social que nem o carrancismo dos nossos avós poude evitar. E isto caminha para peor. A gente vê tanta cousa, de anno para anno! Mas o povo não nos perdôa. Não vêes como me dardejам olhares? Contempña só aquella moreninha, de olhos trefegos e sorridentes, que me fita. Mas, onde mesmo que a vi?

— Sei lá...

— Deixa-me lembrar, meu caro Bem. Recordo-me agora. Foi ha trezentos e sessenta e cinco dias, justamente. Numa terça-feira gorda. Eu baixava tão doido, tão doido que já não dançava mais, rodava, rodava vendo o mundo todo girar em torno de mim. E ella então me appareceu. Como agora. A mesma face irrequieta e brincalhona; a mesma roupa côr de escarlate, do céu quando em crepusculo. Achegamo-nos. Sabes que Pierrot nunca deixou de ser o que sempre foi: um eterno conquistador. Nem bem Pierrette lhe apparece e elle lá se joga para os seus labios, avido em sugal-os... E a minha moreninha, si soubesses o nosso romancel! Imagina que me contou cousas! mas cousas que eu até corei, apezar de carminizado... Disse-me da vida que viu por ahi, mundo a fóra... E eu fiquei a ouvir-a, aturdido. Não quiz acreditar. Depois, pouco e pouco eu fui voltando a mim e vi que ella tinha ra-

zão. Devera ser assim mesmo. E fiquei a odiar todas as pierrettes...

— Mas, afinal que te contou ella?

— Ora, que me contou? Uma historia muito comprida e por demais fastidiosa. Affirmou-me, por exemplo, que já me conhecia de perto, e ha quanto tempo! Depois, deu tanta prova de que me conhecia mesmo que eu fui obrigado a crêr. Amaldiçoei-me, então, a mim mesmo. Afinal, que queria? Pois não era eu o culpado? Não sahia, nem bem Momo tocava os seus bombos, chamando para a pandega? E os bailes, os bailes não os frequentava todos? Que queria mais? Por fim, achei justa a razão que a Pierrette me déra. O amúo do

No canto da rua, acompanhei-o com a vista até longe, tendo pena da sua sorte, mas inveja da sua alegria, dessa alegria carnavesca que tudo absorve, que tudo mata.. Mas fiquei tão triste ao pensar nos filhinhos desse Pierrot, nos seus miseros filhinhos...

PAULO MOUTINHO.

Um poema de Emilio Verhaeren

O mestre gravador Pierre-Eugene Vibert que foi um dos intimos do grande poeta belga Emilio Verhaeren, tão tragicamente desaparecido, em consequencia de um accidente ferro-viario, ha muito que meditava reunir e illustrar alguns dos poemas de seu illustre amigo. Escolheu aquelles que celebram «Kato», a moça flamenga cujo nome percorre, como um «feit-motiv», a obra de Verhaeren.

Kato é a personificação das Flandres, com sua forte e extraordinaria belleza.

Vibert esmerou-se na realização desse livro, com um cuidado piedoso e um fervor de discipulo.

Não sómente deu a esses cantos de amor uma forma grave e rica, desenhando completamente o texto, mas gravou dez estampas que traduzem o sentimento poetico de narrativa e mostram «Kato» em diferentes attitudes.

Sobretudo, consagrando-se a esse trabalho, o artista seguiu o conselho de Clement Janin: «Um livro é uma construcção cujo destino é por em evidencia e por todos os seus elementos o pensamento do auctor. Si o texto não apparece dominando no livro, quaesquer que sejam os fados agradaveis que o ornamentam, o livro é «manqué».

Ora, «Kato» é uma obra que triumpha em toda linha. Tem de facto tudo para agradar e seduzir. O seu unico defeito é ser exclusivamente uma obra de bibliophilo. Tiraram-se apenas 193 exemplares e a sua acquisição não está ao alcance de todos os bolsos.

Turris Eburnea

(para "A Cigarra.")

□□□

O occulto e recalcado amor que me conferes (amor que te redime a alma pulchra e singella),  
— Em tu' alma angelical me entremostra e revela  
A mais pura e lirial de todas as mulheres.

Entre os homens é a mim que escolhes e preferes,  
E por mim no balcão da flórida janella  
As tuas niveas mãos de candida donzella  
Esfolham a corolla aos brancos malmequeres...

Seja este nosso amor um sonho inaccessible!  
— Pois é grande o pendor que nutro e experimento  
De não te macular a alma tranquilla e franca.

Seja-me sempre, sempre o teu corpo, intangivel,  
Esplendendo a luzir no doce encantamento  
De sua virgindade inviolavel e branca!

CARLOS GÓES

começo tornou-se num idyllio maravilhoso, como eu nunca tive...

— Entretanto, não me disseste ainda o nome da Pierrette...

— Pois quem havera de ser, senão minha mulher?

E Pierrot trefego, contemplando ainda uma vez a moreninha que o devorava com os olhos, todo derretido, baboso, cambafeante como um grande bebedor, lá se foi bimbalhando, bimbalhando...



# Colaboração das Leitoras



## CARTA A' JUDEX

Depois de ler e reler innumeradas vezes a carta cuja assignatura é Judex, notei que esta amiguinha é um tanto indiscreta. O meu desejo era conhecê-la, e assim poderia cortar um pedacinho da tua linguinha de trapo. Estas doces palavras ditas por Mr. M. L.... não passam de uma simples illusão, que todos os corações na flôr da idade uzam para atrahir o coração de uma qualquer jovem. Creias Judex, que Mr. M. L... cahiu num engano, julgando-me igual a muitas jovens, que com doces palavras, com o seu porte airoso, sua delicadeza extrema, seus olhares ternos, fazem brotar nos corações destas a esperança de um futuro risonho. Infelizmente, por mais que eu procure, não encontro palavras com as quaes pudesse dar mais colorido, e com mais vehemencia patentear o sentimento puro que habita em meu coração. Amiguinha Judex, peço-te transmittir ao Mr. M. L.... este meu pensar. Da — *Sensitiva*.

## O BELEMZINHO REAPPARECE

Passei uma semana na vizinha cidade de Santos. Como é adoravel o tempo que lá se passa! Porém, não me esqueci um minuto sequer de minhas amiguinhas da Capital. Ao contemplar o mar sereno e calmo com aquelle verde profundo, impenetravel, lembrava-me da meiga Esther, cujos olhos possuem o verde indefinivel do mar. São olhos que ora ternos e francos, parecem nos dizer tudo; ora sombrios e mysteriosos parecem fugir ao encontro de outro olhar. São elles a copia daquelles que o insigne poeta Vicente de Carvalho descreveu com tanto ardor em uma das suas mais bellas poesias. São tentadores, capazes de inspirar o poeta, o pintor e... perdoa-me Cigarrinha, capazes são elles de transtornar muitos corações. Teriam as sereias olhos verdes? Não sei; pois esta particularidade nunca foi mencionada; juntando porém á bella cabelleira ondeada de Mlle. Esther os seus lindos olhos, ella tornar-se-hia uma verdadeira sereia da... terra. O leve rumor das vagas em tarde calma, trazia-me a mente a doce voz de Luiza, tão harmoniosa, tão captivante. Sim, Luiza sabe prender com suas interessantes palestras, muitos corações. Sorrindo encantadoramente, as palavras parecem partir de seus labios como uma

melodia celeste. Sempre amavel e delicada para com todos, é ella uma de minhas melhores amigas. As libellulas poisando ora aqui, ora alli, me faziam lembrar Judith, a irrequieta Judith cujo coração é um mysterio, e quedava-me a pensar nessa borboleta do amor. Judith é incomprehensivel. Tu será mesmo qual a libellula? Oh! Judith, tu sabes tão depressa captivar um coração como sabes esquecel-o! Uma barca ao longe, com sua vela alva, muito alva, que se ulanava ao sopro do vento, me fazia lembrar o coração de Cotinha, tão largo, tão grande, onde qual a barca no mar, habita um só amor. E sentia saudades de minha boa amiguinha de seu sorrir, de seu olhar. Tinha desejos de voltar breve, muito breve e baixinho, bem ao ouvido de ti Cotinha, dizerte unicamente esta palavra dura porém verdadeira — esquece. Cotinha me fez lembrar a esbelta imagem de Santa, a alegria personificada, o mais puro e invejavel coração do Belemzinho. Ao recordar-me della, sentia me vir aos labios uma prece fervorosa, pedindo a Deus que a protegesse que conservasse entre nós a seductora Mlle., cuja falta seria irreparavel. Porém dentre todas estas jovens tu querida Cigarra, era quem enchia o meu coração; de ti sentia muitas saudades e a ti envio esta cartinha, esperando vel-a publicada em teu proximo numero. Enviando-te mil saudades espero que aceites o coração de tua — *Ruth*.

## NOTAS de PIRACICABA

Passeando, á tarde, no bello Jardim de Piracicaba notei: Chloris, tagarella; Tita, saudosa; Carmem, bonitinha; Olguita Ferraz, insinuante; Edith F., esquecida; Lygia, com A. L.; Clelia, apaixonada; Briza, apaixonada pelo I.; Anna, flirtando com R. D.; Jandyra, engraçadinha. Entre os rapazes: J. Coutinho, elegante; Fantoche, na moda; Elias, mais claro; Tito, mais jovem; Arary, mais myupe; E só. Esperando da minha Cigarrinha a delicadeza de publicar esta listinha, como agradecimento muitos beijinhos da sua constante — *Nympha*.



**EMULSÃO  
DE SCOTT  
(A ORIGINAL)**

Porto Alegre  
O Original

## CONFIDENCIAS... (Santos)

O traço predominante do meu caracter: a altivez; a minha paixão dominante: a dança e a pintura; o dote que prefiro em um homem: sinceridade e delicadeza; o dote que prefiro em uma mulher: modestia e meiguice; a minha maior virtude: não sei; a minha ocupação preferida: bordar e lêr a «Cigarra»; qual seria a minha maior dasgraça: não voltar a Paulicéa; o que eu desejaria ser: monja; o paiz onde desejava viver: no Japão; a côr que prefiro: o verde... esperança; os meus poetas preferidos: Vicente de Carvalho e Martins Fontes; o sport que prefiro: o foot-ball; o que mais me irrita os nervos: a voz desafinada da visinha; o que mais me seduz: uns olhos negros e uma covinha na face; o dom da natureza qua desejava ter: ser de uma belleza rara; o meu defeito principal: ser opiniosa; a minha flôr preferida: o amor-perfeito; ccomo desejava morrer: sonhando; o meu nome: — *Bella Margarida*.

## INDICAÇÕES UTEIS DO BRAZ

«Dr. João de Da L., especialista nos «lirts». Diplomado com distincção pela Faculdade dos Namoros. Consultorio e residencia: Avenida Rangel Pestana. Ensina-se tambem a domicilio. — Dr. Nêê, Medico diplomado pela Faculdade dos Amores. Molastia do coração e suas complicações. Residencia: não tem. — Dr. Henrique N., especialista em paixonites agudas. Diplomado com medalha de ouro pela Faculdade das Paixões. Residencia: rua Brigadeiro Machado. Attende-se a qualquer hora. — Dr. Oscar F. Professor aximio de danças como sejam: rag-time, fox-trot, (maxixe), maxixe argentino etc. Ensina-se tambem a domicilio. Pode ser procurado á noite, no Theatro Cojombo. — Dr. Perreth, Medico diplomado, molestias contagiosas; como a «hespanholinha» atc. Residencia e Consultorio: Av. Rangel Pestana. — Dr. Henrique S., especialista nas molestias dos amores. Cura radical. Residencia: Rua Paulo Affonso. — Agora, peço aos meus amiguinhos não se zangarem com esta sua amiguinha — *Intrometida*».

## SOIRÉE EM SANTO AMARO

«Adorada «Cigarra». Não achas que a soirée do dia 15 esteve encantadora? Gentis senhoritas como flores perfumosas anchiam o salão, transformando-o em um jardim delicioso. Sou observadora e notei muita cousa que com permissão da bondosa «Cigarra», vou contar ás suas innumerables e gentis leitoras: Maninha, muito elegante com seu vestido branco, dansou admiravelmente; Zulmira, um pouco pensativa, mas muito bonita; Checa, estava linda, e

sempre ao lado do noivinho; Nenê, muito engraçadinha, e é a dona de uns bellos olhos! E que olhos! não a quereria para minha rival; Jandyra, satisfeitissima, gostando demasiadamente do baile; Florencia, bonitinha e eximia na dança; Honorio, com a sua delicadeza, captivava a sympathia de todos; José Vitale, satisfeitissimo e amavel com todos; Ricardo G., prendeu o coração de uma gentil mille.; Miguel F., sempre amavel, derretendo-se em gentilazas para com as moças; Sylvio, pouco dançou, porquê?; Juquinha, como sempre na sua tradicional elegancia; Moacyr, muito importante com o seu frack. — Aduas «Cigarrinha». Da leitora — *Rose rouge*».

## NA LIBERDADE

«Cigarrinha». Queres saber o que observei num passeio qua fiz pela bella e conceituada liberddada? Dulca, recebendo declarações pela linha...; a altivez da Floriania; a pose da Augusta, que com a sua maiguice, agrada a todos (até a mim!); Maria J. Araujo, sempre falando; Martha W., sempre bondosa. Rapazes: O Quincas de fita com a Abbertina; Raul sempre tristonho; José Souza, sempre convencido. Quer um espelho?; o Antonio Reis, querendo conquistar certa senhorinha da Liberdade, (ella não liga rapaz...); Arthur E., com suas fitinhas com a moça do 136, não sa enxerga moço? E, para terminar digo qua o R. é o meu predilecto. «Cigarrinha» accete beijinhos da amiguinha sincera e colaboradora eterna — *Affifi*».

M. W.

«E' um jovem elegante e sympathico, que conta vinte primavéras. O seu rosto é de um moreno claro e encantador, onde sobresaem lindos olhos escuros, orlados por espessas sobrancelhas negras. A bocca bem talhada, ornada por dois labios grossos e varmelhos como os bagos da romã, quando se entreabre n'um meigo sorriso, deixa entrever duas fileiras de lindos dentes de marfim. Os cabellos escuros e levemente ondeados, elle os penteia para traz, o que lhe fica muito bem. Eis ahi mais ou menos descripto o meu perfilado, que reside á Alameda Cleveland. Beijinhos da assidua leitora — *Mary Pickford*».

Mr. J. P. do AMARAL SOBRINHO

Meu perfilado é de estatura mediana. Tez morena, desse moreno que encanta e fascina. E' possuidor de lindos olhos, que brilham constantemente como duas estrellas qua scintilham no firmamento; seus cabellos são pretos e penteados com muito gosto; sua bocca é pequena e delicada; sua voz é sonora e maviosa;

seu sorriso encantador e a sua prosa agradável. E' dotado de uma culta e desenvolvida intelligencia. Mr. tem verdadeira paixão pela poesia, possuindo uma bella e escolhida colleção de sonetos. E' da uma irresistivel sympathia. Traja-se com esmero e elegancia; grande é o numero das suas admiradoras. Mas Mr. Amaral tem um defeito, é ser um tanto volúvel, pois tenho uma amiguinha que o amou e até hoje o ama e elle foi muito ingrato para com ella. Não te lembras mais, Mr.? Pois volta o olhar para o passado e saberás quem é esta minha amiguinha. — Peço Sr. redactor, a publicação deste perfil nas paginas da querida «Cigarra», que todo o mundo lê. Da leitora — *Eterna Saudade*».

## JÁ TEM DONA

«Minha adoravel Cigarrinha, vejo que é imprescindivel recorrer a tua valioza intervenção. Lendo-te hoje, como sempre, muito me surpreendeu saber pelo teu inrremedio que alguam que se assigna com pseudonymo Chloê anda se preocupando com o meu noivo Dr. J. C. K. Está mal informada essa pessoa, e é preciso ficar sabendo que jámais pensamos em desmanchar o nosso casamento; ao contrario nos estimamos muito. Essa é a pura verdade. Queira desilludir-se portanto, e é escuzado lamentar a sua auzencia no triangulo, porque o meu noivo Dr. J. C. K. passa o tempo ao meu fado. Por esse motivo é que se explica o seu retrahimento. Não faltarão outros rapazes para olhar e admirar... mas não queira envolver-se na felicidade alheia. Contando com a publicação destas linhas muito agradece a leitora assidua — *Hermengarda*».

PERFIL de Mlle. N. P. C. (Santos)

«A nossa perfilada de hoje é uma das moças mais distinctas e intelligentes da nossa sociedade. De estatura regular, Mlle. possui olhos muito expressivos, cabellos pretos, dentes muito alvos, é muito graciosa, veste com simplicidade e gosto, e é dotada de primorosa instrucção. E' professora de musica, linguas e sciencias, contando grande numero de alumnas que muito a estimam e consideram. E Mlle. bem merece essa affeição. Mlle. detesta os bailes e sports; no entanto é apreciadora dos theatros e cinemas, sobretudo dos films americanos. E' assidua frequentadora do Polytheama, onde é acompanhada de distincta prima. E' pena Mlle. possuir um defeito — é muito egoista do seu coração; será por acaso propensa ao celibato? E é filha de um dos nossos mais distinctos e antigos medicos de Santos, sobrinha de um grande jornalista de S. Paulo e... reside á rua. Braz Cubas. — *Uma sua admiradora*».

## NO TRIANGULO

Ah! Se soubesse, minha bôa amiguinha! Evite affaste-se, não perca o teu precioso tempo com o «louro garboso». Ah! se tivesse conhecimento! — *Clery*.

PERFIL de Mlle. L. L. (*Santos*)

«Mlle é de estatura mignon e possuihora de um moreno jumbo. Seus olhos, meigos e fascinadores, parecem viver num eterno sonho de felicidade. Na sua pequenina e encantadora boquinha paira sempre um sorriso encantador, deixando apparecer dois fios de verdadeiras perolas. L. L. conta 14 primaveras. Mlle. é muito gentil para com suas amiguinhas. E' por isso que todas a estimam. Gosta muito de dançar, pois é uma eximia dansarina. Já teve occasião de admirar-a em muitas sauterias no Miramar. Mlle. reside no bairro da Villa Mathias, á Rua Senador Feijó n.º (ficará para amanhã). Como todas as almas sensíveis, adora o violino. Tive a deliciosa occasião de ouvil-a interpretar um mavioso Nocturno. Para dizer mais, Mlle. é muito religiosa, frequenta, aos domingos, a missa

berrando pela Av. S. João; a Linda, toda ceremoniosa para com o Carlos Marcondes e Antonio Milano; Pedro F., na sua elegancia magestosa; Helena, fantasiada de Pierrot; Benjamim, todo pensativo; A. C. G., com raiva de D. P., porque será?; Mario Smilari, todo gargantina; Renato, no meio de uma roda de rapazes discutindo animadamente; C. E., catita; o Cici, furibundo, esbarrando com a sua co...o.lo...ssal cabeça em todo o mundo; o Ambrosim, risonho; Fausto P., alegre; Paulo G. da F., calmo; Celso brincando com a sua Naná; Gollo, repetindo a todas as perguntas de um seu amigo "está certo" e levando ao collo o seu celebre cão que "grunhe"; João Teixeira Lopes, esbarrando em todos com o seu narizão; Zannuataro cantando uns versos de sua labrificação; L. Madeira, num ataque corpo a corpo de lança-perfume com certas senhoritas; Aurelio F., fazendo "fitinhas com a sua querida Aida; Sylvio B. A., vulgo "Tucano" com ares de zangado. — Muito penhorada agradeço o Sr. redactor que teve a amabilidade de publicar esta minha missiva nas paginas da querida "Cigarra". Da sua constante leitora — *Alice*

publicar esta curta listinha de Araquara, onde essa revista é muito lida. Antecipadamente agradecida. Alice, apaixonada; Christina S., sympathica; Gracia B., decidida; Virginia S.; elegante; Ceres, ingrata; Judith, vistosa; Olga L., indecisa; Hilda P., Risonha; Olivia B., com admiradores; Odette C., pensativa; Marcilia, vaidosa; Rosalina P., gentil; Lili G., sempre alegre; Rosa M., graciosa; Tino B., com seus olhos atrahentes; Carlos F., chic; Moacyr P. L., deixe de ser liteiro, se ella souber...!; Sylvio B., exagerado; Antonio Cintra, sempre smart; o azeite do Aristides; Raymundo Bitencourt P., seductor; Ulyses P. L., está quasi conquistando o coraçãozinho d'ella. — Ainda uma vez, adorada "Cigarra" supplico-lhe que publique esta no seu proximo numero. Mil agradecimentos e milhões de beijos desta tua *Haydée*.

Mr. A. LOBO

«Querida «Cigarra». Mil beijinhos. Peço-te o especial obsequio de inserir em tuas mimosinhas columns este perfil, que é do moço mais "chic" e delicado da Liberdade. Mr. A. Lobo, louro, olhos azues como

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz  
FERIDÂN com excellent resultado  
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.**

das 11 no Convento do Carmo. Cigarriinha querida, não deixe de publicar este delicado perfil Beijos da tua leitora e amiga — *Marianinha*.

## A FLOR de ABACATE

A tua ultima listinha fez um successo medonho. Imagina que todos aquelles que la-figuravam andavam ás tontas para adivinharem quem tivesse sido a auctora d'aquillo. Eu, como boa amiguinha não vou denunciar-te; pelo contrario, venho ajudar-te nessa tarefa, mandando esta nova lista que fui escrevendo durante os festejos carnavalescos de domingo ultimo. Vi: O Barriguinha, todo smart e elegante esperando a sua querida; o Carlos M., apaixonado pela Linda, inaugurou uma celebre cavação; o Carlos C., encrencou, com quem será?; o Miguel P., todo satisfeito; o Milano, triste, devido as suas infelicidades; o Pedro, com feição de moça, é interessante; o Gragnani não terminou ainda os exames de preparatorios e já anda alvorando-se em engenheiro; Carlos, de braço com a sua querida Alberta em plena rua Quinze; Totó todo sympathico; Victorino, fantasiado ia

## NOTAS de SANTOS

«Cigarrinha querida, peço-te o favor de publicar em tuas mimosas azinhas a seguinte cartinha do que tenho notado nas moças e rapazes chics de Santos: O retrahimento de Edith Mendes; a graça de Nezica Correia; a mimosidade de Carlolina Gomes; o chic de Teteia P. das Neves; o brejeiro rostinho de Nonô Lume; a tristeza de Helena Alfonso; o semblante angelical de Zézé Leone; a sympathia de Odeth Gomes; o riso constante de Zilota Assumpção; a sisudez de Sinhá; a bondade de Violeta Assumpção. — Rapazes: A artistica elegancia do Edisan Tavares; a belleza de Raulfon Galvão; os lindos olhos do José Albuquerque Lins; o genio voluvel de Olegario Mendes; a alegria enexedivel do Bento Alves de Toledo; o rostinho mimoso do Gentil Mesquita. Até outro dia amada Cigarrinha. Envio-te uma tonelada de beijos e abraços. Da tua amiga sincera e leitora — *Rubiana*».

## Em ARARAQUARA

«Uma constante leitora da querida "Cigarrinha" pede o obsequio de

duas contas de finissimo rosario; traje elegante, garboso no andar, anda sempre rodeado de amigos que lhe fazem "pendant" em tudo, mostrando assim ser um moço correcto na escolha de sua companhia. Ama, mas leva isto como um brinquedo. Ha (que eu sei) uma jovem, a quem ama francamente e que mora pelos lados da Rua C. F. numero alto, mas que eu sei que ama mesmo (de verdade...) porque já me falou isso particular, pois sou muito amiguinha delle. O mais bonito é que o A. L. gosta de dança. Como dança!!!... Adoravel vel-o n'uma sala! E a conversa? Nem se falla! — Desculpe, «Cigarra amiga, mas publique, sim? Um milhão de beijos da leitora — *Pierrette*».

## De CAMPINAS

Venho mais uma vez pedir-te um agazalho nas tuas azinhas brilhantes. O que eu notei no 2.º anno da Escola Normal: A intelligencia de Alice; os cabellos de Santinha; o pince-nez de Aracy; os olhos de Emilia; a gracinha de Cidoca; a amizade de Maria P. e Juta; o moreno de Izaura. Mil beijinhos da constante leitora — *Yvone*.

## BOATOS de SANTOS

Correm boatos que as letras A. F. G., foram substituídas no coração de Fausto Borges pelas G. F. G.; que o duque (Fernando) tentou contra a existência por ciúmes de Galy; que o Goethe de côco pelado tem provocado hilaridade á moçada; que o Ditt dizia não ter medo da "hespanhola e no entretanto tomou remedio... com limão a valer; que o Teixeira tomou pose depois da collação de grão; que Oscar Azevedo foi cognominado "linha com nó na ponta (admiravel não?); que Ary se acha parecido com William Farnum (credo, que illusão!); que o Lindaro veio do Rio convencido, dizendo ter conquistado o coração de todas as cariocas, (com certeza as velhas...); que o Carlos Tedesco não dança mais. Será que não aprecia o bello sexo, ou algum amor desengano?; que o Lauro Lara está tristissimo com a terminação das ferias. Pudera, Curitiba é bem longe hein?; que a Mlle. Vivi C. comprou um cartucho em vez de chapéo; que Mlle. Quadros P. aprecia e evoca sómente a S. Cypriano; que a assiduidade de Mlle. E. M. no bond 13, está dando muito na vista, o que vale é que a praia é bem grande e não se sabe qual o lugar cujos olhares de Mlle. são dirigidos; que o R. S. quer fazer as pazes com Mlle.... não sei se conseguirá e finalmente que Harold está querendo ir até á "França". — Mil beijinhos da constante leitora — K. C. T.

## SANTA RITA

Peço á querida Cigarra que faça publica a seguinte declaração: — Si eu fosse amiga das intrigas sociaes, encontraria em Santa Rita do Passa Quatro um vasto campo de actividade, porque ha n'essa cidade um O. P. que não ata nem desata; uma N. desprezada por um P. e amada por um B; um F. pensativo e triste sempre por culpa de uma L.; a E. fugindo para a fazenda, porque o guarda-livros está em S. Paulo; o L. N. querendo abandonar o seu proposito de viver só, eternamente só... Teria muito mais que dizer, amiguinha Cigarra, mas, como já declarei, não gosto de intrigas! Si não fôra isso, eu commentaria até a formidavel taboa que o T. levou! — Mil beijos da tua de sempre, — Saúva.

## PERFIL DE Mr. M. S.

«Adorada «Cigarra», com o coração extremamente commovido agradeço a tua bondade e tomo a liberdade de enviar-te mais outro perfil. Foi ao cair da tarde. Sentindo-me triste, sahi a passeio pelas ruas do Paraizo. Sem que percebesse qual o destino que meus passos levavam, e, depois de vagar em diversos sentidos, fui á rua Maestro Cardim. Os

meus olhos sempre travessos depa-raram num joven cujas iniciaes são M. S. Para que a «Cigarra» o conheça vou descrever seu perfil. E' de estatura mediana e muito elegante. Possui lindos cabellos castanhos, penteados á Carlos Gomes. O seu nariz é pequeno e bem feito, a sua bocca é um verdadeiro modelo Em seus labios nota-se sempre um sorriso de lealdade. Seus olhos são languidos, ternos. A sua tez pallida reflecte a amabilidade do seu espirito. Dança muito bem e com muita graça, principalmente o Fox-Trot. As settas de Cupido já tocaram no seu coração. Diz Mr. M. S. estar apaixonado pela joven N. G. Eu desejo a felicidade de ambos. E a querida «Cigarra» accete uma cesta repleta de flôres e beijos da collaboradora — *Dracena.*

## IREOS

«Longe de ti soffro um martyrio atroz; a tua ausencia inexplicavel augmenta o meu soffrer. Porque desconfias de mim? Já dei-te innumeradas provas do meu affecto inalteravel. Tens em teu poder o meu coração magoado, os gemidos de minh'alma, a minha tranquillidade. Recordo sempre os deliciosos passeios no «templo dos suspiros», na «collina sagrada», as meigas e immaculadas caricias... os episodios dolorosos... os jasmims, os cravos, as violetas que sorrindo me offertavas. Ireos, meu doce amor, a ti offereço as modestas flôres de minha obscura penna, a ti são dirigidas as epistolas sentimentaes... com disfarces, com reticencias... que só o teu talento pôde comprehender e o teu vasto conhecimento sabe decifrar. Ireos, o meu coração está dilacerado, venha mitigar a minha dôr!... Só o teu sorriso basta para dissipar essa cruel incerteza que me acabrunha. Para terminar encerro todas as minhas aspirações em um envelope de amor, sello-o com a minha prolunda veneração e envio-te um suspiro... nas azas da gentil mensageira «A Cigarra». A sempre tua—*Astromelia.*»

B. A. P. (São Carlos)

«Era uma linda noite de luar. Sahi á janella afim de melhor contemplar o nosso lindo céu, tão ricamente ornamentado de rutilantes estrellinhas, quando, como por encanto, surgiu-me através da lua um vulto adoravel, que pareceu-me ser de B. A. P. Talvez o conheças, querida «Cigarra». De estatura alta, é o meu perfilado moreno, de uma pallidez romantica e possui lindos olhos, côr do mar, que traduzem bondade e fineza de caracter. Nariz bem feito. A bocca é mimosa e quando sorri deixa entrever duas fileiras de dentes alvos como a neve. Os cabellos são castanhos e usa-os penteados para traz, o que lhe dá uma gracinha ir-

resistivel. Apparenta contar apenas 22 primavéras. E' um garboso reservista da «Sexta de Metralhadoras» aquartelada em Rio Claro, onde prendeu seu coração aos encantos de uma gentil loirinha. Conhece-n'o? Certa de que a bondosa «Cigarra» dará um agasalho a esta no proximo numero, envia-lhe beijinhos em profusão a amiguinha e leitora de sempre — *Açucena.*»

## PEREIL DE A. S. NETTO

«O meu perfilado embora ame a vida retrahida, e, não queira deixar passar della, os seus dotes, não o pôde fazer, porque, são dotes tão sinceros, que, sem nenhum esforço de publicidade, elles apparecem!... E' o meu perfilado, um distincto estudante de engenharia, sendo rodeado de sympathia geral dos seus mestres, na escola que frequenta—o Mackenzie. Mr. A. S. N. é alto, com bello corpo, tendo para abrilhantar as suas 23 primavéras, dois encantadores olhos castanhos; possui dons de intelligencia excepcionaes, e tem se distinguido de maneira notavel entre os seus collegas, pelo seu amor a mineralogia e a chimica, conquistando as sympathias de seu mestre. Mr. é de caracter intransigente, possuindo, porém, uma alma bondosa; ao lado de suas irmãs, Mr. muito trabalhou durante a ultima epidemia, e não contente de se expôr aqui á perigos, elle ficára bem mal, voltou á dias do interior, onde esteve em commissão da Cruz Vermelha, trazendo as saudades, de innumeradas colias... Emlim, sr. redactor, vos quero confessar o meu segredo: — Amo immensamente Mr., dizem que sou correspondida, porém, o que é certo, é, que até hoje só tenho recebido ternos olhares, e Mr. não se manifesta. Porque? Sem mais, accete sr. redactor os meus agradecimentos, sendo a admiradora — *Didinha.*»

## PERFIL ALTIVO

«Demoiselle Josephina L. é a encarnação perfeita da altivez. E' uma dessas creaturinhas fascitadoras que fazem os homens cahirem no mais profundo abysmo. O seu olhar tenu tal magia e o seu sorriso tanta seducção... que todos que a veem ficam extasiados, inebriados. Canta admiravelmente, e a sua voz argentina tem um timbre suave, sem exagerar, affirmo que se ella estudasse seria uma notavel cantora. Por onde essa gentil figura passa deixa uma grata recordação. Dança e os seus passos são tão perfeitos que até parece uma dançarina. Possui uma belleza romantica, dessas bellezas provocantes que atrahem e escrivam. Corpo elegantissimo, olhos castanhos matadores, bocca bem talhada, cabellos formosos. Extremamente delicada, as suas palavras são sempre carregadas de uma boa dose

de espirito. Ultimamente esteve num baile e era ella a nota jovial, o encanto dos convidados, a alegria da festa. Todos a procuravam, todos desejavam ouvir a sua voz magica, as suas palavras magnetizadoras. Traja-se com apurado gosto, conhece os deveres sociaes, possui prendas artisticas, alma sensivel e coração voluvel. Reside perto da Avenida Paulista; o amor para a senhora Josephina é um sport. Ama por capricho, no entanto é amada por uma chusma de distinctos rapazes, entre elles encontra-se um illustre advogado loucamente apaixonado — *Duqueza Miranoff*.

## NOTAS de IGUAPE

Impressões da soirée dançante realizada em a noite de 23, offerecida pelo Club das «Cigarras Igua-penses» á sua distincta companheira, como prova de gratidão, pelos relevantes serviços prestados á esse Club. Tudo corria na maior alegria, quando repentinamente o céu escureceu, cobriu-se de plumbeas nuvens, toldou-se a atmospherá, prenuncio de borrascas... Relampagos! Depois a natureza acalmou-se, uma suave brisa roçou pelo salão. Notei então que: Mlle Irene atrahia os olhares com sua «chic» toilette; Zulmira, muito triste com a indifferença do seu noivo; Chiquita, não dançava, parecia estar melhor assim; Conceição desesperava com a ausencia do A...; Alayde, quando dançava com o F. parecia elevar-se a etherea regiões da felicidade; Jandyra, extasiava-se ante tantos carinhos; Yayazinha, doente com a saudade do O.; Nicota, muito pensativa; Clarinha, immensamente triste com a partida da sua inseparavel amiguinha; Edith, procurava vingança, conquistando um Rei; Amalia, muito attenciosa; Noemia, admirando a orchestra (elle é noivo). — *Margot*.

## PAULISTANAS

Mlle. Elisa E. G. é como um passaro preso! Não sahe, não frequenta as nossas rodas chics! Qual o motivo? Mlle. C. de S. C., estava linda Domingo no S. Pedro! tão loura, tão meiga com seus olhos verde-azulados. Alguem disse. Até parece uma Santa; Mlle. Nellie L., dando a nota chic em todas as reuniões; Mlle. Amalia K., é um verdadeiro anjo, e demais tem seu palacete no Paraizo; Mlle. Natercia Ferraz, então? ainda gosta muito dos Estados Unidos? Mlle. Helena D., aquelles passeios todas as tardes pela Avenida!...; Mlle. Clelia S., não se lembra mais dos tempos idos? Que ingrata! Mlle. Ruth M., com a sua belleza e o seu lindo porte, fez successo Domingo na Avenida; Amy, M., quer ouvir um conselho de amiga? Disista desse ideal! Mlle. Cecilia M., é um verdadeiro

typo de brasileira formosa; Mlle. Edméa M., é uma creatura tão meiga, que até tem o nome de Flor da Bondade; Mlle. Elisabeth E., com seu corado, e seu meigo sorriso, é mesmo uma gracinha; Mlle. Deolinda E. G., bella, e sempre a rir, vive satisfeitiissima. Cigarrinha do coração, publique sim? Da amiguinha — *Senhorinha Amapá*.

## NOTAS do BELEMZINHO CHIC

Andando pelos bairros a serviços de minha profissão, não pude resistir a minha curiosidade e fazer as seguintes perguntas as senhoritas e rapazes do Belemzinho. Luiza, porque não arranja um noivo digno de ti? Estás em tempo; Cotinha, és tão ciumenta qual será o motivo? Esther, a quem pertence o teu coração? Judith, ainda não encontraste o teu ideal; Lurdinha, porque disististe do Melita? Colaquina, soffres por acaso alguma dor de amor? an-



## Um Homen Preve-nido Vale por Dois

O poder do corpo para resistir e combater as enfermidades, é um dos factores mais apreciados que uma pessoa possui.

V. Sa. DEBILITA ESTE PODER quando permite que seu estado de saude se altere, porque assim o sangue enfraquece e os nervos perdem sua estabilidade.

V. Sa. PRESERVA ESTE PODER que resiste ás enfermidades, quando observa uma vida methodica e não se excede em suas occupações.

V. Sa. AGUMENTA ESTE PODER, quando fortalece o sangue e os nervos com o uso opportuno de um tonico como as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, o Reconstituente sem Rival.

das tão triste; Santa, quando é que tencionas apresentar-nos o ideal de teu coração? Tininha dizes não ter mais coração, quem é o felizardo que o possui? Maria C., quando são os doces? Zulmira, porque és tão retrahida? Maria J., porque não correspondeste o amor delles; Tóto, será verdade que estás enamorado de uns olhos verdes? Nino Gaby, qual das duas preferes, a loira ou a morena? Sutherland, já esqueceste o primeiro amor? Oscarzinho, porque fazes tanto soffrer um coração? Nino Borges, qual a razão do teu orgulho? Nêné, porque és tão risonho? Alcino, porque és refractario do casamento? não sabes quanto te amo? Dr. Evaristo, alimentas conquistas porque não vives para um só affecto? Da muito grata — *Tahis*.

## ITÚ

Captivaram-me: a seriedade de João F. Sampaio; as amabilidades do Sebastião Cardim; as idéas avoengas do Fausto; a sympathia que reside em Justino Pinheiro; o entusiasmo pelo «foot-ball» de Billú Pinto; a elegancia e os olhos do Acary; o genio alegre e divertido do Saldanha e Netinho. Impressionaram-me: a bondade inexcedivel de Clelia F. Lima; a voz seductora da Lomdite; a graça ratinal da Maricotinha; os louros cabellos de J. Amorim; o retrahimento da Bilóca; os «flirts» da Esther S. B.; a melancolia da Honorina C.; Pela breve publicação destas linhas, fica-te muito grata a constante — *Vesper*.

## NOTAS de SÃO VICENTE

Nair C., olhando muito para certo rapaz (cuidado que elle é noivo!); Hilda R., muito convencida, querendo passar por estrangeira (mas o que é isso?); Aracy C., muito entusiasmada quando vae á Cidade; Ary P., frequentando assiduamente os exercicios do tiro 11; Bartyra B., animando a todos com os seus olhares (todavia...); Mocinha M., adquirindo desembaraço; Mathilde Q., sorridente quando volta do «tennis»; Nair V., muito fiteira, porém sympathica; Coaracy P., fazendo mais uma tentativa para apprehender o inglez (são os taes interesses...); Alfredo H., seu companheiro de aula, muito gentil para com as moças, com tendencias á... polyglotta; Orlando C. L., figura sympathica, muito procurado por certa senhorita da Pensão; Alfonso L., muito imponente quando escrivão na collectoria; Dacio M., gabola, e pretendente a uma senhorita do nosso escol...; Alvaro C., fazendo frequentes viagens a S. Paulo; e a H.? Um pouco de compaixão, seu C.; Os pésinhos e o andar do T. P.; a altura do Duarte e a costelleta do Irio. Da tua sempre ás ordens — *Noemy*.

## ESTÃO NA BERLINDA

Irene P. Cruz, por ser sempre graciosa; Gilda Guzzi, excellente admiradora da arte musical; Wanda Pancera, por ser galante; Alba Sapia, cada vez mais mimosa; Thereza Seabra, sympathica. Quem será o possuidor desta sympathia?; Chiquita, por lazer fitas ás escondidas; Edith, por anhelar ataques catalepticos. Que desejos são esses? Abigail, por andar pisando em ovos; Maria de Lourdes, por ser de uma elegancia sem pintura; Germinal Sapia, por ser de uma elegancia sem limites; Cecília, porque furta corações; Ignez Pinotti, por ser de uma delicadeza sem par; Haydée Nazaret, lutura poetiza; Lydia Guzzi, por querer seguir a carreira artistica; Georgina Hollander, importante; Nair Castilho, por gostar de fructas; B. por usar colla para que o pó de arroz grude; Benedicta Macedo, por estar alegre desde que é professora; Lucrecia Nazaret, melancholica; Adalgiza, irriquieta; Judith, ironica; Maria de Freitas por estar contente desde que tirou o diploma de concertista. Desde já agradecemos. As leitoras — *Pedantes*.

## PERFIL de RIO CLARO

«Rogo-te a lhanza de me ceder um cantinho, numa de tuas lindas e transparentes azitas, para nella, de por este perfil que aqui descrevo. E' o meu perfilado um bello e garboso militar. "Aliás" é primeiro Sargento da 6.ª C/. M. aqui estacionada. Estatura mediana, corpo regular e elegante; physionomia muito sympathica. Rosto oval e moreno, de extrema palidez de Ophelia. Cabellos côr de azeviche, e ondulos. Bocca pequena, e bem leita, deixando entrever duas fileiras de bellos dentes: Amo o lugar de seus olhos negros e seductores, adornados por arqueadas sobranceiras pretas, onde se reflectem inlinita bondade, sinceridade, meiguice e elevada educação. Sua voz é dulcissima e captivante. Este bello jovem, apesar de possuir innumeradas admiradoras, é immensamente sincero. Ama sua noiva ardentemente. Da constante leitora — *Branca*».

## O DESPREZO

(A' Filrtense)

«Li o que escrevestes. E desnecessario seria conlessar-te a impressão que tive ao lêr as tuas desditas. As tuas sentidas lras, buriladas pela extremosa dôr da ingratidão, só não terão acolhimento na alma de quem nunca experimentou, no doloroso transe da vida, uma amargura como a que cruelmente acabas de sentir. A tua dôr é immensa... e o teu desespero ainda deve ser maior... E, se assim o digo, é porque é um outro coração que ao par do teu

lamenta, nas suas horas de indelivel nivel melancholia, a lelicidade que outr'ora possuia e que agora, lançado para o abysmo do desprezo, nada mais vê que uma negra nuvem, nuvem horrenda, que o prende ao desconsoo eterno. Mas, querida amiga? Não deves desanimar com o que te acabas de acontecer. Guarda nas lolhas do teu romance as particulas desse inlausto amor e consola-te com o teu destino, assim como tambem guardarei para sempre a recordação do meu infortunio, pois fui victima (como tu loste) do cynismo e da depravante hypocrisia. Disse Victor Hugo: «A mulher é capaz de supportar todos os martyrios». Portanto cumpre-nos demonstrar que isso é uma evidente realidade, pondo em vista o seguinte: Não é digno o homem que se veste com as vestes da hypocrisia, só para conquistar o coração da mulher!... Da — *Desditosa*».

A' TI...

«Porque, divina creatura, evitas assim, acintosamente, o meu olhar? Si te não olho olhas-me. Si te olho, desvias impiedosamente o teu alvo, como si loras um timido collegial, ou o maior cynico dos homens. Por

só se lembra de alguém, deixe disso; Leonor, numa profunda melancholia; lassimim, galante com seu noivinho; Lucia, sempre quietinha; Herminia, sempre brava; Rosa G., descrente; Eulalia, barulhenta; Rosa Tiestch, sempre liteira; Dulce G., com vontade de ir a S. Paulo; Alice A., gosta muito dos ares do prado. — *Suspiro do Céu*.

## MOCÓCA

No ultimo baile realizado no Theatro Variedades, organizado por um grupo de distinctos rapazes da élite mocóquense, consegui notar: a graça encantadora de Dictinha R., com o seu vestido de gaze côr de ouro; a delicadeza da Lucia P.; os inegalaveis cabellos crespos e louros de Josephina R.; o retrahimento da Zilda P.; a palidez rara de Nonôta R.; a sinceridade de Dinorah B.; o desembaraço de Sinhaninha F.; a melancholia de Esmeralda R.; a graciosidade de Marietta B.; os dentes de Perolinda M.; a sympathia da Gessy B.; a meiguice de Maria Dulce S.; a altura de Esther S.; o moreno de Marietta G.. Rapazes: Dentre os distinctos rapazes chamaram-me a attenção: o flirt do Car-

## DESENHO E PINTURA

M.<sup>ME</sup> BERTHE WORMS, diplomada pela escola de Bellas Artes de Pariz, dá lições particulares e em aulas. ○○○○

R. MAJOR CERTORIO 87 — TELEPHONE 2702 C.DE

acaso o teu coração não palpita, não estua a tua alma, todo o teu ser não vibra, ao doce lavorio do passado, que devia perdurar como os ultimos e languidos accôrdes de uma serenata plaugente, em uma clara noite de luar? Os ternos olhares que equivaliam uma promessa, as indiziveis perturbações, não esculpiram em teu cerebro como o melancholico murmurio de um riacho, ao par do sol? Te esqueceste da nossa mutua e irresistivel sympathia, que nos attrahiu, como uma voragem, alogando de roldão no rdemoinhar das vagas toda a minha lelicidade? Si não tens um coração granitico, laze um consciencioso exame das tuas crueldades, arrepende-te, esquece as minhas. si por ventura as tive, e, vem ao meu coração, confiante e cheio de lé. Pelo muito que te amo e perdoarei... Da — *Narcotina*».

## NOTAS de ITAPETININGA

Tenho notado: Os olhares apaixonados da Zulmira; a elegancia de Alice L.; a gracinha de Anesia P.; a bondade de Julia R.; os olhos de Soledad; Yolanda S., sempre triste,

linhos B.; a pose do Dr. Mathias B.; a tagarela do Plinio S.; a paixão do Nêné M.; o typo mignon do Oscar V.; a alegria do Dr. Jefferson F.; os olhares do Juca B.; a amabilidade do Dr. Herculano B.; a prosa do João Gualberto S. — *Léle*.

## PERPIL de Mlle. E. M. M.

Mlle. reside n'uma das ruas vi-sinhas á Av. Paulista; tem ella um gracioso porte e todos que a conhecem, a estimam porque nella a bondade e a virtude estão personificadas. A minha perfilada tem uns lindos olhos e é filha da lormosa terra que até hoje passa por ser a terra das mulheres bellas. Não é de hoje que a conheço, portanto, posso dizer que ella "est une Mlle. très bonne et très vertueuse". Com estas linhas desejo sómente prestar a esta "Jolie Mlle.", uma homenagem e para que as leitoras d'"A Cigarra" saibam o quanto ella é estimada e bôa, basta dizer que suas amiguinhas a adoram e não são poucos os moços que disputam. — *Turmalina côr de rosa*.



## CLUB ATHLETICO PAULISTANO

### RUBENS SALLES:

E' o fundador do grando Paulistano,  
E é center-half Intrepido e valente;  
Do Pébdl de São Paulo é o Veterano.  
E nunca achou quem lhe fizesse frente.

### CUNHA BUENO:

E' do adversario o intérimo terror  
Com seu corpo de um Hércules gigante;  
Além da ser um grande jogador  
Nunca deixou de ser muito elegante.

### ORLANDO:

E' uma barreira immensa, intransponível  
Este colosso de "Campaño" actual;  
Tem uma calma inlinda, inextinguível,  
Não ha oinguem que seja o seu rival.

### CARLITO:

Tem excellenta "shoot" este rapaz.  
Jogando sempre firma e inabalavel;  
Com a cabeça mil façanhas faz,  
E é um jogador esplendido e incansavel.

### GULLO:

Eximiamante o Gullo tem jogado  
Destes ultimos tempos para cá;  
Tam na deleza tanto se applicado  
Que um defensor como alle outro não ha.

### AGNELLO:

Para correr é um verdadeiro veado;  
Da vez em quando uns "goals" logra lazer.  
Esta rapaz jamás foi eogonado,  
Mes aos outros aogeoos o quanto quer.

### MARIO:

Embora seja bem creança ainda,  
Sampra jogou como um campeão o Mario,  
Dá cada bóla iodefesavel, lioda,  
Que estontêia o "goal-keeper" do adversario.

### FRIENDREICH:

E' o industrial de "goals". Não ha quem lucte  
Com elle só, e o possa assim vaocar;  
Tem tão valóz e imperceptível "shoot"  
Que só a réda pode defender.

### ZITO:

Ha pouco tempo que estreou-se o Zito  
Tendo alcançado um axito assombroso;  
Si no principio alle já fez bonito,  
Breve será dos grandes do Glorioso!

### JUNQUEIRA:

E' um jogador expleodido este moço  
Elle estreou-se ultimamente bem;  
Dentro da pouco alla será um colosso  
Entra os collossos que o Glorioso tem.

Mlle. Pé Quebrado

## OLHARES SANTISTAS

Desdenhosos, os de Alberto M. Barros; sem cor, sem brilho, sem expressão, os de Lirio R. dos Santos; inqualificaveis, os de Bento, Toledo; encantadores os de Arthur

Fom; sympathicos os de Lauro Lara; cadavericos, os de José Mendonça; João Tedesco, provocadores; amourosos, os de Frederico Ditt; assanhados, os de Persio Martins; levados, os de Carlos Tedesco; melosos, os de Evandro de Mello; arrebatadores, os de Zézé Teixeira; ironicos, os de Goethe Assumpção; convencidos, os de Victor Afonseca; "innocentes", os de Tautico P. da Cunha. profundos, os de Olegario Mendes; implicantes, os de Oscar Azevedo; Moças: Carmita H., dengosos; Nair L. V., desanimados; Thereza L., infantis; Yáya Pacheco, peraltas; Almerinda Guimarães, deslilludidos; Nesica Corrêa, ingenuos; Marina Tapier, espantados; Elza M., orgulhosos e Helena Gama, romanticos. Da leitora amiguinha — *Niniche*.

## PERFIL DE P. F.

«Apresento á distincta elite paulistana o jovem P. F., apenas com 18 rissonhas primavéras. De cutis moren, sympathico, cabellos pretos e penteados para traz, traja-se elegantemente e tem um andar e uma pose magestosa. E' muito bonitinho, tem uns olhos provocadores e que captivam o coração de todas as moças que teem a ventura de o conhecer. O meu tambem palpita fortemente toda vez que tenho o doce ensejo de encontral-o. E' muito amavel para com todos e de um modo especial para com as moças; porém commigo mostra-se indifferente; é essa uma injustiça que o P. F. pratica, pois não sou das mais feias (modestia a parte) entre as que elle conhece. E' quintannista do Gymnasio do Estado, onde está fazendo uma carreira brilhantissima, obtendo sempre merecidos louvores. O unico defeito que tem o P. F. é o de não ter cinema predilecto, que pudesse sempre frequentar. O Pedro (oh! fui dizer o seu nome!) mora á rua da Consolação e eu lhe dedico um grande amor. Grata pela publicação deste perfil, agradeço á «Cigarrinha» e assigno-me sua constante leitora — *Allice*.

## CRITICA SPORTIVA

Com grande pezar li a tua noticia enviada a Redacção da nossa acatada Revista, na qual declaravas que as collaboradoras d'A Cigarra organizaram uma sociedade sportiva. Muito me admira saber que as talentosas litteratas... se transformaram em... jogadoras. Ah! comprehendendo... é por isso.. que já não apparecem na «secção das leitoras» os bellissimos escriptos da illustre «Diamante azul»; os sublimes e inspirados trabalhos da poetica «Rainha das flores»; os vistosos perfis de «Coraly», e as magnificas ideias da sentimental «Gunne Saudosa»...? Estou devéras impressionadas com essas faltas, pois a nossa «secção», digo-o com

immensa dôr, está se tornando... cada vez mais monotona e é bem doloroso saber que as escriptoras se reúnem na rua dos Amôres.. N.º dos suspiros... para iratir de assumptos sportivos. Não seria melhor, mais util, mais precioso, si se reunissem na Rua da Memoria... N.º do Talento para discutirem e analysarem questões litterarias? Não achas que ganharias mais? Que lucro, que influencia dará essa sociedade athletica? Não seria mais digno, mais conveniente constituir uma sociedade litteraria? Queiras, gentil «Critica Sportiva» acceitar os protestos da collega e amiga — *Critica litteraria*.

## PERFIS SANTISTAS

Nome — Persio Martins. *Primavéras* — 42 mais ou menos. *Physiologia* — sorridente. *Physico* — athleta. *Como é* — passavel *O que é* — capitalista. *Character* — uma especie de Queiroz que paga pra nós. *Perfume predilecto* — Muguet. *Côr que prefere* — o branco por ser o symbolo da pureza *A melhor qualidade* — ser voluvel. *O principal defeito* — ser muito namorador. *Sua maior desventura* — Não casar. *Sua flôr predilecta* — cravo repolhudo. *O que elle mais detesta* — baratas. *O que mais gosta* — guiar automovel a toda. *O que possui de mais feio* — a gargalhada.

Nome — Evandro de Mello. *Primavéras* — 15 mais ou menos. *Physiologia* — alegrissima. *Physico* — forte. *Como é* — sympathico. *O que é* — empregado no commercio. *Character* — franco. *Perfume predilecto* — os de Coty. *Côr que prefere* — roxo por ser o symbolo da saudade. *Sua melhor qualidade* — Ser discreto. *Seu principal defeito* — Não ter vaidade. *Sua maior desventura* — Não ouso mencionall-a. *Sua flôr predilecta* — a rosa com todos os espinhos. *O que elle detesta* — o flirt. *O que mais gosta* — de dizerem que é engraçado. *O que possui de mais feio* — o nariz, por ser um tanto comprido.

Nome — Lauro Lara. — *Primavéras* — 28 aproximadamente. *Physico* — semelhante a Luiz Sucupira. *Physiologia* — séria. *Como é* — bonito. *O que é* — estudante de Odontologia. *Sua côr predilecta* — côr de rosa, por ser o symbolo do amor. *Perfume que prefere* — Angelica. *Sua melhor qualidade* — estar amando sempre amando. *Seu principal defeito* — ser acanhado. *Sua maior desventura* — que ir para o Paraná. *Sua flôr predilecta* — a violeta, por ser o symbolo da modestia. *O typo da mulher que aprecia* — morena. *O que mais detesta* — de andar a pé. *O que mais gosta* — de saber que é apreciado.

Da assidua leitora agradecida

K. C. T.

## CARTA ABERTA a E. M. CAMPINAS

«Eurico, escuta... Nunca procures saber quem sou. O que de mim tens recebido, é como penhor das caricias do teu meigo olhar; é pelo doce sorriso dos teus rubros lábios que despertaram meu pobre coração ha muito adormecido, envolvendo-o numa ardente chamma de amor! Agora, que estão fenecidas as minhas ultimas illusões e tenho a tua imagem querida gravada no msis recondito do meu coração, levarei-as para o tumulo, juntamente com este segredo. Adeus, Eurico! Estas linhas... estas tristes linhas orvalhadas pelas dolorosas lagrimas de um amor sem esperança... guarda-as como recordação de meu mallogrado amor! Num doloroso suspiro de saudade, aqui deixo o meu eterno adeus!... — Zazinha».

## IMPRESSÕES de PEDERNEIRAS

Maria J., sempre boasinha, mas, um pouco ingrata; Alice N., elegante como é, deixa-me com inveja; Maria C., muito modesta e retrahida (por que será?); Anezia S., muito apaixonada, mas, sempre com suas graças, sabe disfarçar as magoas; Lydionetta de O., muito feliz com o seu flirt; Lila M., parece um tanto despreocupada, (será que não pensa n'elle?...); Vicentina com sua formosura lere muitos corações; Chiquinha G., com seus bellos cachos, parece uma teteia; Conceição S., victoriosa no concurso; Maria e Aurea B., demasiadamente retrahidas (e porque é isso?); Grasiella A., com seu genio sivo parece viver feliz; Dr. Decio V., um pouco mais alegre; Dr. Claudio E., já tem fama de ser chic e indifferente; o Matheus como é noivo anda muito preocupado (coitado!); o Alfredo G. parece já gostar das litas; O Rosa como é muito serio, impõe respeito a todos, (não dá confiança!); Zacharias, como todos sabem, muito fiteiro; Domingos B., sempre amavel e passeador; o Luiz e Gustavo, ficam deveras bonitinhos com a larda; Augusta, com seu porte mignon está causando successo; o Mariano G., mais sympathico, depois da grippe; o Urias F., com seu lyrismo, mostra-se apaixonado; Octaviano R., disse estar em projecto de ser noivo, será verdade?; Joaquim B., tem fama de ser bom violinista (será verdade?); — *Flór de abobora*.

## ALBUM ELEGANTE de ITATIBA

Graças que me extasiam: A juventude athletica do sympathico B. Rangel; o rostinho do L. Soares Damazio; o sorriso a Stuart Holmes do E. Soares; as carmineas faces do C. Rangel; o ar cotuba do bello J. del Nero; a linda boquinha do engraçado dentista C. Pupo; o "flirt"

do J. Leal; o moreno lindo do jovem medico M. Louzã; a engraçada boquinha que faz o J. Damazio para dizer a palavra... "amor"; o andazinho, feminil do pharmaceuticozinho do J. Chrispim; os lindos e ternos olhos do N. Pellizel; o rostinho com quinhentas grammas de pó de arroz da gracinha masculina do "Dicto" Pedro; a bondade do A. Dian; a intelligencia do Alvaro Rodrigues; a super-elegancia do R. del Nero; a linguagem a "Nhô Tô" do B. Silveira; os seductores olhos e negros cabellos do J. Monaco; os modos cotubas do F. Salvia ao tirar a palheta para um "bom dia!". — *Borboletinha Branca*.

## ESPRAIADO

Tenho notado: a amabilidade de Isabel, a sympathia de Regina, a paixão de Laura, a constancia de Nêê, a belleza de Luiza, a conversação de Corina, os lindos olhos de Anninhas. Os rapazes: a gentileza de Jorge, a prosa amavel de Clementino, a sinceridade de Sebastião, a sympathia de Zito, os grandes olhos de Serjo, o juizo de Chiquito, a côr de Zequinha, o chiquismo de de Luizinho, a formosura de Renato, e finalmente o bello character de S. Mello. Agradece a tua — *Pequenina*.

## NOVIDADES DO CENTRO

«Passando pela rua Alvares Pen-teado avistei um grupo de rapazes em animada palestra. Ouvi o Barreiros dizer que estava muitissimo indignado com certas brincadeiras pelo telephone; se a loirinha sabel José Caldeira, diz que não liga, aos olhares de certa moreninha. Carlos, deixou-se apaixonar por uma futura professora. Livio, diverte-se muito com as francezas do Esperia. O Marques diz que as loiras são voluveis. — *Margarida*».

Mlle. C. C. e Mr. Q. A. P. (Campinas)

«A minha perfilada é morena, conta 15 annos, olhos castanhos escuros, cabellos da mesma côr, penteados em cachos e atado atraz por uma fita rosea; o nariz um pouco afilado, dá uma certa graça á sua phisionomia; a bocca pequena é adornada por uns lábios rosados, sempre entreabertos num lindo sorriso. Mlle., que é de um genio irrequieto, tem andado triste, o que me deixou bastante intrigada. Eis porque ha dias lhe perguntei: Que tens C. que andas tão triste? — Pois não sabes que B. partiu para Santos? Ah, mon Dieu! E com tanta graça pronunciou esse "mon Dieu" que dei uma gargalhada deixando-a ainda mais triste. E' muito amiga de uma loirinha da Escola A. V. Mr. Q. é ytuano. Mora aqui ha um anno. Ainda não lhe fui apresentada, mas conheço-o bem. E' de estatura re-

gular de corpo mais delicado que gordo; claro, pouco rosado; bocca sempre entreaberta num sorriso e atravez do qual deixa ver uma fileira de alvos dentes, que mais pareciam perolas; cabellos louros, penteados para traz, olhos castanhos claros. E' muito sympathico e mesmo bonito, principalmente quando está de palheta. Por isso aconselho-o, a não usar mais chapéu de panno. Entre os seus amigos, é elle o mais jovem. Não perde as matinées do Cine-Fox. Para completar o perfil direi que Mr. mora na Rua F. Y., lá pelos lado do quartel. — Olha, Cigarra adorada, publique estes dois perfis, porque isso muito alegrará as — *Leitoras Campineiras*».

Mr. L. C.

«Tem o meu perfilado o mesmo nome que o herde da conhecida obra de Machado de Assis — "O moço louro". O nome é feio, mas o mesmo não se dá com a sua pessoa, pois é bastante sympathico e insinuante. A sua prosa é attrahente e agradável. Veste-se correctamente, sem alleminações. E' membro ou foi, da directoria do Palmeiras. Reside á Avenida B. Luiz Antonio, numa confortavel vivenda. Habitué das missas da Immaculada Conceição, é encontrado lá aos domingos, em companhia dos seus. Residiu algum tempo em Santos, e espera para lá voltar. Não sei se Mr. ama a al-guem; porém já o vi num delicioso flirt na Floresta, com uma linda torcedora palmeirense, que foi noiva de um conhecido foot-baller do mesmo club. Só sei que o amo, e muito. Porém quem será a preferida: a linda torcedora ou eu? Mr. frequenta os bailes do Harmonia; e, si não voltar para Santos e me preferir, juro que serei terna como uma cordeira. A' querida Cigarra com os meus mais sinceros agradecimentos beijolhe as fulgidas azas. A amiguinha constante — *Mary*».

## NA ARVORE de NATAL

«Cigarrinha» o que vou contar-te é surprehendente. Ouve pois: As mãos carinhosas duma formosa fada, armaram a mais bella arvore de Natal que se pode imaginar repleta de mimos ainda mais bellos. Notei então que: á Noemia A., deram o mais sympathico noivinho que se pode desejar; á Maria B., um pouco mais de convencimento; á Lygia, um saquinho de sinceridade; ás Rodrigues, muita arte e gosto para pintura; á Helena M., mais vivacidade e alegria; á Clelia, mais meiguice e um pouco de melancholia; á ti "Cigarra", flores, triumphos e felicidades. Só a "Sempre te Amando" triste e desprezada, nada recebeu e ficou chorando, até que tu faças desabrochar nos seus labios um palido sorriso, pela alegria de ver esta, publicada. Beijolhe a — *Sempre te Amando*.



# A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



A intelligente e popular artista

*Aura Abranches*

curada com a "Saude da Mulher."



*Snrs. Daudt & Oliveira*

"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso — A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.

*Aura Abranches*  
(firma reconhecida)

Rio, 25 de Novembro de 1915



**DAUDT & OLIVEIRA** Successores de  
**DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO**